



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 5ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 12 DE MARÇO DE 2024

ATA Nº. 6 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
 - 3.2.1. ATA DA QUARTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO QUATRO, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.2.2. ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E SETE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO CINCO, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
 - 3.2.2.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
 - 3.4. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.5. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FERNANDO E. CLEMENTE PÊRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
 - 3.5.1. VOTAÇÃO
 - 3.6. SR.ª DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.7. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
 - 3.8. SR.ª DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)

- 3.9. SR.ª DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.10. SR.ª DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.11. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.12. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.13. SR.ª DEPUTADA CELESTE DÂMASO (IN-OV)
- 3.14. SR. DEPUTADO DINIS ANTUNES (PRESIDENTE J.F. PORTO SALVO)
- 3.15. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.16. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.17. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.18. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 3.19. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.20. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.21. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.22. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DEFESA DA HONRA
- 3.23. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.24. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.25. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.26. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 77/2024 – DMOGAH/DAQV/UPAG – RELATIVA ÀS FEIRAS DE ARTESANATO DE PAÇO DE ARCOS, QUEIJAS E CARNAXIDE – ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS
- 4.1.1. VOTAÇÃO
- 4.2. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 113/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – RELATIVA À ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO ÀS UNIÕES DE FREGUESIAS E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO RELATIVO AO FUNCIONAMENTO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

DOS EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA – 1.º SEMESTRE DE 2024

- 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 117/2024 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA À DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE UMA PARCELA DE TERRENO SITA NO ALTO DE SANTA CATARINA
 - 4.3.1. VOTAÇÃO
 - 4.3.1.1. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 4.3.1.2. SR.ª DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 118/2024 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA À DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE TRÊS PARCELAS DE TERRENO SITAS NO CASAL DO DESERTO, EM PORTO SALVO
 - 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 123/2024 – DMEDSC/GCI – RELATIVA À APROVAÇÃO DO POM -PROGRAMA OEIRAS MAR 2030
 - 4.5.1. VOTAÇÃO
 - 4.5.1.1. SR.ª DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 4.5.1.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 4.5.1.3. SR.ª DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 124/2024 - GCAJ/DMEDSC/DE/DGREAE – RELATIVA À APROVAÇÃO FINAL DO NOVO REGULAMENTO MUNICIPAL PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO A ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NACIONAIS DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP)

4.6.1. VOTAÇÃO

4.7. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº. 127/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA À ISENÇÃO DAS TAXAS DEVIDAS PELA EMISSÃO DE LICENÇA DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E RUÍDO À “SOM E FÚRIA, PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, LDA.” - FILME PROJETO GLOBAL

4.7.1. VOTAÇÃO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

6. SR.^a PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: 21.ª Sessão Extraordinária			
a 9-04-2024			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
FE-CH	12		
PS	3		
PSD	1		
ED	2		
CDU	1		
IL	1		
CN	—		
PÂN	1		
BOVAR ALGÉS	1		
BOVAR BARCARENA	—		
BOVAR CARNALIDE	—		
BOVAR QUEIJAS	—		
BOVAR OEIRAS	—		
PAÇO DE ARCOS	—		
BOVAR BAIAS	—		
BOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 5ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 12 DE MARÇO DE 2024

-----ATA Nº. 6 / 2024-----

----- Aos doze dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio, em substituição do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Quinta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Salvador António Martins Bastos Costeira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Rui Jorge Lima Vieiro, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da

Cruz Bugalho, Maria da Glória Fernandes Sarmento, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.- -----

-----Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista e Jorge Manuel Madeira Silva Pracana, do Partido Social Democrata, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Salvador António Martins Bastos Costeira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista e Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 77/2024 – DMOGAH/DAQV/UPAG – relativa às Feiras de Artesanato de Paço de Arcos, Queijas e Carnaxide – Isenção do pagamento de taxas; --



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 113/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa à Atribuição de comparticipação às Uniões de Freguesias e à Junta de Freguesia de Porto Salvo relativo ao funcionamento dos equipamentos de infância – 1.º Semestre de 2024; -----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 117/2024 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de uma parcela de terreno sita no Alto de Santa Catarina; -----
4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 118/2024 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de três parcelas de terreno sitas no Casal do Deserto, em Porto Salvo; -----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 123/2024 – DMEDSC/GCI – relativa à Aprovação do POM -Programa Oeiras Mar 2030; -----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 124/2024 - GCAJ/DMEDSC/DE/DGREAE – relativa à Aprovação final do novo Regulamento Municipal para atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior Nacionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP);- -----
7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 127/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa à Isenção das taxas devidas pela emissão de licença de ocupação do espaço público e ruído à “Som e Fúria, Produção Audiovisual, Lda.” - Filme Projeto Global. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Boa tarde a todos. Vamos dar início a mais esta nossa reunião.-----
----- Peço desculpa, mas a minha voz hoje é aquela que de vez em quando tenho. Vamos ver se consigo chegar ao fim da reunião a falar. Ia pedir o favor à nossa colega Isabel Lourenço (IN-OV) que hoje também faz o favor de nos acompanhar aqui na Mesa, de fazer a chamada.”---

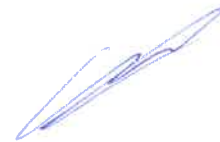
3.2. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.2.1. Ata da Quarta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte de fevereiro de dois mil e vinte e quatro – Ata número quatro, de dois mil e vinte e quatro-----

3.2.1.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e sete votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), dois do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos e Jorge Manuel Damas Martins Rato), um do Partido Social Democrata (Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Salvador António Martins Bastos Costeira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.2.2. Ata da Primeira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte e quatro – Ata número cinco, de dois mil e vinte e quatro -----

3.2.2.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e oito votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Santos Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Salvador António Martins Bastos Costeira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos e Jorge Manuel Damas Martins Rato), um do Partido Social Democrata (Maria da Glória Fernandes Sarmento), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques

Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Os Senhores Deputados Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faça favor.” -----

3.3. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, só para alertar os serviços que a Ata número três foi votada no dia vinte e sete de fevereiro, hoje é dia doze de março e ainda não está nem no boletim municipal, nem no site da Assembleia Municipal. -----

-----Muito obrigada.”-----

3.4. A Senhora Presidente da A.M. fez o seguinte esclarecimento:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Faltava a assinatura da Doutora Isabel Lourenço, que nessa altura foi a secretária da Mesa, e por isso é que não foi posto.” -----

3.5. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FERNANDO E. CLEMENTE PÊRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Fernando E. Clemente Pêra nasceu em Lisboa, em treze de dezembro de mil novecentos e sessenta e dois e residia em Algés.-----

----- Estudou Design no AR.CO e concluiu uma pós-graduação em Gestão de Artes pela Fundação das Descobertas / Ministério da Cultura.-----

----- Em mil novecentos e oitenta e um organizou o seu primeiro concerto e lançou-se como produtor cultural, constituindo a sua primeira empresa de espetáculos em mil novecentos e oitenta e dois. -----

----- A partir de mil novecentos e oitenta e sete, foi agente e “manager” dos Heróis do Mar e Madredeus.-----

----- Foi produtor associado das Festas de Lisboa, entre mil novecentos e oitenta e oito e mil novecentos e noventa e dois e produtor das Manobras de Maio e Manobras do Século em mil novecentos e noventa, mil novecentos e noventa e um e mil novecentos e noventa e dois. -----

----- Entre mil novecentos e noventa e três e mil novecentos e noventa e seis foi consultor para a atribuição de patrocínios artísticos e culturais para a Central de Cervejas, produtor do relançamento do semanário Sete e associado da Bienal de Jovens Artistas do Mediterrâneo com produções de exposições e espetáculos da Bienal Off, para além de coordenar o “Lugar Comum” - Centro de Experimentação Artística na Fábrica da Pólvora, em Oeiras. -----

----- Em mil novecentos e noventa e sete – mil novecentos e noventa e oito, foi responsável pela pré-produção e pré-programação do Vídeo Estádio / Praça Sony na EXPO Noventa e Oito. -

-----Entre mil novecentos e noventa e sete e mil novecentos e noventa e nove produziu os prémios Multimédia XXI e foi produtor associado da festa de abertura da EXPO Noventa e Oito / Caminho do Oriente, tendo, ainda, assessorado o Festival do Fim e produzido a celebração dos cem anos da FIAT.-----

-----Em mil novecentos e noventa e nove/dois mil foi coordenador e responsável pela programação dos espetáculos comemorativos do quingentésimo aniversário do Brasil para a Comissão dos Descobrimentos - Presidência do Conselho de Ministros e co-produtor de exposições com destaque para “Um oceano Inteiro para nadar” na Culturgest.-----

-----De dois mil a dois mil e dois foi diretor de Produção da Orquestra Metropolitana de Lisboa e, em dois mil e dois/dois mil e três, foi Diretor de Produção do Teatro Nacional D. Maria II.-----

-----Em dois mil e quatro/dois mil e cinco foi angariador e gestor de patrocínios, produziu a celebração dos vinte anos da McKinsey & Company em Portugal e desenvolveu trabalhos para a G.C.I. e Portugal Telecom, incluindo ações de promoção ligadas ao Euro dois mil e quatro, ao Encontro de Quadros da P.T. na Academia do S.C.P. em Alcochete, tendo produzido a gala dos cem anos do SLB no Coliseu dos Recreios.-----

-----Foi co-autor e produtor executivo de uma série de programas para a "SIC Notícias", produtor de vários programas para a RTPDois e produtor executivo do “Festival de Microfilmes”/Produções Fictícias e gestor e produtor da Companhia de Dança Olga Roriz.-----

-----Foi presidente da associação “Acesso Cultura”, participou em múltiplas candidaturas de apoio financeiro do estado, foi júri dos apoios anual e bienal de teatro, dança e multidisciplinar da DGArtes / Ministério da Cultura, coordenador do Festival Internacional Cantabile, diretor artístico e gestor do festival Sons de Outono e presidente da Associação Cantabilefest.-----

-----Em Oeiras, foi membro da estrutura de missão da candidatura a Capital Europeia da Cultura, Oeiras Vinte e Sete.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Faleceu no passado dia dois, com sessenta e um anos de idade, e deixou quatro filhos.

----- A Assembleia Municipal de Oeiras reunida em sessão extraordinária, no dia doze de março de dois mil e vinte e quatro, aprova um voto de pesar e um minuto de silêncio em sua memória e homenagem e presta as mais sentidas condolências à família enlutada e aos amigos mais próximos. -----

----- Este facto deve ser comunicado à família e publicado no sítio da Assembleia Municipal e, em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.” -----

3.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Salvador António Martins Bastos Costeira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido

Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 23/2024** -----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FERNANDO E. CLEMENTE PÊRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Fernando E. Clemente Pêra fazendo um minuto de silêncio em sua memória e homenagem e prestando as mais sentidas condolências à família enlutada e aos amigos mais próximos.-----

-----Foi ainda deliberado comunicar o referido Voto à família, bem como publicá-lo no site desta Assembleia e, em pelo menos, num jornal diário de expansão nacional.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ata.” -----

----- Foi feito um minuto de silêncio em memória de Fernando Clemente E. Pêra. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “... Antes da Ordem do Dia, pergunto: quem pretende usar da palavra? -----

----- Alexandra Tavares de Moura (PS), Francisco Marques (CH), Sónia Gonçalves (PSD), Anabela Brito (IL), Paula Neto (IN-OV). Mais alguém se tinha inscrito?-----

----- Portanto, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----

3.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Depois do ato eleitoral de domingo passado cumpre-me como líder da bancada do Partido Socialista cumprimentar e felicitar o PSD e o CDS pelos resultados eleitorais obtidos. Felicitar ainda todas as portuguesas e todos os portugueses que saíram de casa para votar, o que constituiu um dos atos eleitorais mais participados da democracia portuguesa das últimas décadas. Deixo, também, em nome do Partido Socialista o agradecimento a todas e a todos os que fizeram parte das mesas, e à organização do ato eleitoral pela Câmara municipal pela forma organizada e sistematizada como decorreu o ato democrático e a forma como este foi garantido. Um último agradecimento a todas e a todos os trabalhadores que apoiaram este dia. -----

----- Dito isto, e no ano em que se comemoram os cinquenta anos de Abril, de Liberdade, de Democracia e de Igualdade, cabe-nos analisar e refletir sobre as novas configurações do parlamento. Temos que assumir, que como sociedade não fomos capazes de mimar e de cuidar o suficiente do nosso Abril, dos nossos direitos e dos nossos deveres.-----

----- Somos responsáveis, enquanto comunidade, nos nossos postos de trabalho, nas nossas famílias, nas nossas redes pessoais, de não termos conseguido estimular e valorizar os ideais de abril que a constituição da república portuguesa consagra. Não podemos continuar a alimentar a

narrativa de que a responsabilidade do alegado “descrédito da política” cabe aos políticos, pois somos todos políticos, nos momentos em que criticamos ou elogiamos tudo o que se passa nas nossas ruas, estamos claramente a fazer política. Mais esta atitude, aumenta a desconfiança e o descrédito no sistema democrático. -----

-----E por isso não podemos e não devemos permitir que a extrema-direita continue a crescer pela normalização da manipulação, insulto e mentiras descaradas de “Limpar Portugal”, sem serem escrutinados à saciedade no seu financiamento, nas contradições das suas propostas, e na ação dos seus protagonistas. -----

-----Assumamos! Três eleições depois do CHEGA ser um partido de um só deputado, hoje tem quarenta e oito! E essa responsabilidade é de todos. Permitam-me a linguagem: sacudir a água do capote e atirar as culpas para A ou para B, é garantir que a extrema-direita, continua a crescer. É isso que realmente queremos?-----

-----Cabe aos democratas com assento também nesta assembleia, a defesa intransigente dos valores da Democracia e do Estado de Direito Democrático. Sejam capazes de o fazer de forma frontal e de forma séria.-----

-----Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente: -----

-----Neste dia, não podemos também de deixar de recordar o Dia Internacional da Mulher que se comemorou no passado dia Oito de Março. -----

-----Queremos deixar claro que para o Partido Socialista, tal como expresso no nosso programa eleitoral, os direitos adquiridos não são negociáveis. Não aceitaremos retrocessos nesta área como vimos acontecer no último mandato em que o PSD e o CDS estiveram no governo. O programa que a AD apresentou nas legislativas é uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma, como se dizia numa peça que correu escolas nos anos oitenta, em matéria de igualdade de género, é disso que estou a falar. Demonstra aliás, claramente que esta área política não tem peso e isso só pode significar a tremenda incapacidade de perceber que a democracia tem como um dos seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alicerces a Igualdade. -----

----- Por cá, no nosso município, comemorou-se mais uma vez este dia. Foi lançada uma campanha sob o desígnio “Mulheres que fazem a diferença”, acompanhado de um debate no Templo da Poesia. Foram ouvidos testemunhos de sucesso e de mudança dos quais, como comunidade, nos devemos orgulhar. -----

----- Mas Senhor Vice-Presidente, peço-lhe que transmita ao Senhor Presidente, que não podemos fazer de conta que a ausência do Senhor Presidente ou de quem o representasse no fecho desse evento, não tem um significado. -----

----- Claro que tem!-----

----- Por parte da bancada do Partido Socialista queremos deixar absolutamente claro que continuaremos a lutar para que a Igualdade de género seja um verdadeiro desígnio municipal, um indicador do empenho político, que não se sustente num conjunto de prémios e que o município interprete de forma correta a Constituição da República Portuguesa. -----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH), faça favor.” -----

3.7. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Cara Senhora Presidente, Executivo Camarário, caros colegas Deputados Municipais, a todos os cidadãos, as minhas mais cordiais felicitações em nome do Partido Chega. -----

----- O Partido Chega virou a página da história dos quase cinquenta anos de corrupção no passado domingo, do compadrio e dos esquemas financeiros em Portugal, do branqueamento de capitais à evasão fiscal, devendo ser escrutinados todos os cidadãos com indícios de corrupção aos órgãos de soberania quando denunciados, tendo presente um Estado de Direito digno e justo, especialmente pelo respeito às famílias, pelos jovens que estão a pagar o preço pela má gestão dos

políticos, banqueiros e outros corruptos, ao não poderem comprar nem arrendar face às razões sócio económicas já conhecidas, nem a poderem construir um projeto de vida familiar quer pela falta de emprego reforçada pela megalomania dos gastos do dinheiro público em Portugal, ou seja dinheiro da mesa das famílias. -----

-----Apesar do Partido Chega só ter cinco anos de existência, provou-se no passado domingo a nossa força, ao contrário do PS e outros com quase cinquenta anos de existência que, afinal, não são intocáveis mesmo com o apoio do jornalismo corrupto em toda a hora, em toda a parte. -----

-----Comparando o PS e o PSD à data, no que concerne ao seu eleitorado, verificamos hoje um PS em que o seu eleitorado é de cerca de um milhão e setecentos mil eleitores, ao contrário do PSD que é de um milhão e oitocentos mil eleitores e o Partido Chega atinge mais de um milhão e cem eleitores. Atenção, que falamos de cinquenta anos de governação destes dois partidos, face a cinco anos do Chega. No Partido Chega de André Ventura, todavia crescemos, acreditem, e seremos Governo muito em breve, sendo a vontade soberana do povo face a um novo ciclo na história, ou não fosse o Partido Chega a própria voz do povo, revoltado com as injustiças pelo abuso de muitos que comeram e comem em proveito próprio e a todo o tempo o dinheiro da mesa das famílias, responsáveis também pela carga fiscal milionária criada em Portugal, imputável a quem não soube governar em décadas, mas apenas e só governar para seu proveito próprio e para o seu bolso. -----

-----O Partido Chega é o único partido desta Assembleia Municipal a ter cidadãos vindos de todos os quadrantes políticos e movimentos, e é preciso não misturar nem confundir o próprio Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro, génese da liberdade, com os mesmos do gamanço há décadas, pois, como dizia (e bem) a filha do Capitão Salgueiro Maia: “não era este o Vinte e Cinco de Abril que queria o meu pai”. -----

-----Qualquer cidadão vindo para o Chega despertou para a vida, pois somos pela liberdade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e não pela libertinagem, que tanto valoriza ali toda a Esquerda.-----

----- Para terminar e antes de ouvir a bancada silenciosa de dezoito mais um que nada diz, quero aqui expressar um agradecimento público muito especial ao nosso agora deputado da nação em Oeiras, Daniel Teixeira, que representou o Chega nas comemorações do Dia da Democracia nas escolas do Concelho. Vou terminar, Senhora Presidente... Um jovem que acompanho e que será certamente um exemplo para todos nós, especialmente para a juventude, pois a coragem, inteligência, cristandade, integridade e, acima de tudo ser boa pessoa, é exemplo.-----

----- Assim sendo, agradeço a todos, também, os eleitores em Oeiras.-----

----- Muito obrigado. Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

3.8. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Os meus cumprimentos à Mesa na sua pessoa, os meus cumprimentos ao Executivo na pessoa do Senhor Vice-Presidente, cumprimento todos os Deputados, todos aqueles que nos assistem aqui e lá em casa e ao nosso apoio administrativo.-----

----- Senhora Presidente, também eu gostaria de fazer aqui uma análise ao cenário com que todos nos deparámos no passado domingo, ao final do dia. Não vou comentar aqui vitórias, não vou dizer que estou feliz pela vitória da AD (apesar de o estar), mas, essencialmente, eu acho que nós devemos retirar daqui uma grande lição. Eu acho que todos nós políticos, atores de um cenário de representação do povo, temos que retirar daqui ilações.-----

----- Eu acredito plenamente que os votos que o Chega recebeu no passado domingo, não foram votos de créditos a propostas, não foram votos de créditos a candidatos enquanto pessoas individuais, foram sim, votos de descontentamento e, aí, todos nós, políticos, temos responsabilidades. Todos nós contribuímos para que isto, para que este cenário que o “The

Economist” e muitos outros jornais, principalmente no Reino Unido e em Espanha, relatassem o fenómeno como, pela primeira vez, Portugal deixa de ter estabilidade política depois de mil novecentos e setenta e quatro.-----

-----Portanto, eu acho que todos nós devemos fazer mea culpa, todos nós devemos pensar o que não está bem, todos os comportamentos de todos os governantes devem ser ponderados, mas uma coisa é certa, eu já disse aqui numa das intervenções que fiz, não há votos de primeira, nem votos de segunda. Todos os cidadãos enquanto eleitores, e enquanto tenham optado conscientemente pelo voto, têm que ser respeitados, independentemente de concordarmos ou não com as suas escolhas. E, portanto, eu acho que em termos de Democracia, Portugal até ao passado domingo e talvez um bocadinho durante o dia de ontem, esqueceu que não há votos de primeira nem de segunda e, portanto, em vez de atacarmos as escolhas de mais de um milhão de eleitores em Portugal, o importante é pensarmos o que é que levou a que essas escolhas tivessem o resultado que tiveram.-----

-----Também eu, como a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), gostaria de relembrar que esta eleição trouxe-nos também um elemento novo. Esta eleição fez trazer ao cenário político um decréscimo do número de mulheres no Parlamento, que volta a descer pelo segundo ato eleitoral consecutivo e até agora, a níveis de dois mil e quinze.-----

-----Deixem lá o Dia da Mulher. No dia Oito de Março, nós realmente tomamos consciência de que há muitas mulheres que estão privadas da sua liberdade e privadas da sua liberdade, não é que estejam presas, encarceradas em qualquer uma prisão. Significa que há mulheres que são impedidas de frequentar a escola, que são impedidas de votar, que são impedidas de conduzir, que são impedidas de ter o seu rosto e o seu cabelo à mostra. Significa que no mundo ainda há mulheres que são mutiladas sexualmente, há mulheres que são neutralizadas num mundo considerado só dos homens. Deixem lá os bombons e as flores. Deixem as mensagens e percebam que as mulheres ou melhor, eu mulher, tenho a capacidade de fazer tarefas multifacetadas ao longo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do dia, tenho a capacidade de tratar da casa, da família e da vida profissional. Eu mulher, tenho a capacidade de estar presente na vida dos meus filhos. Eu mulher, sou alegre, mas também choro... Eu mulher luto, e no meu colo cabem todos. Eu mulher sou, ou melhor, nós mulheres somos, muito mais do que um só dia. E, portanto, era importante que apesar de todas as preocupações, de todas as mensagens que circulam no dia Oito de Março, era muito importante que nós pensássemos que as mulheres estão muito para além de um dia.-----

----- E agora deixo-vos com um poema muito rápido, uma canção portuguesa da Carolina Deslandes que eu acho que é muito o retrato daquilo que deve ser a afirmação da mulher e que diz: “A saia da Carolina / Foi de alguém que a ofereceu / Que é por ela ser menina / Que é p’ra estar perto de Deus / Foi assim de pequenina / Que a quiseram ensinar / Que tem lugar na cozinha / E em casa a costurar / Tem cuidado, oh Carolina / Que o lagarto dá ao rabo / ... / Quem tem sonhos tem pecados / Ser menina é tua sina / Ser mulher é o teu legado / Cuidado com a Carolina / Que vem de punho cerrado / A saia da Carolina / Ardeu no meio do mato / A história da Carolina / É que ela agora veste fato”. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

3.9. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente e cumprimento todos os presentes na sua pessoa. -----

----- A Iniciativa Liberal manifesta aqui o seu profundo agradecimento a todos aqueles que participaram no ato eleitoral do passado domingo. -----

----- Foi um ato que nos encheu de orgulho pelo elevado grau de participação, o que demonstra a importância do mesmo e a assunção, cada vez maior, de cada um na necessidade de participar na escolha do seu futuro. -----

-----Congratulamo-nos por ter contribuído para o enriquecimento do debate público, muitas das nossas ideias foram adaptadas por outros e tornaram-se incontornáveis no debate político.-----

-----No contexto atual, estamos satisfeitos pelo percurso feito e do que conquistámos num período tão curto de vida do partido. Sabemos que temos e podemos dar muito mais no caminho rumo a um Portugal liberal e é desta forma, com força, esperança, segurança e certeza que as nossas ideias agitarão cada vez mais consciências que encaramos, desde já, os atos eleitorais futuros.-----

-----O ato eleitoral no Concelho de Oeiras decorreu sem sobressaltos, na maior urbanidade, demonstrando um grande civismo e maturidade democrática.-----

-----A todos aqueles que asseguraram este ato eleitoral: voluntários, membros partidários, independentes, funcionários, o nosso bem-haja.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faça favor.”-----

3.10. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a si e na sua pessoa a Mesa, Senhor Presidente, restante Executivo, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados.-----

-----No ano em que se comemoram os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, fomos no passado dia dez de março às urnas, dois dias antes tinha-se comemorado o Dia Internacional da Mulher. É muita coisa, muita coisa para assimilar, a dificuldade é sintetizar e sistematizar.-----

-----Como dizia Churchill, seja breve, seja sincero e sente-se. Serei breve, e sincera, (sentada já estou).-----

-----As eleições de dez de março colocaram o Chega como terceira força política em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Portugal. Um partido que nasce em dois mil e dezanove e cresce com uma ressonância nostálgica e enganadora, promovendo uma visão simplificada de questões complexas. -----

----- Um Partido ruidoso com posições conservadoras sobre a família, casamento e identidade de género. -----

----- Um partido de extrema-direita que alcança esta dimensão tem uma história e uma tradição, que só se justificam se estiverem enraizadas na cultura e na sociedade Portuguesa. E não sou eu que o digo. São os cientistas sociais, os investigadores e os historiadores. -----

----- Eu só fiz um exercício muito, muito, muito simples. Resolvi fazer o seguinte exercício:

----- Peguei em três ordens profissionais, que existiam antes do Vinte e Cinco de Abril, e fui ver quem eram os bastonários, apenas e só depois do Vinte e Cinco de Abril. Então: -----

----- Ordem dos Engenheiros, o que é que eu encontro?-----

----- João, António, Manuel, Carlos, Carlos, José, Pedro, José, José, Carlos. Nenhuma mulher nestes últimos cinquenta anos. -----

----- Ordem dos Médicos: -----

----- António, Manuel, Carlos, Carlos, José, Pedro, José, José, Carlos. Nenhuma mulher nestes últimos cinquenta anos. -----

----- E cheguei à Ordem dos Advogados. Três mulheres. Três mulheres. Há aqui um dado que é importante trazer. Na Ordem dos Engenheiros temos um universo de dez bastonários nestes últimos cinquenta anos. Na Ordem dos Médicos, um universo de nove bastonários nos últimos cinquenta anos. Na Ordem dos Advogados, um universo de dezasseis mulheres. Ou seja, três mulheres em dezasseis, nos últimos cinquenta anos, foram bastonárias da Ordem dos Advogados. Isto está a andar devagar... O que é que isto significa? Que nos próximos cem anos, se continuamos a este ritmo, teremos seis, e para os bastonários da Ordem dos Engenheiros e para os Médicos teremos uma. Isto está a andar devagar. Isto está a andar muito devagar e parece estar a regredir.

----- Não pode ser tão devagarinho, porque, entretanto, as mulheres são vítimas de

desigualdade, discriminação e violência.-----

-----Dados oficiais relativamente à Violência Doméstica em Portugal reportam que foram acolhidas na Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, no terceiro trimestre de dois mil e vinte e três, mil quatrocentas e setenta e oito pessoas, cinquenta por cento mulheres, quarenta e oito por cento crianças e um ponto três homens.-----

-----Há desigualdade de poder. É preciso tirar o elefante da sala. Há desigualdade de poder. De poder político, de poder partidário, de poder mediático e de poder económico. E isso inquina e enviesa o debate.-----

-----Repare-se até nestes seis partidos com assento parlamentar. Eu espero estar enganada e se estiver enganada, por favor corrijam-me, que é com grande alegria que eu corrigirei. Os trunfos de apoio que apareceram foram maioritariamente homens, talvez com exceção de duas mulheres: a Assunção Cristas e a Catarina Martins. Isto anda mesmo devagarinho.-----

-----Embora se assista a um aumento de políticas públicas em relação à paridade de género no mercado laboral, os homens continuam a ocupar os grandes cargos de topo, apenas dezasseis ponto quatro por cento dos lugares estão nos conselhos de administração.-----

-----As mulheres ainda recebem, em média, menos que os homens. E esta discrepância agrava-se quando as qualificações e as responsabilidades aumentam. Em cargos hierarquicamente superiores, as mulheres ganham cerca de menos quinhentos e quatro euros, e nos outros, a diferença é de cento e cinquenta euros.-----

-----Também trouxe aqui uma parte de um rap do Regula, não vou cantar em rap, nem dizer em rap, vou ter que trabalhar isso, porque não dignificaria:-----

-----“A minha mãe criou dois filhos / Só com um ordenado mínimo / Fora água, luz e gás / Despesas que a casa traz.”-----

-----Se reparem, não foi: “O meu pai criou dois filhos, só com um ordenado mínimo”.-----

-----Na história das mulheres há desigualdade, discriminação e violência e agora, na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mouche, comemoramos os cinquenta anos de Abril, e temos um partido extremista com quarenta e oito deputados no parlamento. -----

----- E só para terminar dizer o seguinte, o feminismo não pode por à parte os homens, que também estes são sujeitos a papéis de género muito difíceis, sofrem de sub-representação, e são sujeitos a estereótipos profissionais. A questão é diferente apenas e só porque têm mais acesso ao poder. -----

----- É preciso agora neste panorama de incerteza consciencializarmo-nos, mais do que nunca, que há lógicas de exclusão que são inaceitáveis. -----

----- A liberdade e a democracia não são bens adquiridos. O momento exige a compreensão dos conceitos que, como bem sabemos, são difíceis de entender e de manter. -----

----- É preciso vigilância, é preciso literacia política, é preciso escolaridade, é preciso lutar. Lutar pelos direitos e liberdades dos homens e das mulheres. Estamos num momento difícil. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), faça favor.” -----

3.11. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Colaboradores da Assembleia Municipal, Oeirenses. -----

----- A Cecília, a Aline, a Catarina, a Eduarda, a Sílvia, a Ângela, a Maria do Rosário, a Alexandra e a Maria Odete são apenas algumas das mulheres que marcaram e continuam a marcar a vida no Concelho de Oeiras.-----

----- Através delas homenageámos todas as mulheres. As de Oeiras e as espalhadas pelo universo. -- -----

-----As que, como estas, são exemplo de um êxito que assenta na força com que souberam impor-se e lutar contra as dificuldades. As que, no mais perfeito anonimato, garantem que a vida continua. Todas as que sofrem injustiças. As que são objeto de violência. As que se entregam e devotam, e são muitas, ao apoio dos mais frágeis.-----

-----Foi com simplicidade que, no que ainda permanece como sendo o seu dia, lhes demos palco no Templo da Poesia. Enquanto almejamos não mais ser necessário haver um dia que lhes seja especialmente dedicado.-----

-----Nesse mesmo dia, Oito de Março, procedeu-se à inauguração das novas instalações da Fundação Renal Portuguesa, situadas em Leião.-----

-----A primeira pedra havia sido colocada em um de junho de dois mil e vinte e dois, em terreno cedido pelo Município de Oeiras.-----

-----As suas características modelares passam a garantir aos doentes crónicos renais de Oeiras um serviço que até agora só era disponibilizado fora do concelho. Assim continuamos a melhorar a vida dos oeirenses.-----

-----E passando a um novo ponto, gostava de comunicar que recebi, através do meu mail pessoal, uma carta dirigida à Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, aos Excelentíssimos Senhores Deputados e Deputadas e aos Excelentíssimos Vereadores e Vereadoras, uma carta da Senhora Deputada Municipal Mónica Albuquerque (EO) exigindo a reposição da verdade (e citei), relativamente à minha intervenção na sessão da Assembleia Municipal do passado dia vinte e sete de fevereiro, durante a qual acusei a Senhora Vereadora Carla Castelo de ter chamado mentirosa à Senhora Arquiteta Vera Freire.-----

-----Para que a verdade seja transparente, não há nada como proceder à prova do algodão.

-----Cinjamo-nos aos factos.-----

-----Segundo a Ata da reunião extraordinária da Câmara Municipal, realizada em um de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, a Senhora Vereadora Carla Castelo iniciou a sua intervenção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

manifestando, e passo a citar, a «enorme apreensão e perplexidade que vemos no documento, no relatório de ponderação, anexo a esta proposta, omissão da participação na consulta pública da CCDR». E continuo a citar: “No quadro um, de participações recebidas dentro do período de discussão pública vemos que da oitava participação, passa para a décima. Falta aqui a nona participação, o que nos parece de uma grande gravidade, dado ser uma participação muito importante, a da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo». Fim de citação. -----

----- De alguma forma, esta declaração da Senhora Vereadora parece indiciar que teria havido por parte do executivo a intenção de ocultar um documento importante. Mas não. -----

----- De seguida, a Senhora Vereadora reconheceu que teve acesso a ele através do link, e passo a citar novamente: «link a que se acede através da proposta de deliberação número cinquenta e três, da próxima proposta que vamos aqui discutir e votar, surge, então uma versão deste documento, com o anexo A diferente desta que aqui está, o que nos parece, também, bastante grave». Fim de citação. -----

----- Já agora, em jeito de nota, devo referir que a qualidade do texto citado é da exclusiva responsabilidade da sua autora. -----

----- Afinal, segundo a Senhora Vereadora, a ponderação estava lá, mas estava no sítio errado. Ou seja, a guerra de alecrim e manjerona, que havia montado com o respetivo circo no início da sua intervenção, resultava apenas, apenas e só de uma falha de localização geográfica. -

----- Respondendo à Senhora Vereadora, a Senhora Arquiteta Vera Freire esclareceu que e passo a citar novamente: «O relatório de ponderação que é o final, que teve todas as propostas ponderadas consta da proposta final do plano.» Fim de citação. -----

----- E acrescentou: «O relatório final da ponderação não pretende ocultar nada, tanto que consta do processo de aprovação do plano”. -----

----- E continuo a citar: “A ponderação da CCDR está feita neste relatório de respostas,

como já tiveram acesso ao relatório que está na proposta seguinte e em relação à delimitação da REN...» Fim de citação.-----

-----Mantinha-se, no entanto, a dúvida relativa a saber se a já famigerada ponderação estava incluída apenas numa ou tinha sido colocada nas duas propostas, o que levou o Senhor Presidente a questionar a Senhora Arquiteta Vera Freire, e cito as palavras do Senhor Presidente:-----

-----«Mas a questão de constar ou não constar a proposta?», ao que a Senhora Arquiteta respondeu e passo a citar novamente:-----

-----«A questão de constar ou não constar, tem a ver com o facto de isto ter sido carregado depois, naquele dia da última reunião de Câmara e, provavelmente, este relatório foi carregado numa versão anterior à final, mas que está carregado na proposta seguinte que é de aprovação do plano, portanto, não há nenhuma intenção de ocultar nada.» Fim de citação.-----

-----Não se excitem senhores deputados, que ainda falta muito texto. O folhetim cuja relevância e importância já todos certamente reconheceram parecia ter caído num impasse, quando a Senhora Arquiteta Vera Freire interveio para afirmar e passo novamente a citar:

-----«Acabei de confirmar aqui com o Apoio aos Órgãos Municipais e a proposta de deliberação tem carregado o relatório de participação pública com a proposta da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo – CCDR e tem a própria participação lá nos anexos, acabámos de confirmar agora.» Fim de citação.-----

-----E a Ata da reunião da Câmara em apreço, prossegue e cito novamente: «Volveu a Senhora Vereadora Carla Castelo dizendo: “Peço desculpa, mas isso não é verdade. Ainda agora antes de vir para aqui confirmei e aquilo que tenho aqui é aquilo que está no anexo a esta proposta, na cinquenta e dois, no anexo a esta proposta cinquenta e dois está um documento, que é um documento que não está conforme, é um documento que oculta, oculta a participação da CCDR, passa da oitava para a décima. E se foi agora posto, foi neste momento, peço desculpa, mas, no Salão Nobre, está este documento e não o link, na proposta seguinte, na cinquenta e três, está, está,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mas veja o que é que está, é isto». Fim de citação.-----

----- Mais uma vez o Senhor Presidente interveio para afirmar e volto a citar: -----

----- «É importante que a Senhora Arquiteta Vera Freire esclareça bem a questão, porque já está no Expresso, a Câmara ainda não decidiu nada e já está no Expresso que”, e passo a ler, novamente cito..., “A Câmara de Oeiras” ... portanto, neste momento, é o Senhor Presidente a ler o que já estava a ser publicado no Expresso naquele momento: -----

----- “A Câmara de Oeiras oculta parecer da autoridade regional em processo de consulta pública sobre o novo empreendimento imobiliário.-----

----- Um parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (...), estão a ver (continua o Senhor Presidente), estão a ver como é que isto funciona “(...) que alerta, entre outras coisas, para o facto da Câmara Municipal de Oeiras não seguir as recomendações apresentadas sobre as alterações do regime da Reserva Ecológica Nacional (REN) - foi retirado de um dos dois dossiês colocados em consulta pública online. E Isaltino Morais recusa esclarecer porquê”, e explica o Senhor Presidente, ninguém perguntou nada sobre isto! Isaltino Morais recusa esclarecer porquê, mas até agora ninguém me perguntou nada!-----

----- Portanto, está ou não está, Arquiteta lá isso devidamente?”» Fim de citação.-----

----- «Está» foi a resposta seca da Senhora Arquiteta, que acrescentou... A resposta seca, volto a ler: -----

----- “Está”. E prosseguiu, e passo a citar: -----

----- “Estamos a consultar o Salão Nobre Digital, estamos com o Salão Nobre Digital aberto, que é aquilo a que toda a gente tem acesso e está lá.” Fim de citação.-----

----- E retorquiu novamente a Senhora Vereadora Carla Castelo e volto a citar: -----

----- “Eu lamento, mas eu estou a ver e não está. O que está é o relatório de ponderação que não tem o número nove.” -----

----- Mas continuou ainda a Senhora Arquiteta Vera Freire:-----

-----“Aqui o que me estão a mostrar os colegas do Apoio aos Órgãos Municipais, é um documento que está corretamente carregado. Eu não sei o que é que os Senhores Vereadores têm acesso, portanto, não sei o que a Senhora Vereadora está a consultar, se é diferente daquilo que está aqui.”» Fim de citação. -----

-----Fica claramente manifesto que a Senhora Vereadora Carla Castelo não apenas insistiu em chamar mentirosa à Senhora Arquiteta Vera Freire...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

-----“Devem falar uma língua diferente da nossa, nós falamos português... Não só insistiu em chamar mentirosa à Senhora Arquiteta Vera Freire como insinuou torpemente que os colaboradores da autarquia haviam alterado, eu podia acrescentar por «debaixo dos panos», citando uma célebre canção, o conteúdo do relatório.-----

-----Importa, no entanto, formular aqui um claro e duplo pedido de desculpas. Ao Senhor Presidente, em primeiro lugar, por, na última sessão desta Assembleia, ter atribuído à Senhora Vereadora Carla Castelo as, tão apeteçadas por Miguel Torga, simplicidade e clareza rude que o Senhor costuma usar nas suas palavras: "Não é verdade, é mentira". Expressão utilizada pelo Senhor Presidente para contestar as afirmações da Senhora Vereadora quando acusava a Senhora Arquiteta e os técnicos do Apoio aos Órgãos Municipais de mentir: -----

-----À Senhora Vereadora as minhas desculpas, à Senhora Vereadora Carla Castelo, por não ter, inadvertidamente, citado as palavras com que acusava a Senhora Arquiteta de mentir: Peço desculpa, mas isso não é verdade. São estas as palavras. Está a chamá-la mentirosa, peço desculpa, mas isso não é verdade. E insistiu. -----

-----Embora afirmem o mesmo, distingue-a, Senhora Vereadora (tenho pena que a Senhora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Vereadora não esteja hoje presente), distingue-a, Senhora Vereadora, mas certamente vai ouvir o que nós estamos a dizer, o contraste entre a rudeza granítica de um transmuntano e o polimento da perfídia florentina com que se prodigalizava o veneno nos saraus das cortes dos Médicis. -----

----- Perfídia que ficou escancarada com o facto de o Expresso, ainda enquanto se processava o debate que acima descrevemos, noticiar, e sublinho, intencionalmente, a expressão noticiar, porque é uma palavra que diz caro aos jornalistas, a omissão que a Senhora Vereadora acabara de denunciar e realçar, dizendo, declarando a sua enorme apreensão e perplexidade com que encarava tal facto. -----

----- Trata-se do exímio exercício de um populismo que transforma os profissionais do Chega em simples amadores. -----

----- Um ato que nas palavras do Senhor Presidente e que eu subscrevo, não há pudor absolutamente nenhum. Além de acusar a Arquiteta Vera Freire de faltar à verdade, colocou em dúvida a seriedade do trabalho dos técnicos do Apoio aos Órgãos Municipais. -----

----- Era com base na informação que deles recebiam...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com os microfones desligados, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Custa, dói Senhor Deputado, a verdade dói. A verdade dói, Senhor Deputado. -----

----- Era com base na informação... Senhor Deputado, limito-me a citar a Ata, mais nada. Era com base na informação que deles recebiam (deles, técnicos do apoio aos órgãos municipais) que quer o Senhor Presidente, quer a Senhora Arquiteta Vera Freire, podiam afirmar que o relatório de ponderação em questão estava incluído na proposta em questão, o que originou o diálogo que transcrevo da Ata citada, páginas vinte e vinte e um. -----

----- O Senhor Presidente argumentou o seguinte: -----

-----“A Senhora Vereadora continua a mentir, são mentiras sobrepostas, porque disse hoje várias vezes que estava fora desta proposta o relatório ou informação da CCDR e não é verdade.”

-----E voltando ainda a Senhora Vereadora Carla Castelo, voltou a afirmar: -----

-----“E não está. -----

-----Dizendo o Senhor Presidente: -----

-----Não é verdade, é mentira. -----

-----Acrescentou novamente a Senhora Vereadora Carla Castelo: -----

-----O relatório de ponderação não está.-----

-----Não está a chamar mentirosa nem à Senhora Arquiteta Vera Freire, nem ao Presidente Isaltino Morais. Claro que não está. Num aparte. -----

-----Salientando ainda novamente o Senhor Presidente: -----

-----É mentira, já foi dito pelos Serviços. -----

-----E observou novamente a Senhora Vereadora Carla Castelo:-----

-----Não é mentira.” -----

-----Creio, Senhores Deputados, ter ficado perfeitamente clara a verdade dos factos. O algodão não engana, Senhora Vereadora. -----

-----A todos eles, Senhora Vereadora, a todos eles, aos técnicos do Apoio aos Órgãos Municipais, à Senhora Arquiteta Vera Freire, deve um claro e solene pedido de desculpa. -----

-----E já agora, podemos acrescentar um outro. Ao Senhor Presidente da Câmara a quem, como ficou demonstrado, insistentemente chamou mentiroso, e a esta Assembleia à qual sistematicamente tem desrespeitado. Já que mais não seja pela sua ausência sistemática nesta Assembleia. -----

-----Finalmente, uma palavra de congratulação pela forma tranquila como decorreram as eleições no passado Domingo. -----

-----O civismo e o espírito de participação do povo português estiveram em evidência pela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

diminuição da forte tendência abstencionista que vinha ocorrendo nos últimos anos. -----

----- Importa salientar que Oeiras registou a segunda menor abstenção de todos os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, evidenciando o empenho cívico das nossas comunidades. Isto é importante salientar. -----

----- Mas também o facto de, em toda a Área Metropolitana de Lisboa, ter sido em Oeiras que o populismo teve menor aceitação, o que demonstra claramente o elevado nível da literacia política dos seus habitantes, só comparável ao nível de qualidade que em Oeiras se respira. -----

----- É nesse caminho que pretendemos continuar. Essa é a política que mais poderá contribuir para a erradicação do populismo que nos avilta a todos. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV). Mas atenção só tem dois minutos...” -----

3.12. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Se houver alguma inscrição da minha bancada eu prescindo para dar a voz a outro...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não, há é a inscrição do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, mas eles têm o seu tempo próprio. O Senhor tem dois minutos.” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Desde já a cumprimento a si e à Mesa, ao Senhor Presidente da Câmara, aos Senhores Vereadores, aos Senhores Deputados e a quem nos ouve. -----

----- “Um dia vieram e levaram o meu vizinho que era judeu. / Como não sou judeu, não

me incomodei. / No dia seguinte, vieram e levaram / o meu outro vizinho que era comunista. / Como não sou comunista, não me incomodei. / No terceiro dia, vieram / e levaram o meu vizinho católico. / Como não sou católico, não me incomodei. / No quarto dia, vieram e levaram-me a mim. / Já não havia ninguém para reclamar...” -----

-----“António de Oliveira Salazar. António de Oliveira Salazar / três nomes em sequência regular... / António é António. / Oliveira é uma árvore. / Salazar é só apelido. / Até aí está bem. / O que não faz sentido / É o sentido que tudo isto tem. / Este senhor Salazar / É feito de sal e azar. / Se um dia chove, / A água dissolve / O sal, / E sob o céu / Fica só azar, é natural. / Oh, c`os diabos! / Parece que já choveu... / Coitadinho / Do tiraninho! / Não bebe vinho. / Nem sequer vive sozinho... / Bebe a verdade / E a liberdade. / E com tal agrado / Que já começam / A escassear no mercado. / Coitadinho / Do tiraninho! / O meu vizinho / Está na Guiné / E o meu padrinho / No Limoeiro / Aqui ao pé. / Mas ninguém sabe porquê. / Mas enfim é / Certo e certo / Que isto consola / E nos dá fé. / Que o coitadinho / Do tiraninho / Não bebe vinho, / Nem até / Café. / Este senhor tão cruel / É feito de maldade / Se um dia nos revoltarmos / A água avermelhar-se-á / o ar purificar-se-á / E sob a nossa alma / Fica só esperança / Oh, que nos liberte / Parece que isto nunca mais acaba.” -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo. -----

-----Não há mais tempo...” -----

-----A **Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Tem dezoito segundos. Pretende usar da palavra em dezoito segundos? E não estava inscrita...” - -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.13. A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Mas estou farta de levantar a mão. Se não estou inscrita, é porque os senhores veem mal.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Mas já estava inscrito o Senhor Presidente da Junta. Na altura em que for a vez da Senhora Deputada, eu dir-lhe-ei se quer usar os dezoito segundos que existem nesse grupo político.”-- -----

----- **A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, eu agora vou dar a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo. Faça favor.” -----

3.14. O Senhor Deputado Dinis Antunes (J.F. Porto Salvo) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Os meus cumprimentos. Cumprimento a Mesa, cumprimento o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores, estimados colegas. -----

----- O assunto que eu vou falar já foi focado aqui pelo colega António Vicente (IN-OV), mas eu tenho que o reforçar, porque já estava previsto. Quero deixar aqui um agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara e também à Senhora Vereadora Teresa Bacelar, por terem criado todas as condições para que a Fundação Renal Portuguesa pudesse construir no Concelho e na Freguesia de Porto Salvo, o Centro de Doenças Renais. Porto Salvo tem muita gente por acaso com estas doenças e tinham que se deslocar a Lisboa. Este centro vai servir o Concelho e vai servir principalmente a freguesia, porque está lá situado. Sem a vossa colaboração, tal não seria possível, e isto mostra a toda a gente o que é o desenvolvimento no Concelho de Oeiras.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.”-----

3.15. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Boa tarde. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes e também quem nos assiste à distância.-----

-----Eu gostava de responder ao colega Deputado Balcão Vicente (IN-OV) e começo por lhe agradecer por ter trazido este assunto de novo a esta Assembleia, e acredito que o seu discurso de defesa do indefensável interesse imenso aos oeirenses, a ponto de ter deixado os seus colegas sem tempo de intervenção.-----

-----Eu não vou dar uma seca nem aos colegas deputados nem aos cidadãos. Mas vou dizer-lhe algumas coisas, Senhor Deputado que tem muita dificuldade em perceber a diferença entre chamar alguém de mentiroso (como ligeiramente faz) versus indicar que uma coisa não é verdade.-----

-----A Senhora Vereadora Carla Castelo, eleita pela Coligação Evoluir Oeiras na Câmara Municipal, não deve um pedido de desculpas a ninguém, muito menos quando está a fazer o seu trabalho de melhorar o desempenho da Câmara Municipal.-----

-----Eu relembro o Senhor Deputado que na sequência desta conversa, e dessas citações que fez da Ata (ou das Atas), foi feita uma proposta de correção em que foi assumido com todas as letras na proposta o erro dos serviços da Câmara Municipal, e que se não fosse verdade, obviamente, nunca teria sido feita.-----

-----Senhor Deputado. A prova do que dizemos e a verdade do que dizemos é que ainda hoje, na proposta cinquenta e dois e nos seus anexos que estão no Salão Nobre a que apenas os vereadores acedem, deixe-me dizer-lhe Senhor Deputado, a proposta que lá está e o relatório que lá está ainda está errado. Isto já passou quanto tempo? Podia pelo menos ter confirmado com os vereadores do seu grupo político.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A prova de que dizemos a verdade é que indo hoje ao Salão Nobre dos vereadores, a proposta cinquenta e seis (deverá querer dizer cinquenta e dois), no anexo seis, página treze, inacreditavelmente a tabela continua sem a participação da CCDR. Foi uma falha apagar uma linha ou foi propositado? Ninguém sabe, mas o alerta foi feito naquela reunião e não era mentira. Até hoje, a correção não foi feita a esse anexo.-----

----- Senhor Deputado, o Senhor Deputado também não vota nesta Assembleia propostas com anexos de outras, pois não? Então, não defenda o indefensável.-----

----- Queria ainda citar algumas frases que o Senhor Deputado se esqueceu: -----

----- Por exemplo, da Arquiteta Vera Freire em que diz, em resposta à Senhora Vereadora quando questiona, também diz: “Eu não abri o “link” que está nessa proposta e que estamos hoje a votar agora, e não verifiquei se este relatório está carregado neste “link” que, pelos vistos a Senhora Vereadora descarregou e imprimiu não contém a participação número nove, porque não é a versão final do relatório, foi mal carregado e, se assim for, eu tenho que assumir a responsabilidade.” Portanto, a senhora arquiteta está a responder a uma coisa que não foi verificar. Realmente, interveio a Senhora Vereadora, também, Susana Duarte que está presente na sala e também está citado em Ata e que diz: “Uma nota inicial, porque estava aqui a consultar, e é bom ter trazido o portátil, realmente, no anexo seis não está.” Também não citou essa.-----

----- Finalmente, Senhor Deputado e para não alongar esta conversa. Esta situação resolvia-se sabe como? Muito facilmente, transmitindo em direto as reuniões de câmara, tal como acontece com as reuniões desta Assembleia. Mas na Câmara Municipal, parece que as câmaras e os drones e os sistemas de informática e de som só servem, estão reservados para entregas de medalhas e eventos do Senhor Presidente, resumindo, para quando dá jeito, e não para transmitir as reuniões públicas para que os cidadãos acompanhem e possam fazer as suas próprias interpretações. E enquanto isto não acontece, aqui nesta Assembleia, não há grandes dúvidas sobre as intervenções, já que quanto ao que sucede na reunião de Câmara Municipal, continuaremos a ser brindados com

as suas inverdades e interpretações.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), o Senhor tem dezoito segundos. Faça favor.”-----

3.16. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, só para dizer que alterar a sequência cronológica das declarações de uma Ata altera radicalmente a verdade. Foi isso que a Senhora Deputada Mónica (EO) acabou de fazer, colocando afirmações que foram feitas no início da reunião e que, de alguma forma, são totalmente contrariadas pelas declarações feitas no final. A minha intervenção cumpriu religiosamente a cronologia temporal da reunião. É complicado, é complicado, Senhora Deputada, mas o algodão, de facto, não engana.-----

-----Os factos são factos, Senhora Deputada e considero, a partir deste momento, o assunto encerrado.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

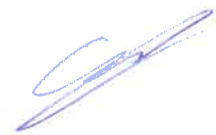
-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), a Senhora também...”-----

3.17. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado, falta-lhe o capítulo final. A proposta cinquenta e dois, no Salão Nobre dos vereadores, continua com a proposta errada e com a linha da CCDR apagada. Portanto, falta-lhe o capítulo final. Eu citei duas citações da Ata, eu não sei se está a tentar integrar a minha ordem cronológica na sua, o que eu lhe estou a dizer é que, final da reunião, hoje, até hoje e no dia de hoje, a proposta continua errada e foi feita a proposta noventa e um para a corrigir. E esse anexo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nunca foi corrigido. Portanto, falta-lhe o ponto final. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU), faça favor, tem a palavra.”-----

3.18. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo e a todos os presentes.-----

----- De facto, o PAOD já vai longo, mas não queria deixar aqui de introduzir algumas considerações. -----

----- Em primeiro lugar sobre as eleições. De facto, uma dimensão fundamental da Democracia, e saudar a elevada participação que tivemos no Concelho de Oeiras. E também dizer que o resultado destas eleições mostra por um lado, a força da Democracia e do ponto de vista eleitoral, mas também as diferentes componentes da Democracia que não estão, realmente, a ser cumpridas nestes cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril. São resultados muito expressivos do desencantamento, do ressentimento, que são terrenos férteis para o crescimento de um discurso que promove a reação simplista, a reação retrógrada que distrai do essencial, que explora os sentimentos mais primários de quem enfrenta grandes dificuldades na sua vida. -----

----- São cinquenta anos de um Vinte e Cinco de Abril que são cinquenta anos de um projeto de grande transformação social e económica, mas também um tempo que tem sido de afastamento relativamente àquilo que foram ideais que estiveram na sua génese. Há uma tendência muito pesada de promoção de um individualismo, de um liberalismo, de afastamento daquilo que temos mais em comum, da empatia e da proximidade entre todos e de exploração daquilo que mais nos afasta. E, portanto, parece-me que aqui há esta reflexão, que já aqui foi também colocada, mas eu

gostaria de a sublinhar.-----

-----Há também uma grande prevalência da opinião, do comentário, dos comentários pessoais, das tricas, das discussões sobre o acessório. Sobre aquilo que é o debate das ideias, das propostas, muitas vezes estamos muito, também, afastados e, portanto, esta opinião também é muito facilmente construída, muito facilmente distorcida por interesses que têm um grande poder para o fazer. Muitas vezes assistimos a uma construção da opinião que é um icebergue, nós vemos um bocadinho da ponta dessa opinião e por baixo, debaixo de água, grandes interesses se movem na construção desta opinião, com instrumentos poderosíssimos que hoje em dia também dão estes resultados que vemos, nomeadamente em noites eleitorais.-----

-----E, portanto, é preciso, do nosso ponto de vista, responder às necessidades essenciais, básicas das pessoas, sem as quais outros níveis de consciência são muito mais difíceis de atingir. Devo dizer que, na nossa opinião, o Poder Local tem estado aqui muito bem, o Poder Local, as autarquias, esta proximidade, a resposta às questões concretas das pessoas, e é esse, de facto, o nosso papel, também aqui na Assembleia Municipal. O país continua a ter grandes assimetrias, os territórios também, mas parece-me que estamos, coletivamente, no Poder Local, a contribuir para esse combate. A cada dia, ao nível do país e do mundo, os que mais têm, mais poder ganham, também para continuar a financiar e a apoiar quem, atrás de manobras de distração fáceis e muito batidas em torno da corrupção e afins, alinham naquilo que é essencial com os fatores e modelos económicos que promovem estas desigualdades e estas assimetrias.-----

-----Como políticos sim, temos responsabilidades e temos também propostas, todos nós, e contributos e pela nossa parte continuaremos a contribuir para o debate das ideias, das propostas, dos projetos sobre o essencial, sobre as cidades inclusivas que queremos, com os espaços públicos que queremos, com os serviços públicos, com a escola integradora e não exclusiva, com o acesso digno à habitação e, portanto, esta questão para nós é sempre... São estas as propostas que nos mobilizam e para perceber quão importante, de facto, foi o Vinte e Cinco de Abril.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E também, porque já aqui se falou do Oito de Março e da importância das mulheres, um convite (se ainda não foram, a todos) a visitar a exposição sobre a fotografia de Maria Lamas na Gulbenkian. Mulher de cultura, mulher de emancipação, comunista e que fotografou aquilo que era a cidade, o campo, a vida das pessoas e das mulheres antes do Vinte e Cinco de Abril. Antes do Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Na Assembleia Municipal passada falou-se aqui de umas áreas privilegiadas, umas grandes obras do regime, do Estado Novo. Pois é. A Democracia, o progresso, não se mede por aqueles que têm tudo, pelo privilégio, mede-se pelo modo como todos, de uma forma mais simétrica, mais coesa, nos posicionamos no território. Portanto, ir ver esta exposição, ir ver a exposição do Eduardo Gageiro, parece-me ser um bom documentário para percebermos o que foi antes e o depois do Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum Senhor Deputado cujo grupo político tenha tempo ou ainda pretenda usar da palavra? -----

----- Não há, portanto, mais intervenções. Pergunto ao Senhor Presidente da Câmara, o Senhor pretende...? Senhor Vice-Presidente, faça favor.” -----

3.19. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados com a licença do Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Senhora Presidente, permita-me começar por dizer, já que parece haver muita excitação nesta sala, que toda a glória do mundo é efémera. Respirai fundo, tudo passa. Tudo passa.

----- Depois, dizer que estão de parabéns os oeirienses quer pela segunda mais baixa taxa de abstenção na Área Metropolitana de Lisboa (já é hábito, mas volta a ser reforçado), uma taxa

de abstenção de cerca de vinte e seis e qualquer coisa por cento é, de facto, notável nos tempos que correm na nossa Democracia, portanto, parabéns ao povo de Oeiras que participou em massa nestas eleições. Parabéns também ao povo de Oeiras que deu ao populismo de direita a mais baixa taxa eleitoral na AML, também resultado, como dizia há pouco o Deputado Balcão Vicente (INOV), não apenas da elevada taxa de literacia política, de esclarecimento dos cidadãos do Concelho, mas também, naturalmente, de algo que o Deputado João Santos (CDU) disse, que eu sublinhei, da resposta às questões concretas que neste Concelho são dadas à vida das pessoas. -----

-----Quando as questões concretas das vidas dos cidadãos não são objeto de preocupação, de empatia e de decisão por parte dos decisores políticos, naturalmente, o lúmpen está criado. Portanto, quem criou o lúmpen, obviamente que a preocupação com o lúmpen é de todos, mas quem o criou, efetivamente, devia pôr a mão na consciência e pensar o que andou a fazer nas últimas décadas, ou o que andaram a fazer nas últimas décadas para permitir que os cidadãos portugueses procurassem apontar o dedo, mais do que apontar soluções.-----

-----Dizer ainda, já que nesta Sessão hoje, parece que toda a gente quer dar recados aos outros do que fazer, a Senhora Deputada Alexandra Moura (PS) disse que era lamentável que o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente não tivessem ficado para a sessão de encerramento do evento... foi isso que eu percebi..., do evento de homenagem às mulheres no dia Oito de Março. Dizer que na nossa agenda ainda somos nós que mandamos e que, naturalmente que não sei se haverá outro evento, ou outros eventos deste tipo de participação que contassem com a presença do Presidente ou do Vice-Presidente, mas, naturalmente combinado com o Senhor Presidente, eu estive presente a maior parte do tempo. Estive presente, honrando o dia, honrando o momento. Naturalmente a Senhora Deputada só vê o que lhe convém, naturalmente não me viu, eu sou pequeno. Naturalmente que eu estive presente nesse dia - não está cá a Vereadora Filipa Laborinho, mas certamente não me deixará mentir -, dizendo que eu recusei falar na sessão, porque achei que era um dia dedicado à condição feminina e devem sobretudo ser ouvidas as mulheres



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

naquele dia. Portanto, não me quis intrometer, nem usar a minha posição hierárquica como Vice-Presidente para falar no evento. -----

----- Depois dizer o seguinte, para terminar a minha breve alocução. Ao Senhor Deputado do Chega - eu não gosto muito de destacar o Chega, porque cada vez que se fala de Vossas Excelências, está-se a dar-vos uma importância que não tinham e que vos deram -, dizer-lhe o seguinte, Senhor Deputado: é muito feio apontar o dedo. Esta coisa de estar sempre a acusar os outros, é uma coisa horrível. Mas sabe? Eu lembro-me bem do dia em que o conheci. Não sei se Vossa Excelência se conhece, eu não fui tão marcante para si, como Vossa Excelência foi para mim, mas eu lembro-me. O dia em que eu o conheci foi numa reunião em que Vossa Excelência, como Presidente da Concelhia ou da estrutura do Chega no Concelho, esteve no gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, com o Presidente da Distrital do Chega, em que foram pedir uma reunião ao Presidente da Câmara, para tentar distribuir lugares antes das eleições. Em toda a minha vida nunca vi isto acontecer. Nunca vi isto acontecer, saber como é que seria a distribuição de lugares depois das eleições. Portanto, para quem critica tanto o sistema, querer antes mesmo das eleições... Senhor Deputado falará na sua altura, falará na sua altura, esteja tranquilo, certamente que terá tempo de defender a honra. Para quem aponta tanto o dedo aos outros, para quem aponta tanto o dedo aos outros, antes mesmo das eleições estar preocupado em sentar-se nos cargos, conte-me outra. Sabe que... Eu gosto muito de uma frase bonita que diz que “o pecado do pecador, nós perdoamos sempre.” Quem se assume como... é essa a condição, Vossa Excelência que é católico sabe que a condição do perdão é o pecador assumir o pecado. O drama é o pecado do pregador. Quando o pregador sobe ao palanque a pregar e depois os seus pecados ficam à vista, é muito mais difícil ser perdoado. Guarde esta, para o futuro será útil. -----

----- Depois e agora mesmo para terminar. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) permita-me que lhe diga uma coisa, dirigido a si pessoalmente, que é o seguinte: o modo carroceiro de uns a insultar, não é perdoável quando se usa um modo carroceiro um pouco mais polido a

insultar os outros. Quando se vive de apontar o dedo e chamar mentiroso, não passa a ser melhor. É mais elegante quando é feito com algum polimento, mas não deixa de ser também um modo carroceiro de estar na política e esta forma, eu já disse à sua Vereadora, à Vereadora eleita na mesma coligação que Vossa Excelência foi eleita, extinta no dia das eleições, que há um livro muito interessante sobre a política confrontacional que Vossas Excelências, mesmo que não saibam, praticam-na, e o quão destrutiva é a política permanentemente confrontacional que tem sido feita em Portugal. Não surgiu só com o Partido Chega, vem de trás, vem de trás. Se olharem para as Sessões da Assembleia da República do início do século vinte e um, vão ver quem começou a praticar a política confrontacional e quem passou a usar um modo carroceiro um pouco mais polido de fazer política. É assim que se destroem os sistemas, também. -----

-----Senhor Presidente, não quero tomar mais tempo. Por favor.” -----

3.20. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Queria pedir a Defesa da Honra. Desculpe, Senhor Presidente. Não leve a mal, mas é que foi muito grave o que disse da minha pessoa.” -----

3.21. O Senhor Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

-----“Se calhar é melhor que fale depois, porque eu vou dizer alguma coisa e se calhar, também não lhe pode agradar...” -----

-----**Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte:-----**

-----“Defesa da Honra, desculpe lá. Eu tenho que me defender. Foi muito grave o que foi aqui mencionado.” -----

-----**O Senhor Deputado Nuno Custódio (Primeiro Secretário da Mesa), disse o seguinte: --- -----**

-----“Tem a palavra, Senhor Deputado.” -----

3.22. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Em primeiro lugar, eu quero esclarecer o seguinte: o Senhor quando me conheceu, que já nem me lembrava quando é que o conheci, muito bem, eu fui realmente, era Presidente da Concelhia de Oeiras e fui com o Presidente da Distrital de Lisboa, que, todavia, tinha sido sócio do Doutor Isaltino em Angola, salvo erro. Portanto, eu não conhecia o Doutor Isaltino, eu não conhecia o Doutor Isaltino de lado nenhum, nunca tinha falado com o Doutor Isaltino, nunca necessitei de pedir “tachos”, nem de ser “câmara-dependente”. Portanto, fique aqui bem expresso, eu nunca pedi um “tacho” a Oeiras. E depois é o seguinte, eu fui no máximo da boa-fé a uma reunião para ser apresentado ao Doutor Isaltino que me recebeu muito bem, não houve qualquer constrangimento, não houve aqui nem desaforos. A única coisa que abordámos foi um ex-candidato, que estava nas listas do Doutor Isaltino e que estava a cumprir o seu mandato, que, todavia, tinha-o traído, uma vez que veio para o Chega, por causa de uma notícia que tinha saído em público, a falar mal do Doutor Isaltino. Agora, da minha parte, nunca pedi um “tacho” (nem admito) a Oeiras, nunca subornei ninguém aqui em Oeiras e muito menos... Vou-lhe dizer uma coisa, essa reunião foi... Nem em Oeiras, nem em lado nenhum, graças... Eu não político-dependente, meu amigo. Agora só lhe agradeço é que retifique isso, porque fica-lhe muito mal, como Vice-Presidente dizer uma coisa dessas. Portanto.... Acho que fica-lhe muito mal.-----

----- Disse.”-----

----- O **Senhor Deputado Nuno Custódio (Primeiro Secretário da Mesa)**, disse o seguinte: -- -----

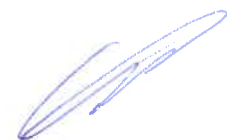
----- “Senhor Presidente.”-----

3.23. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

----- “Bom... Vejam bem a leviandade das palavras. Vejam bem a leviandade das palavras... De uma reunião no gabinete do Presidente da Câmara, que eu percebi na altura que era para apresentar cumprimentos ao Presidente da Câmara, por parte da Concelhia do Chega e a Distrital, para dizer que, provavelmente, o Presidente da Distrital do Chega terá sido meu sócio em Angola.

Bom, nunca tive nenhuma sociedade em Angola e, por acaso, encontrei-me com o dito Presidente da Distrital do Chega num hotel em Luanda. Encontrei muita gente. Se encontrar uma pessoa em Luanda, já é ser sócio dela... Mas não deixa de ser estranho o Senhor Deputado falar nisto, quer dizer, “provavelmente foi sócio em Angola” ... Quer dizer, está a ver como se lança a atoarda e a lama, a levandade das palavras. Isto não lhe dá direito de resposta, ao que eu estou a dizer. Isto não lhe dá direito de resposta. Atenção, isto não lhe dá direito de resposta, “tire o cavalinho da chuva”. Agora, gostaria de dizer o seguinte: é óbvio, já agora também não posso deixar, quer dizer, de infirmar aquilo que o Vice-Presidente referiu. Na altura, de facto, o Presidente da Distrital do Chega... Mas não foi o único, quer dizer, vários estiveram no meu gabinete, não foi o único partido, muitos partidos passam pelo meu gabinete e eu, naturalmente, como democrata, recebo-os a todos. E, na altura, claro que se discutiu a questão de se o Chega elegeisse vereadores ou membros da Assembleia Municipal, qual era a disponibilidade que tinham, não é, para assumir responsabilidades e foi manifestada (sem eu falar nisso) essa disponibilidade por parte do Presidente da Distrital do Chega. Portanto, quer dizer, foi... Como, aliás, reparem o atual líder do Chega, todos os dias, reclama que quer ir para o Governo, mesmo que o partido que ganhou as eleições não queira. Mas ele todos os dias, ele exige ir para o Governo. Quer dizer, é este o conceito de Democracia que realmente alguns partidos políticos têm. -----

-----Eu gostaria também de salientar aqui realmente o ato eleitoral. Este ato eleitoral decorreu extraordinariamente bem. Da parte da logística do Município, eu devo vos dizer que percorri algumas mesas, e fiquei encantado, porque nós temos vindo ao longo do tempo, ao longo dos anos, com a experiência também que se vai adquirindo a valorizar, a qualificar, digamos, as condições de trabalho, os nossos trabalhadores, cada vez estão melhor preparados e, portanto, às seis da tarde, manter um sorriso para o eleitor depois de um dia desgastante não é fácil e, portanto, eu não posso deixar de expressar aqui os muitos elogios que recebi em todas as assembleias de voto, relativamente à forma como as eleições estavam a decorrer, preparadas, e a simpatia, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

disponibilidade dos funcionários da Câmara, das freguesias, enfim, de todas as pessoas que estavam realmente a participar no ato eleitoral. Decorreu muito bem, só nos deve orgulhar e naturalmente, o nosso reconhecimento a todos aqueles que participaram neste ato eleitoral. -----

----- Depois, no que diz respeito aos resultados, mais uma vez, Oeiras teve um resultado extraordinário do ponto de vista sociológico, político, daquilo que é, digamos assim, a composição socioeconómica dos nossos munícipes. Pela décima vez, pela décima vez, vejam bem, pelo décimo ato eleitoral, Oeiras votou no partido vencedor. É obra, não sei se estão a ver. Dez eleições consecutivas que o eleitorado de Oeiras vota no partido que venceu as eleições. Portanto, isso significa que há aqui uma sensibilidade especial relativamente àquilo que são as transformações do país. Por outro lado, é verdade, foi também aquele onde o partido da extrema-direita teve uma percentagem menor. E também é verdade, à esquerda do Partido Socialista, de extrema esquerda, eu não sei como classificar o Livre, não sei se é um partido de extrema-esquerda (não me parece, parece-me....), sim, o Livre parece-me um partido moderado, mas, pronto, posicionando-o à esquerda do PS, o Livre teve em Oeiras a melhor expressão. Portanto, vejam bem, por um lado o Chega teve a menor expressão em Oeiras, o Livre teve, dos partidos à esquerda do PS, a melhor votação. Portanto, tudo isto não será por acaso, mas, por outro lado, o centro-esquerda e o centro-direita, em Oeiras, tiveram um peso esmagador. Quer dizer, a maioria do eleitorado de Oeiras está no centro-esquerda e no centro-direita, partindo do princípio, que o PSD é um partido de centro-direita e, portanto, custa-me muito ainda, talvez pelas minhas reminiscências históricas de ligação ao PSD, custa muito aceitar o PSD como partido de direita...” -----

----- **A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV)** manifestou-se dizendo o seguinte:-

----- “Sempre foi centro-esquerda. Sá Carneiro.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “..., mas, portanto, eu continuo a classificá-lo de centro-direita, vá lá. Portanto, o centro-direita e o centro-esquerda do PS é realmente o grosso do eleitorado, o que quer dizer que

Oeiras é um eleitorado muito moderado. Depois, a abstenção. É moderado e esclarecido. A análise fina destes resultados eleitorais, demonstra que o eleitorado de Oeiras é realmente um eleitorado muito esclarecido.-----

-----Relativamente... Não posso deixar de dar uma palavra aqui relativamente à questão dos resultados obtidos. Parece que todos nós temos tido uma certa dificuldade de estarmos sempre a dizer... Eu nem queria falar no Chega, mas quer dizer, mas tem que se falar no Chega. Quer dizer, um partido com quarenta e oito deputados, um partido com quarenta e oito deputados acabou, tem que se falar no Chega. Um partido que tem quarenta e oito deputados é um partido importante na sociedade portuguesa. Agora, o problema que se põe, discordando das suas teses, da sua postura... Eu por acaso vinha a caminho da Assembleia e assisti através da Internet à intervenção do Senhor Deputado O'Neill (CH) e repararam no léxico utilizado por ele, "gamanço" para aqui, "gamanço" para além, etc., e eu não me surpreendi, porque, na realidade, durante para aí vinte anos, ouvi a extrema-esquerda a dizer o mesmo. De maneira que hoje toda a gente se questiona: "Mas como? Aqui d'el rei, o Chega com quarenta e oito deputados..." E, portanto, então vão todos para o descontentamento das pessoas, que é um voto de protesto, que é isto, que é aquilo. É tudo isso, mas é também um combate à arrogância da extrema-esquerda. É também um combate àqueles que durante anos e anos, diziam que eram os donos da rua, que ocupavam a rua e de repente... Portanto, esta é a lição que todos temos que tirar, não é dizer que apenas é o descontentamento, não é só protesto, é, também, reparam, o desrespeito, a descredibilização das instituições políticas, dos políticos, quer dizer, as pessoas insultam-se umas às outras, não têm respeito uns pelos outros, basta olhar para esta Assembleia Municipal. A linguagem que é utilizada com frequência, particularmente os partidos da extrema-esquerda, tem agora o espelho: a extrema-direita. Portanto, eu olho ali para o Deputado O'Neill (CH), quando vem ali ao palanque, faz uma intervenção em que insulta toda a gente, não há ninguém sério neste país, é só corrupção, é tudo desonesto, é tudo incompetente, não é, mas quer dizer, mas não foi isso que a extrema-esquerda andou a dizer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

durante anos e anos? Portanto, quer dizer, achincalham-se políticos, achincalham-se as instituições, e depois agora vêm dizer “é um voto de protesto”, “é um voto de protesto dos portugueses” etc. É, também é, mas, na realidade, o exame de consciência que todos têm que fazer, é que a Democracia deve ter regras, a Democracia tem regras, e devemos respeitar-nos uns aos outros, devemos utilizar a linguagem própria de pessoas educadas, de pessoas que têm ideias diferentes, mas, pelo facto de terem ideias diferentes, não significa que não se respeitem pessoalmente. Ora bem, temos que reconhecer todos que, por vezes, ultrapassa-se esse mínimo em termos de linguagem que tem a ver com a educação e o respeito. E o povo assiste, o povo vê. Portanto, eu diria que, quer dizer, podem-se encontrar muitas situações, claro o Chega andou ao colo pela comunicação social, o Chega, quer dizer, tem um líder que é uma estrela. Quer dizer, realmente, o Doutor André Ventura, quer dizer, é um espetáculo e, portanto, digamos, que faz audiências e a comunicação social adora. Porque na realidade, ele chega ali, insulta toda a gente, é tudo isto, é tudo aquilo, é tudo uma bandalheira... Como estão a ver, voltamos à linguagem. Obviamente que sai muito mais barato isso, do que passar um espetáculo de teatro ou uma conferência como deve ser, a formar as pessoas, etc. Portanto, ainda por cima é quase de borla, um comentador custa quatro ou cinco mil euros por mês, não é, quer dizer, o Doutor André Ventura custa zero. Portanto, estão a ver qual é o problema. Portanto, não vale a pena estar... O Chega teve este resultado, os portugueses votaram, é um milhão de portugueses e, portanto, agora o que os partidos políticos que estão em desacordo, que consideram que realmente devemos viver numa sociedade democrática, uma sociedade realmente de valores, que não são aqueles com que o Chega se identifica, só têm que ser capazes de fazer melhor. Se ripostamos exatamente na mesma moeda, obviamente que isto então aí sim, vai ser a bandalheira que o Doutor André Ventura quer. Mas, portanto, eu espero que nem todos contribuam para isso, mas a verdade é esta: a extrema-esquerda, durante anos e anos, fabricou o Doutor André Ventura, fabricou o Chega, deu-lhe espaço, deu-lhe espaço. Sim, sim, metam todos a mão na consciência, respeitemo-nos mais, quer dizer, devemos

dar valor à Democracia, porque só em Democracia... A verdade é esta, Democracia tem este problema, é uma fortaleza extraordinária, mas tem uma fragilidade fantástica. A fragilidade é que tem no seu seio, mesmo aqueles que são contra a Democracia. E, portanto, se queremos que isso aconteça, pelo menos respeitemo-nos uns aos outros, e a verdade, nesta Assembleia, são frequentes os exemplos de falta de respeito. Por exemplo, o Presidente da Câmara, uma coisa é o Isaltino, outra coisa é o Presidente da Câmara. O Deputado Domingos (IN-OV) é o Domingos, outra coisa é o Deputado Domingos (IN-OV) e, portanto, nós temos que ter respeito. Na rua podemos conversar, podemos discutir, até podemos chamarmo-nos nomes. Aqui, sem mais nem menos, levantar insinuações, suspeitas? -----

-----Vejam bem, houve aqui uma discussão há pouco, que a mim não me diz respeito nenhum, não me diz nada, o problema de se um documento está ou não está, se um documento está ou não está num determinado processo, vejam bem, isto tem a ver com o belicismo de alguns partidos políticos, que queriam o Chega, que queriam o Chega. Reparem, querem atingir o Presidente da Câmara dizendo que se ocultou um documento. Mas eu é que oculte? O que é que eu tenho a ver com isso? Não faltava mais nada, mas desde quando é que o Presidente da Câmara é que anda a meter os documentos? A instrução dos processos não tem nada a ver com o Presidente da Câmara. Mesmo que haja um erro na introdução de um documento qualquer, pessoas civilizadas não mandam para os jornais, não vão para os jornais a dizer: “há aqui ocultação de documentos”. Não, chamam a atenção do serviço, do departamento e dizem: “Olhem lá, não falta aí um documento qualquer, não falta aí qualquer coisa?”. Pessoas sérias funcionam assim. Agora, quem tem uma visão belicista da política e que querem achincalhar por tudo e por nada, não é, mesmo um erro de um funcionário, é do Presidente da Câmara. Eu tenho as costas largas, à vontade, aliás, eu assumo todas as responsabilidades (até porque sou o Presidente da Câmara) dos funcionários da Câmara e, portanto, funcionários extraordinários que nós temos. Agora, querer atingir o Presidente da Câmara e atacar funcionários, dizer que não está lá um documento etc., como se o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente da Câmara é que fosse... Quer dizer, realmente, só há uma maneira de resolver estas situações, séria, “falta aqui uma coisa qualquer” ... Até porque algumas vezes fazem-no, “está aí uma vírgula a mais”, “falta aí um documento”, “falta aí um anexo”. Muito bem, e os serviços juntam o anexo. Ou então dizem: “eu não consigo abrir aqui no meu computador esta coisa, falta um documento qualquer, digam-me lá como é que é”. E os serviços dizem: “olhem, não está aí, mas está ali”. Portanto, reparem, para quê esta polémica? Para quê esta discussão? Quem está a assistir através da Internet e que dizem “há ocultação de um documento”, etc., como as coisas não são devidamente explicadas, não sei se estão a ver, as pessoas ficam logo a fazer ideias, “mas ocultaram o quê?” Ora bem, não há ocultação nenhuma, mas, isto é a Democracia. Será que a sabemos usar? A Democracia, não é para nós dizermos tudo o que nos vem à cabeça. A Democracia não é para nós insultarmos quem não gostamos. A Democracia não é para insultarmos os vencedores e nós os derrotados. Tem que haver respeito e tolerância mútua. Nem sempre há. Ora bem, aprendam a lição, estas eleições foram um bom exemplo. Vamos ver para o futuro como é que nos comportamos.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

3.24. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Boa tarde a todos e a todas.-----

----- Eu queria começar por lamentar o exercício que o Senhor Presidente fez de colocar no mesmo saco partidos que estão perfeitamente dentro do jogo democrático em Portugal e cujas credenciais democráticas estão acima de qualquer suspeita, com partidos de extrema-direita que põem em causa a Constituição e o Contrato Democrático e Social que todos os outros partidos, e

nós aqui nesta Casa também partilhamos. Portanto, lamento muito que o Senhor Presidente tenha começado a sua intervenção também por fazer esse exercício. -----

-----Em segundo lugar tinha de dizer ao Senhor Presidente que também teve aí uma contradição, e o Senhor Presidente tem de escolher uma de duas verdades: ou os oeirenses são o eleitorado com a maior literacia política e com taxas de participação muito elevadas, e que eu acho que é verdade e que são, e, portanto, que votaram nos partidos da Coligação Evoluir Oeiras, já agora no Livre, no Bloco de Esquerda e no Volt, em maior número do que na maior parte dos municípios portugueses, talvez do que qualquer outro município português a exceção de Lisboa, e, se calhar, afinal, estes partidos não são assim tão populistas, ou então, o Senhor Presidente tem de afirmar que, afinal, se calhar, o eleitorado de Oeiras, não é assim tão letrado politicamente como está a dizer. Das duas, uma, só pode escolher uma das duas coisas, porque elas não podem ser verdade em simultâneo, consoante lhe dá jeito para atacar os partidos que formam a Coligação Evoluir Oeiras. -----

-----Em terceiro lugar... muito mais coisas diria, mas não tenho tempo, mas já que hoje foi citado Carolina Deslandes e Regula, eu queria também dedicar duas breves estrofes ao Senhor Presidente, ao Senhor Vice-Presidente e ao senhor líder da bancada do IN-OV, neste caso de Lena D'Água: “Aproveitam todo o espaço que lhes oferecem na rádio e nos jornais e falam com desembaraço como se fossem formados em falar demais. Demagogia feita à maneira é como queijo numa ratoeira...” e Lena D'Água repete, oiçam bem: “Demagogia feita à maneira é como queijo numa ratoeira...” -----

-----Vocês os três: Senhor Deputado, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, caíram que nem ratinhos.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, com certeza faz favor.” -----

3.25. O Senhor Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Esta intervenção só confirma aquilo que eu acabei de dizer. -----

----- Parabéns ao Chega, pela intervenção do Deputado do Livre.”-----

3.26. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Meus senhores, chegamos ao fim deste Período Antes da Ordem do Dia.-----

----- Vamos entrar no ponto um da Ordem de Trabalhos.”-----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

**4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 77/2024 – DMOGAH/DAQV/UPAG –
relativa às Feiras de Artesanato de Paço de Arcos, Queijas e Carnaxide – Isenção do
pagamento de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como
anexos, na pasta desta Sessão) -----**

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende usar da palavra sobre isto?-----

----- Vou então pôr à votação...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, tona-se
inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou dizendo o seguinte: -----

----- “... Quem é que quer?... Desculpe, não estava a ver. -----

----- Anabela Brito (IL), Francisco Marques (CH) e David Ferreira (EO). -----

----- Então, Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- O tema em apreço traz-nos aqui à ribalta as taxas.-----

----- Neste caso, nós deveríamos ter ido muito mais longe do que uma mera isenção. O
verbo a aplicar não devia ser isenção, devia ser mesmo eliminação, extinguir, abolir tudo o que é
este tipo de taxas.-----

-----O seu âmbito também devia ser mais lato. Isto porquê? Porque nós estamos a isentar duas pessoas que nos pediram essa isenção, e o resto? Deve haver equidade. Nesse caso todas as feiras deviam ter o mesmo tipo isenção, não só estes em particular. A equidade aqui não está a existir. -----

-----Mas, uma coisa também interessante que costumamos ouvir aqui nesta Assembleia é que: Oeiras é o melhor, Oeiras é o maior, Oeiras está sempre em primeiro lugar... mas, estranhamente, neste caso, nem somos os maiores e nem estamos em primeiro lugar. Isto porquê? Nós temos uma tabela de taxas e outras receitas, com vinte páginas, vinte páginas de taxas e de outras receitas neste Município. Significa que, deve ser tudo taxado, tudo aqui é taxado.

-----Repare-se no ridículo: em relação à isenção em apreço, estamos a falar de sete mil novecentos e noventa e dois euros. Um valor perfeitamente irrisório quando a Câmara tem um orçamento de duzentos e setenta e três milhões de euros. Bem feitas as contas... E estes sete mil novecentos e noventa e dois euros é anual, se nós, se calhar, formos fazer as contas, é provável que o custo administrativo do processamento destas taxas, se calhar, é superior ao valor da própria taxa. -----

-----O excesso de taxas contribui para estrangular as iniciativas privadas, mas talvez isso também seja interessante para a própria Câmara, porque assim obriga os particulares, os privados, a estarem dependentes de um poder discricionário da própria Câmara a atribuir, ou não, isenção a atribuir, ou não, qualquer tipo de desconto possível. -----

-----Isto tudo, torna uma dependência, ou pode criar uma dependência que pode ser facilmente e perigosamente tóxica entre as duas partes. -----

-----Repare-se que, o valor arrecadado em taxas, multas e outras penalidades cresceu em dois mil e vinte e três, mais de trinta e sete por cento. A Derrama, aqui no Concelho, é aplicada na sua taxa máxima, e a taxa de IRS é arrecadada em quatro vírgula sete por cento, dos cinco por cento possíveis.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Afinal, quando toca à cobrança, Oeiras continua na frente, mas dos que cobram mais.

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, no que concerne à apreciação e votação da proposta setenta e sete de dois mil e vinte e quatro, no que toca à isenção do pagamento de taxas, constatamos que é para aquela costumeira reiterada e sucessiva neste Concelho de Oeiras, a isenção quanto ao pagamento das respetivas taxas quanto à ocupação do espaço público e também relativamente a outras situações onde se isentam estas práticas, o que não questionamos.-----

----- Face ao exposto e tendo em consideração comerciantes de baixa condição económica, certamente, o Partido Chega propõe que fiquem isentos de vez no que concerne às taxas, os comerciantes residentes apenas em Oeiras, e de baixa condição económica, com vista à prossecução do interesse público. -----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a a si, aos meus colegas, a todos os presentes e aqueles que nos acompanham nas redes, boa tarde.-----

----- Na proposta de deliberação, que nos chega aqui hoje, não fica explícito a data em que se irão aplicar as isenções de taxas, a proposta, de facto, refere um valor anual da isenção, que é de sete mil novecentos e noventa e dois euros, mas no parágrafo dedicado à exposição final da proposta que está aqui a ser votada (refiro-me então ao capítulo quatro da PD, da Proposta de

Deliberação), esse não especifica para que datas serão aplicadas estas isenções de taxa. A nossa questão é muito simples, esta isenção é apenas referente ao ano dois mil e vinte e quatro, ou engloba alguma isenção póstuma, feita em dois mil e vinte e três, ou irá além de dois mil e vinte e quatro?-----

-----Essa é apenas a nossa questão.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----

-----Senhor Presidente da Câmara.-----

-----Eu, neste ambiente que vivemos aqui hoje, de procurar contribuir para o esclarecimento de todos aqueles que aqui estão e para esclarecer um conjunto de dúvidas que são suscitadas, ou de críticas que são feitas relativamente ao posicionamento das diferentes forças políticas, eu acho que deveríamos... e até porque há aqui membros desta Assembleia que muito recentemente aqui estão e, portanto, não tiveram ainda a oportunidade de ouvir toda a argumentação, ou toda a fundamentação, que as diferentes forças políticas aqui trazem, eu queria aproveitar para relembrar, num ambiente construtivo, num ambiente que se quer de entendimento, iria tentar relembrar as razões pelas quais estas questões que têm a ver com isenção de taxas aqui vêm. Desde logo, porque é competência desta Assembleia Municipal decidir pela isenção, ou não, das taxas que nos são solicitadas pela Câmara Municipal.-----

-----Por outro lado, tivemos a oportunidade, e não foi assim há tanto tempo, de aprovar aqui o novo Regulamento de taxas, o tão célebre RPATOR (acho que é assim que se diz, que é o nome que ficou célebre), em que tivemos oportunidade de expressar o entendimento que cada uma das forças políticas tem sobre aquilo que foi proposto. E depois lembro que, as taxas correspondem, naturalmente, como qualquer taxa, a algo que tem a ver diretamente com uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

contrapartida e, portanto, não podemos esquecer que as taxas se referem exatamente a contrapartidas que são benefício da entidade A, da entidade B, da pessoa A, da pessoa B. E, portanto, não é de um dia para o outro que se diz: “Não, agora não há taxas nenhuma...”, não, há contrapartidas públicas que são dadas e sobre elas há que recair uma determinada taxa. Podemos discutir se a taxa é mais elevada, se a taxa é menos elevada, se está correta, se não está correta, mas isso é em sede da aprovação do regulamento de taxas. Como sabem, há uma fórmula de cálculo que é, aliás, regra em todas as autarquias, e depois há uns elementos que contribuem para incentivar, ou desincentivar, determinadas práticas. E, essa ponderação é uma ponderação (e era este o sentido da minha intervenção) política, é uma ponderação que tem a ver com um grau de discricionariedade que a Câmara Municipal tem e que esta Assembleia Municipal também tem, ao aprovar, ou não aprovar, as propostas que a Câmara Municipal aqui nos faz relativamente àquilo que entende dever ser de apoiar, ou dever ser de desincentivar. -----

----- E, portanto, a proposta que aqui nos surge, é uma proposta que tem a ver com esse quadro, o quadro do regulamento que existe, o quadro da aplicação das taxas que existe, e a Câmara Municipal entende que, perante certas circunstâncias em concreto e em função de pedidos que lhe são feitos, deve propor a esta Assembleia a isenção das respetivas taxas. -----

----- Ora bem, esta isenção não é exclusivamente para o senhor A, para o senhor B ou para o senhor C, esta isenção é dada, creio (e não tenho nada que me leve a pensar o contrário), a todos aqueles que a solicitem em igualdade de circunstâncias, ou seja, todos aqueles que tivessem vindo a requerer esta isenção de taxas seriam objeto de um tratamento absolutamente idêntico àqueles que neste âmbito aqui são tratados. -----

----- E, portanto, não vale muito a pena dizer que isto corresponde a algo que não é lícito por parte da Câmara Municipal, eu quando digo lícito não é que seja ilegal, mas que seja do ponto de vista ético normal, obviamente que a Câmara Municipal tem que taxar um conjunto de serviços que presta. E, por outro lado, vir aqui dizer que isto corresponde a algo que é discricionário por

parte da Câmara Municipal não é dizer mais do que o óbvio: há um sentido político, há um sentido que decorre de uma legitimidade que é dada pela eleição e este Presidente de Câmara não pensa, ou não pensará o mesmo, que outro presidente de câmara que venha a seguir. E, portanto, há uma legitimidade política que ele tem e que dela decorre um conjunto de decisões que a Câmara Municipal toma.-----

-----Se concordamos com elas, ou não, obviamente, cada um está no seu pleno direito de dizer o que entende. Não se diga, porque não é correto é que, esta discricionariedade não é correta. É absolutamente correta, é absolutamente decorrente da legitimidade que lhe é dada pelo voto que este Presidente de Câmara tem. E depois, de quatro em quatro anos é sufragado em função daquilo que é o entendimento que o povo tem da prestação que deu. -----

-----Portanto, fica claro que não é igual o entendimento sobre a cobrança de taxas para todas as forças políticas, temos isso como certo. É claro que a aplicação de taxas é algo que compete, desde logo ao Município, em primeiro lugar pela Câmara Municipal e depois com a aprovação desta Assembleia Municipal. -----

-----E, por último, que as decisões não são as mesmas em qualquer circunstância, mas as decisões são sempre e em qualquer circunstância iguais para quem estiver em circunstâncias semelhantes. -----

-----E, portanto, não se invoque aqui que isso não aconteceu, não se invoque aqui que isso não aconteceu já no passado, não se invoque aqui que a Câmara faz o que quer... não, a Câmara faz aquilo que entende em cada momento de acordo com aquilo que é claro para todos. As regras são claras, as regras são objetivas, e este entendimento é o entendimento que a Câmara Municipal tem vindo a seguir ao longo do tempo e é o entendimento que a maioria política que o suporta nesta na Assembleia, concorda que seja. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Parte das explicações que eu ia dar fizeram parte da intervenção do Senhor Deputado António do IN-OV.-----

----- Mas dizer, só para terminar, que naturalmente que esta discricionariedade política assenta naquilo que é o entendimento destas isenções em termos de impacto para o Concelho.-----

----- E, portanto, aquilo que aqui tem vindo à Assembleia Municipal, naturalmente, que do ponto de vista político terá a interpretação, obviamente, e a opinião de cada um dos grupos e partidos políticos com assento nesta Câmara, mas efetivamente aquilo que temos que analisar é o impacto que estes eventos possam ter para o Concelho, aquilo que vão trazer para o Concelho, mormente para cada uma das freguesias onde os mesmos se realizam e, portanto, em termos de ponderação do que se isenta e daquilo que vai ser trazido para o Concelho, naturalmente a ponderar esta mesma isenção.-----

----- De resto, a intervenção da Iniciativa Liberal é concisa com aquilo que tem sido defendido pela Iniciativa Liberal nesta Assembleia Municipal relativamente à isenção de taxas.--

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Eu quando olhei para esta convocatória e vi este ponto na Ordem de Trabalhos, já esperava mais do mesmo vindo do Iniciativa Liberal, que aliás, neste ponto de vista, tem uma

cassete, tem uma cassete que vai repetindo... -----

-----E, já que se falou de eleições e de vencedores, é importante referir que o Iniciativa Liberal foi um dos perdedores. Porque, para quem tinha como objetivo aumentar para quinze deputados e aumentar cinquenta por cento, a este ritmo vai levar (eu fiz as contas) cerca de oitenta anos a lá chegar.-----

-----Mas tem um lado bom, o Iniciativa Liberal teve mais votos, portanto, tem mais receita, logo o Deputado Rodrigo Saraiva tem mais dinheiro para dar à empresa da mulher para tratar da comunicação do Iniciativa Liberal, como fez em dois mil e dezanove. -----

-----No entanto, como eu estava à espera disto e a curva de aprendizagem do Iniciativa Liberal é lenta, porque não têm humildade nenhuma, eu dei-me ao trabalho de sintetizar, para ficar em Ata, os fundamentos jurídicos e legais, da existência de taxas e licenças. E pode ser que, dentro da curta e fraca curva de aprendizagem que a Senhora Deputada do Iniciativa Liberal tem demonstrado e, desde já a convido a ler as atas anteriores desta discussão, eu vou então citar para a Ata: “As taxas e licenças dos municípios portugueses têm fundamentos políticos e jurídicos que visam regular atividades, garantir a prestação de serviços públicos e gerar receitas para o funcionamento das autarquias locais. Os principais fundamentos incluem: -----

-----Primeiro – Autonomia local. A Constituição da República Portuguesa reconhece a autonomia local concedendo aos municípios, a capacidade de gerir os seus interesses e promover o bem-estar das populações. A autonomia local dá aos municípios, a competência para criar e aplicar taxas e licenças desde respeitem os limites legais...” e aqui note-se que esta competência é desta Assembleia, é deste órgão. -----

-----“Segundo – Princípio da autossuficiência financeira. Os municípios têm a responsabilidade de assegurar a sua autossuficiência financeira, o que significa que devem ser capazes de cobrir as despesas decorrentes das suas competências. A criação de taxas e licenças é uma forma de os municípios angariarem receitas próprias para financiar os seus serviços locais.”,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

felizmente em Oeiras a iniciativa privada, não é o Iniciativa Liberal, é a iniciativa privada, adora Oeiras, porque não só é uma referência no território nacional, como contradiz tudo o que o Iniciativa Liberal aqui diz. É escolhida e premiada pelas melhores empresas, pelas multinacionais, pelos projetos de inovação e, por aí fora, portanto, não sei a que é que se refere a Senhora Deputada.

----- “Terceiro – Regulamentação e controlo de atividades. As taxas e licenças são utilizadas para regular diversas atividades dentro dos limites territoriais dos municípios. A emissão de licenças permite o controlo e a fiscalização de atividades como a construção civil, o comércio, restauração, publicidade, eventos, entre outras; -----

----- Quarto – Serviços públicos municipais. A cobrança de taxas está muitas vezes associada à prestação de serviços públicos municipais”, olhe, como a limpeza, por exemplo, “por exemplo, as taxas de recolha de lixo podem ser diretamente relacionadas com os custos associados à gestão dos resíduos sólidos urbanos em determinadas iniciativas; -----

----- Quinto – O equilíbrio orçamental. A criação de taxas e licenças contribui para o equilíbrio dos orçamentos municipais permitindo que as autarquias tenham recursos para investir no desenvolvimento local, infraestruturas, educação, saúde, entre outros setores”, e aqui em Oeiras a área social. -----

----- Sexto (e último) – Legislação nacional e local. A legislação nacional e as leis específicas de cada município estabelecem as bases para a criação e cobrança de taxas e licenças. As autarquias têm de respeitar essas normas, garantindo a legalidade e transparência na sua aplicação. - -----

----- Em suma, as taxas e licenças nos municípios portugueses têm como base a autonomia local, a necessidade de autossuficiência financeira, a regulação de atividades, a prestação de serviços públicos municipais e a conformidade com a legislação em vigor. Estes instrumentos são essenciais para a gestão eficaz dos municípios para assegurar o bem-estar das comunidades locais”, o que seria dos municípios pequeninos em Portugal, se um dia, o Iniciativa Liberal acabasse com

as taxas e licenças? O que seria desses pequenos municípios, onde é fundamental esta receita?---

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada, a Senhora já não tem tempo de intervenção. Foi a primeira pessoa a falar e gastou o seu tempo todo, até ultrapassou. Não posso dar-lhe a palavra. -----

-----Senhor Presidente da Junta de Freguesia Carnaxide Queijas, faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira (Presidente da União de Freguesias Carnaxide, Queijas)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Excelentíssima Presidente da Assembleia, Caro Presidente, caros vereadores, caros deputados.- -----

-----Relativamente a esta proposta de deliberação, quero dar os parabéns ao Executivo do Município, à Vereadora Susana Duarte, pelo excelente trabalho que está a realizar com os pelouros que tem, com o trabalho que tem realizado nos mercados, na dinamização dos mercados, também com a realização deste género de feiras. E estas feiras são uma grande mais-valia para os artesãos, para os vendedores que são eles próprios que fabricam as suas peças de artesanato, incentivam o comércio local, incentivam a iniciativa privada. É também uma forma de promover os locais, e no nosso caso, a praça central de Queijas que é, quanto a mim, a melhor praça, a praça mais bonita de todo o Concelho (vão-me desculpar os meus colegas, mas é a minha opinião) e estas iniciativas devido à adesão que têm, também ajudam a promover o comércio local, porque quem vai às feiras aproveita para fazer compras, para ir ao café, para tomar o pequeno-almoço... e isso é muito importante e faz todo o sentido esta isenção. -----

-----É tudo.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- É uma intervenção de apenas trinta segundos para dizer o seguinte: Aquilo que o Senhor Presidente da Câmara aqui nos disse hoje relativamente ao posicionamento das diferentes forças políticas e à forma como têm, cada uma da sua forma, contribuído para que o sistema político em Portugal hoje esteja como está, foi muito inspiradora e leva-nos a pensar, que atitude deveremos ter, designadamente nesta Assembleia, uns com os outros. E a sua intervenção não pode ficar, só por isso, ou bem que entendemos e aceitamos o seu entendimento, que é o meu caso, ou bem que continuamos a fazer de conta que nada aconteceu, e a fazer de conta que um dia as coisas estarão melhor do que aquilo que estão hoje só porque sim. -----

----- O Senhor Presidente disse-nos aqui que, afirmações de carácter, e perdoem-me a expressão, mais caceteiro, vindas da extrema-esquerda, provocaram uma reação parecida, ou semelhante, do outro polo do espectro político. -----

----- Eu devo dizer que não me revejo nem numas, nem noutras. Mas não me revejo também, em afirmações que têm o mesmo carácter caceteiro (volto a pedir desculpa pela expressão), que venham de forças políticas das quais eu faço parte. E, portanto, não admito, enquanto aqui estiver, que a inspiração que o Senhor Presidente da Câmara aqui nos trouxe, seja deturpada por observações que vão completamente fora do tema que estamos aqui a tratar, e que desvirtuam completamente a ideia de discussão política, de combate político, de confronto de ideias que aqui temos nesta Assembleia, e que temos que fazer todos para que seja cada vez mais proficua, cada vez mais educada, cada vez mais sensata. E se for isto tudo, corresponderá de forma muito mais óbvia àquilo que é a vontade do povo. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.”-----

-----Meus senhores, vamos proceder à votação.”-----

4.1.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Salvador António Martins Bastos Costeira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmiento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----"DELIBERAÇÃO N.º 24/2024 -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 77/2024 – UPAG – FEIRAS DE ARTESANATO DE PAÇO DE ARCOS, QUEIJAS E CARNAXIDE – ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setenta e sete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número trinta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em sete de fevereiro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar que as Feiras de Artesanato:-----

----- - Feira de Artesanato em Paço de Arcos (primeiro sábado junto ao Mercado e segundo sábado no jardim).-----

----- - Feira de Artesanato em Queijas (quarto ou quinto sábado junto ao Mercado) e a Feira de Artesanato em Carnaxide (segundo domingo no Centro Cívico), sejam isentadas do pagamento das taxas referentes à ocupação de espaço público, pela relevante dinamização que têm vindo a dar a estes espaços públicos e por se prever que estes projetos acrescidos das propostas de animações culturais que têm envolvido, venha dar um contributo maior para a prossecução do interesse público.-----

----- Bancas (média de quinze por evento) - valor por dia oito euros e noventa cêntimos

(valor das bancas de feiras ocasional) igual a cento e trinta e três euros e cinquenta cêntimos. ----

-----Ao qual acresce por metro quadrado, o valor de zero euros e cinquenta e cinco cêntimos.

Ou seja, quatro metros quadrados vezes zero euros e cinquenta e cinco cêntimos igual a dois euros e vinte cêntimos. -----

-----Dois euros e vinte cêntimos vezes quinze igual a trinta e três euros. -----

-----Tratando-se de quatro eventos mensais, o valor mensal a isentar é de seiscentos e sessenta e seis euros. -----

-----No final do ano de dois mil e vinte e quatro para os eventos programados, o valor médio das taxas a isentar por estimativa será de sete mil novecentos e noventa e dois euros, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Passamos ao ponto dois da Ordem de Trabalhos.”-----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 113/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa à Atribuição de comparticipação às Uniões de Freguesias e à Junta de Freguesia de Porto Salvo relativo ao funcionamento dos equipamentos de infância – 1.º Semestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Bem, isto é uma proposta já bem conhecida de todos vós.-----

-----Não sei se alguém quer usar da palavra?-----

-----Passo à votação.” -----

4.2.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Salvador António Martins Bastos Costeira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- O Senhor Deputado Nuno Miguel de Oliveira Custódio (IN-OV) apesar de estar presente na altura da votação, não votou esta proposta. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----"DELIBERAÇÃO N.º 25/2024-----

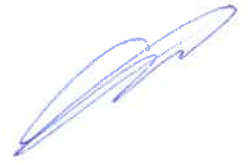
-----PROPOSTA C.M.O N.º 113/2024 – DCS – ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO
ÀS UNIÕES DE FREGUESIAS E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO RELATIVO
AO FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA – 1.º SEMESTRE DE 2024 -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e treze barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e um de fevereiro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a atribuição financeira à União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, à União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, à União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e à Junta de Freguesia de Porto Salvo, no montante global de duzentos e trinta e nove mil quinhentos e cinquenta euros, para a comparticipação nas despesas estimadas do primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro, com o pessoal afeto aos estabelecimentos de infância da Santa Casa de Misericórdia de Oeiras e do Centro Social e Paroquial de Oeiras, repartidos da seguinte forma: -----

-----Uniões e Junta de Freguesia - Valor semestral - Valor mensal a transferir: -----

-----União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo - sessenta e sete mil e quinhentos euros - onze mil duzentos e cinquenta euros; -----

-----União das Freguesias de Carnaxide e Queijas - oitenta e oito mil e quinhentos euros -



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

catorze mil setecentos e cinquenta euros; -----
----- União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - mil e cinquenta euros - cento e setenta e cinco euros; -----
----- Junta de Freguesia de Porto Salvo - oitenta e dois mil e quinhentos euros - treze mil setecentos e cinquenta euros;-----
----- Total - duzentos e trinta e nove mil quinhentos e cinquenta euros - trinta e nove mil novecentos e vinte e cinco euros, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, vamos fazer um intervalo e voltamos. -----

----- Chamo-os à atenção que ainda temos bastantes propostas.” -----

----- **INTERVALO** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-- -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Vamos então recomeçar os nossos trabalhos com o ponto número três.”-----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 117/2024 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de uma parcela de terreno sita no Alto de Santa Catarina (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende usar da palavra? -----

----- Senhora Deputada Sílvia Santos (PS), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhores vereadores, senhores deputados. -----

-----Para analisarmos esta proposta, vamos recorrer à análise do que é referido nas informações de dois mil e catorze e de dois mil e dezoito. -----

-----Convém lembrar que estamos em dois mil e vinte e quatro e passados dez anos pouco se evoluiu neste processo. -----

-----Em dois mil e catorze é dito que uma requerente pretende fazer a aquisição de uma parcela de terreno contígua ao seu lote, no Alto de Santa Catarina.-----

-----Nesta informação é salientado pelos serviços da Câmara Municipal de que não existem indícios para que a propriedade em causa tenha sido cedida à Câmara Municipal, e que com base na planta da parcela podem ser proprietários, nomeadamente o dono do lote três a norte, e a sul a cooperativa de habitação de casas económicas “O Meu Mundo”.-----

-----Numa outra informação anterior citada, de dois mil e treze, relatam-se pesquisas da requerente que terá concluído que a parcela de terreno que a própria pretende adquirir, pertence ao domínio público municipal, pelo que os serviços da Câmara teriam de esclarecer a propriedade. -

-----Feita uma primeira análise, escreve-se que: Poder-se-á dizer que existem fortes indícios que a parcela em causa se integra na área cedida para o domínio público. Leia-se, na altura, arruamentos e passeios. -----

-----Contudo é acrescentado que deverá ser esclarecida a necessidade, ou não, de existir a alienação da parcela por hasta pública; -----

-----Auscultar os proprietários confinantes com a parcela para saber do interesse de adquirir; -----

-----Confirmar as áreas apresentadas;-----

-----Submeter à Assembleia Municipal a passagem do domínio público para o domínio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

privado;-----

----- Atribuir valor por metro quadrado do terreno;-----

----- Proceder à vedação da parcela e que esta terá que ter um registo autónomo.-----

----- Na informação de dois mil e dezoito, os serviços dizem que não encontraram indícios que a parcela em causa seja municipal, embora a requerente diga que sim.-----

----- Das pesquisas feitas não se conclui que, de facto, a referida parcela está no domínio público municipal, pelo que registar a parcela não tem sido possível, confirmado pela conservadora.-----

----- Consultada pelos advogados da requerente a Autoridade Tributária e a Direção Geral do Território, verifica-se que o nome do proprietário original, e que consta no cadastro, é da cooperativa “O Meu Mundo”, podendo haver sobreposições e desatualizações. Mas nada até agora foi concluído.-----

----- Chegada a esta data e na informação dos serviços pouco se avançou, uma vez que é dito que não se conseguiu confirmar que a parcela do terreno em causa tenha efetivamente integrado o domínio público do Município.-----

----- Recentemente, o serviço informou que ainda decorrem diligências para a validação definitiva da titularidade da Câmara Municipal de Oeiras.-----

----- Tendo em conta o já apresentado e uma vez que não existe segurança jurídica sobre o que se pretende fazer, nomeadamente, não se deu resposta definitiva quanto ao registo e origem da parcela a favor da Câmara Municipal e não foi concluído pela DPU que a parcela se encontra integrada no domínio público do Município.-----

----- Não estão reunidas as condições para podermos votar esta proposta e sugere-se obter mais elementos, sobretudo uma conclusão clara e juridicamente sustentável sobre o registo de origem e obter uma resposta, nomeadamente da Autoridade Tributária e da Direção Geral do Território aos pedidos que julgamos terem já sido referidos e solicitados.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

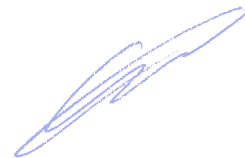
-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Na análise desta proposta de deliberação, ressaltam-me duas ideias muito importantes e que eu acho que têm que ser retratadas aqui. -----

-----Este processo todo, como acabou de dizer a Senhora Deputada Sílvia do Partido Socialista, foi um processo que se iniciou por parte da munição, com algumas medidas de investigação, em dois mil e treze. E o problema foi colocado à Câmara numa reunião realizada em dois mil e catorze. Ora, independentemente de todas as dificuldades de reconhecimento de quem será esta parcela ou a quem pertencerá esta parcela, parece-me que dez anos é muito. E, portanto, estes prazos não se coadunam nem com o normal desenrolar da vida das pessoas e das necessidades das pessoas nem, tão pouco, com a competitividade económica que no nosso Concelho nós muito apregoamos e muito queremos. -----

-----E, portanto, aquilo que eu considero que é de retirar desta proposta, independentemente destas questões de dúvidas que subjazem ao texto da PD, é que, de facto, o tempo que nós estamos a demorar para resolver uma questão de menos, porque isto é uma questão, de certa forma simples, e por tanto estas dúvidas das duas, uma: ou a Câmara decide que, de facto, esta parcela foi na altura disponibilizada à Câmara Municipal e, portanto, fazia parte dos metros quadrados que foram na altura disponibilizados de acordo com aquilo que está estabelecido na lei para o Município, ou isso não acontece.-----

-----E, portanto, o que me parece, é que a tomada de decisão aqui em Oeiras está a demorar muito. Temos aqui um exemplo de dez anos, mas muitos outros exemplos de reclamações de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

peçoas que pretendem licenciar projetos, que pretendem levar a cabo obras de alterações, estamos a demorar muito tempo. E, portanto, eu apelo ao Executivo, nomeadamente aos vereadores que tutelam estas áreas que, de facto, organizem os serviços de maneira a que as respostas venham mais céleres. E, que se vá ao encontro não só daquilo que são as necessidades de vida dos nossos munícipes, como também a necessidade do desenvolvimento económico, como já referi. -----

----- Portanto, eram estas as duas ideias que eu queria deixar aqui.-----

----- Naturalmente, que o PSD acompanhará esta proposta. Agora, consideramos é que esta proposta tem que, de uma vez por todas, ser resolvida, porque, se calhar, o interesse da senhora que existia há dez anos atrás, se calhar hoje já não é o mesmo.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Apreciamos e votamos a proposta da Câmara relativa à desafetação do domínio público para integração do domínio privado, de uma parcela de terreno sita no Alto de Santa Catarina. -- -----

----- Do que conseguimos apurar, e já foi aqui referido em parte pelas colegas deputadas, pretende-se proceder a uma desafetação porque os proprietários do lote adjacente mostraram interesse em adquirir a parcela num pedido que tem então mais do que dez anos, e que se encontra em resolução. -----

----- É pedido aos deputados nesta proposta que aqui vem para votação, que aprovelem a desafetação do domínio público municipal, desta parcela de terreno com uma área de trezentos e vinte e um vírgula oitenta e cinco metros quadrados, para sua integração no domínio privado

municipal e depois então fazer (não sabemos), a venda da parcela.-----

-----Mas verificamos nestas propostas, esta que aqui está e outras que estão em anexo do histórico destes dez anos, verificamos que no mapa de localização da parcela indicada, e passo a citar: “A titularidade e origem da parcela deve ser confirmada pela Divisão de Património”, na PD em análise indica-se também, e passo a citar: “O terreno em causa foi vedado a pedido da Divisão de Planeamento, não obstante ainda, de decorrerem diligências para a validação definitiva da titularidade por parte do Município de Oeiras”. Na informação indica-se, em dezoito do um, dezoito de janeiro: “A divisão de património não conseguiu confirmar a parcela de terreno em causa, que tenha efetivamente integrado no domínio público/privado do Município de Oeiras”. Por último, e ainda: “Que este terreno não está registado predialmente a favor do Município de Oeiras, embora possam existir indícios”.-----

-----Ora assim, eu questiono: A Câmara Municipal está a pedir a estes deputados que votem uma desafetação do domínio público municipal de uma parcela de terreno sem que haja a certeza absoluta de que o titular é o Município de Oeiras? É incrível, como em dez anos não se conseguiu resolver esta questão. A nossa opinião é que a Câmara não pode nunca vender algo que não tem a certeza que é seu, acho que isto é claro.-----

-----Os serviços têm que ter capacidade de resolver esta questão fazendo um estudo sistemático e muito paciente, diga-se, porque isto envolve muita minúcia, porque envolve dados históricos e dados que muitas vezes não estão informatizados.-----

-----Em segundo, também não encontrei informação da DGP e há algumas questões que também estão citadas nestes anexos da proposta, nomeadamente a dezoito do um, por exemplo, o esclarecimento quanto à necessidade de alienação da parcela ser submetido, ou não, a hasta pública. Isto é pedido de uns departamentos para os outros, que esclareçam a questão e também não há esclarecimento nenhum. Portanto, temos uma questão a montante, que é: é ou não a parcela do Município, porque acho que só se pode votar esta proposta aqui se ela for, se não for acho que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nem se coloca a questão, deve ser retirada a proposta, obviamente. E, em segundo, resolver as questões que estão a ser questionadas de uns departamentos para os outros, e que também não estão. -----

----- A segunda, é que poderá, ou não, ser exercido o direito de reversão por parte do titular do alvará, caso esta proposta avance e depois que se venha a declarar que, afinal, não era o Município o titular, mas sim esta cooperativa de habitação, em liquidação. -----

----- Por último, já foram contactados os proprietários confinantes para aferir também do seu interesse, tal como esta munícipe, que há dez anos anda a tentar resolver esta questão junto do Município. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Cara Senhora Presidente. -----

----- Relativamente à apreciação e votação da proposta cento e dezassete de dois mil e vinte e quatro, e no que concerne à desafetação da parcela de terreno com área de trezentos e treze vírgula vinte e quatro metros quadrados, tendo presente a respetiva área, será confirmada previamente por meio de um levantamento topográfico rigoroso do domínio público municipal, sendo a mesma afetada ao domínio privado municipal, iremos votar contra. Porquê? Enquanto, Deputado Municipal do Chega, entrei em contacto com a sociedade de advogados FALM, representantes de uma senhora de nome Paula Pinto, conforme consta aqui na apreciação, e seu marido, requerentes e interessados na aquisição da parcela. Face a não ter havido os esclarecimentos e as questões colocadas, e ter realmente havido aqui uma série de questões que ficaram por responder, até ao momento, iremos votar contra à cautela. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra? -----

-----Vou passar então a palavra ao Senhor Vice-Presidente para esclarecer. Faz favor.” ---

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----Senhora Presidente, eu faço uma intervenção inicial e depois passo a palavra ao Vereador do Pelouro, Vereador Nuno Neto, para explicar os detalhes. -----

-----O que é que é esta parcela? Parcela sobranete que não se sabe, ou que não se tem a certeza de que operação de loteamento sobra. -----

-----A dúvida não é sobre se pertence alguém, se é propriedade de alguém, a dúvida é sobre de que operação de loteamento sobrou.-----

-----Os loteamentos, as duas operações, ambas estão esgotadas. O que é que isto significa? Todo o potencial construtivo, está construído. -----

-----Estes terrenos, uns são utilizados para infraestruturas, outros para jardins, se estão em domínio público. -----

-----Dizer também “data venia”, Senhor Deputado, o domínio público não carece de registo, não é registável. O domínio privado municipal é registado, o domínio público não. Por isso é que se está a fazer a passagem. Está a ser criada aqui uma confusão não se entende porquê.

-----É sobranete de uma ou de duas operações de loteamento, das quais não se tem a certeza.

-----Senhor Vereador, esclareça o resto, por favor.”-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu o seguinte:-----

-----“Senhor Vice-Presidente, muito obrigado.-----

-----Dois esclarecimentos: em primeiro lugar, não há ninguém com expectativas por satisfazer há dez anos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O que é que estamos aqui a tratar? -----

----- Há dois alvarás de construção que se tocam, e quando se tocam, sobram estes trezentos metros nas contas aritméticas da metragem. -----

----- Significa o quê? Que os loteamentos, as linhas, não eram absolutamente rigorosas quando foram criadas. E isto é uma situação muito vulgar é: alguém constrói o muro um bocadinho ao lado, ou o traço era um bocadinho mais grosso, e já dá uma diferença de dez ou vinte metros, dizendo isto tecnicamente. -----

----- Depois, dizer que não há dúvidas quanto ao que são estes terrenos. São sobrantes, que de um ou outro alvará, sobram do que foi cedido ao Município para arruamentos, jardins e tal. ---

----- Não há como pedir às Finanças, nem ao Registo Predial, porque sendo sobrantes para o domínio público, para arruamentos... os arruamentos e o domínio público, não é registável. ----

----- O que se pretende com esta operação é transferir do domínio público municipal para o domínio privado municipal, e registar os terrenos. Naturalmente isto... vamos lá ver, é uma coisa que acontece muito e que vem muito a esta Assembleia Municipal. Muitas vezes acontece por iniciativa dos serviços da Câmara Municipal, que quer regularizar uma linha de arruamento e quer ocupar ali um bocado... nesta situação, uma das pessoas que tem uma casa que é confinante com este terreno, suscita a questão. Não poderá ser vendido sem (mas isso será uma operação posterior que virá à decisão própria) se contactar todos os interessados, ou se adotar o procedimento legal obrigatório para alienação de terrenos. Isso não há dúvida nenhuma.-----

----- O que está aqui é a desafetação do domínio público sobrantes de operações de loteamento, para o domínio privado da Câmara, para que se possa dar um destino útil a esta língua de terreno. -----

----- Não há ninguém com expectativas, porque as casas que estão à volta, e a vida das pessoas continuou nestes dez anos. É verdade, demorou dez anos, mas demorou dez anos no planeamento, e não no licenciamento, não se confundam as coisas. Não são serviços iguais e não

acredito que haja nenhum processo nesta Câmara no licenciamento há dez anos por culpa da Câmara Municipal, não acredito que haja. -----

-----Além disso, estas questões, naturalmente nenhum serviço encara como prioritária, se se aumenta ou não o jardim da casa ao lado não será tão prioritário como o licenciamento de uma casa para pessoas morarem, não se confundam, porque são questões que não se podem confundir.

-----De todo o modo, o que é pedido ao Património é... há aqui alguma confusão também, porque ao longo dos anos e com as mudanças da Orgânica da Câmara, DGP já foi Divisão de Gestão Patrimonial, e já foi Divisão de Gestão de Planeamento, qualquer coisa assim do género. Portanto, isto estive na área do Urbanismo para se tentar perceber com exatidão qual o loteamento que respeitava este sobranete, mas o que estamos aqui a fazer é exatamente o que disse a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), estamos aqui a resolver um problema que tem dez anos, não faz sentido continuar por resolver e, portanto, há que tomar uma decisão sobre ele. -----

-----Tomar uma decisão sobre ele é assumir aquilo que é: assumir que é um sobranete, assumir que os sobranetes caem no domínio público, transferir do domínio público para o domínio privado e dar-lhe destino. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----

-----Como sempre nestas coisas, reconhecer erros e asneiradas não é da parte do Senhor Vice-Presidente.-----

-----A verdade é que, se este relato que aqui foi feito, for verdade (e eu não tenho razões para duvidar), então o que está na proposta é mentira. Porque o que está na proposta...”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “... Senhor Vereador, desculpe lá, não é branco e preto ao mesmo tempo.-----

----- Aqui na proposta, diz que não se sabe se a propriedade é da Câmara. Agora, vêm aqui dizer que não se sabe se esta parcela que foi para o domínio público é de um projeto, ou de outro. Desculpe lá, alguma coisa está esquisita aqui, não abane com a cabeça. -----

----- E o problema de se saber onde é que é o terreno em concreto, e a área e não sei quê, é um problema que vamos ter por muitos e longos anos, porque vocês não usam a cartografia para nada, fazem uma referenciazinha a que o terreno confina com o Manuel, e com o António e com o Joaquim, coordenadas é mentira e, portanto, esse problema...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “... Senhor Vereador, é verdade, é verdade. Em não sei quantos anos, a semana passada foi a primeira proposta que apresentaram com coordenadas, o resto vale o que vale.-----

----- E, portanto, o que foi aqui dito é uma coisa, o que está escrito é outra coisa. -----

----- Não me interessa se os departamentos mudaram de nome, ou não mudaram de nome. O que eu sei, é que há dez anos que a Câmara diz que não tem a certeza que a propriedade deste terreno é dela. E é curioso, uma das partes interessadas é a única que vem dizer: “Não, não. Isto é da Câmara. Venda-me lá que isto é da Câmara”.-----

----- Tenho dito”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra, sobre este tema?-----

----- Vou passar à votação da proposta.”-----

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Salvador António Martins Bastos Costeira), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com nove votos contra, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- "DELIBERAÇÃO N.º 26/2024 -----

PROPOSTA C.M.O N.º 117/2024 – DP – DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE UMA PARCELA DE TERRENO SITA NO ALTO DE SANTA CATARINA-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e dezassete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e quatro da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e um de fevereiro, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com nove votos contra, sendo quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a desafetação do domínio público municipal de uma parcela de terreno com a área de trezentos e vinte e um vírgula oitenta e cinco metros quadrados, para sua integração no domínio privado municipal, a qual confronta a norte com Rua Comandante José Simões Bento, a sul com Rua Sara Beirão, a nascente com Lote noventa e seis, do Alvará de Loteamento número oito, de noventa e sete e a poente com Lote três do Alvará de Loteamento número vinte e um, de sessenta e quatro e Lote quatro, do Alvará de Loteamento número cinco, de dois mil e dez, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata." -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se**

inaudível o que foi dito. -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor.”-----

4.3.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte **Declaração de Voto:**

-----“Senhora Presidente, só para informar que faremos chegar uma Declaração de Voto, sobre esta proposta. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“**Declaração de voto do Grupo Político Evolui Oeiras referente à Proposta CMO N.º cento e dezassete/dois mil e vinte e quatro relativa à Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de uma parcela de terreno sita no Alto de Santa Catarina --**

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras votou contra a proposta apresentada de Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de uma parcela de terreno com a área de trezentos e vinte e um vírgula oitenta e cinco metros quadrados sita no Alto de Santa Catarina apresentado pela Câmara Municipal de Oeiras porque manifestamente não está devidamente fundamentado que o terreno é da Câmara Municipal. Frases presentes na proposta como “A Divisão de Património não conseguiu confirmar a parcela de terreno em causa, tenha efetivamente integrado o domínio publico/privado do Município de Oeiras” não dão a mínima garantia aos deputados Evoluir Oeiras do correto procedimento por parte da Câmara Municipal de Oeiras. Entendemos que a Câmara Municipal não desenvolveu todos os esforços para convenientemente averiguar a titularidade do terreno numa situação cuja resolução se arrasta há mais de dez anos. Consideramos que não sendo provado com absoluta certeza que o terreno é municipal não deve a Câmara e a Assembleia deliberar pela desafetação do domínio público para integração no domínio privado, e posterior alienação da parcela em causa para evitar problemas no futuro.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhora Deputada...”-----

4.3.1.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) - Declaração de Voto - disse o seguinte: -----

----- “Para o mesmo efeito, Senhora Presidente. -----

----- Faremos chegar uma Declaração de Voto” -----

----- A **Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** fez chegar a respetiva **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “Declaração de Voto -----

----- PD número cento e dezassete/dois mil e vinte quatro – DP – Desafetação do domínio público para a integração em domínio privado de uma parcela de terreno sita no Alto de Santa Catarina--- -----

----- O Partido Socialista votou contra esta proposta em virtude dos elementos apresentados e da análise efetuada, que constam dos documentos, não terem demonstrado inequivocamente uma fundamentação que garanta a segurança jurídica do que se pretende fazer.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Passamos ao quarto ponto.”-----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 118/2024 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de três parcelas de terreno sitas no Casal do Deserto, em Porto Salvo (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende usar da palavra sobre este... Não há ninguém que pretenda usar da palavra? --- -----

----- Vou passar à Votação da proposta.” -----

4.4.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Salvador António Martins Bastos Costeira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----"DELIBERAÇÃO N.º 27/2024 -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 118/2024 – DP – DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE 3 PARCELAS DE TERRENO SITAS NO CASAL DO DESERTO, EM PORTO SALVO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e dezoito barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e um de fevereiro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a desafetação do domínio público municipal de três parcelas de terreno com a área total de mil duzentos e dois vírgula vinte e um metros quadrados, para sua integração no domínio privado municipal, conforme a seguir descritas:

----- Parcela de terreno número um, com a área de cento e cinquenta e nove vírgula noventa metros quadrados, a qual confronta a norte e poente com artigo trinta e a sul e poente com artigo oitocentos e cinquenta e nove. -----

----- Parcela de terreno número dois, com a área de novecentos e oitenta e sete vírgula sessenta metros quadrados, a qual confronta a norte com artigos duzentos e vinte e seis e oitocentos e cinquenta e nove, a sul e poente com artigo oitocentos e cinquenta e nove e a nascente com artigo duzentos e vinte e seis. -----

----- Parcela de terreno número três, com a área de cinquenta e quatro vírgula setenta e um

metros quadrados, a qual confronta a norte, sul, nascente e poente com artigo duzentos e vinte e seis, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 123/2024 – DMEDSC/GCI – relativa à Aprovação do POM -Programa Oeiras Mar 2030 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) e Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)...” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, é para outro efeito. -----

-----Para indicar que, como pertenço a uma instituição que tem sede no Município e que trabalha na área do mar, não vou participar na discussão, nem nesta votação. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----O PSD gostaria que esta discussão, esta análise deste Programa do Mar, tivesse aqui um lapso de tempo mais perlongado. -----

-----O PSD entregou e remeteu ao Senhor Presidente da Câmara um documento com algumas propostas, que gostaria que fossem tidas em conta para este mesmo programa. -----

-----Analisamos este plano, e constituindo ele as linhas gerais da intenção e ambição do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município em desenvolver a Economia Azul no Concelho, consideramos que deveria haver uma participação, em termos de contributos, cujo o tempo que está disponível para essas mesmas participações, não é a nosso ver suficientes. -----

----- De qualquer maneira, apesar do documento que já remetemos ao Senhor Presidente da Câmara, o PSD gostaria muito aqui, no dia de hoje e perante a análise desta Proposta de Deliberação, propor, em primeiro lugar, que se potencie a oportunidade para o desenvolvimento de bio refinaria adaptada a espécies marinhas, no âmbito do PRR e Blue Hub. -----

----- Sugerimos também o acolhimento de Startups e o apoio a empresas e investidores aliado aos Centros de Investigação já existentes, tanto na área da Biotecnologia Azul como dos setores tecnológicos adjacentes. -----

----- Apesar de considerarmos que a nível nacional, esta medida que vem no programa, já estar a ser feito, propomos que se faça o mapeamento por tecnologias de eDNA (environmental DNA, ou DNA ambiental) de todas as espécies presentes nas nossas águas. Esta medida seria, naturalmente, uma medida pioneira na gestão autárquica nacional de forma a conhecer os ecossistemas naturais existentes, nomeadamente o seu potencial biotecnológico. E aqui poderíamos, mais uma vez, estar na vanguarda. -----

----- Propomos também que se deve estabelecer como prioridade a Biotecnologia marítima, tendo como base as vantagens competitivas já instaladas em Oeiras, sendo que é a única capaz de o fazer, com potencial de crescimento e também como criação de emprego único. -----

----- O PSD propõe a retirada de um ponto que consta neste Programa, e que é o ponto relativo ao “Mapeamento e avaliação dos recursos do solo e do subsolo marítimo (e atenção, apenas cinco a dez por cento dos recursos estão mapeados)”. A retirada deste ponto do Programa, significaria que estaríamos a dissipar aqui algumas dúvidas, uma vez que este ponto é, de certa forma, vago. Não faz sentido, para o PSD, aprovar-se ou apoiar-se a extração de minério na costa, recordando que, no ano passado, Portugal votou contra a mineração em mar profundo, no âmbito

das negociações ao nível da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos. E, portanto, se a posição do país foi esta, naturalmente que para nós não faz sentido que esta medida esteja prevista neste programa. -----

-----Por fim (e continuaremos), defendemos também a criação de condições de teste de novas tecnologias a começar pelo planeamento de recursos naturais e iniciar campanhas de recolha, “made in Oeiras” com os centros de investigação já instalados, garantindo que o resultado desse investimento é passível de licenciamento da exploração para empresas de base tecnológica que se venham a instalar em Oeiras. -----

-----Por fim, para o PSD será relevante permitir a criação inicial de um consórcio que detenha a possibilidade de licenciamento do conhecimento obtido através destas campanhas de prospeção que envolvesse, não só a Câmara Municipal como também as instituições participantes, nomeadamente, o ITQB (Instituto de Tecnologia Química e Biológica), o IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera), o IGC (Instituto Gulbenkian de Ciência), entre outras. Além de que este consórcio, uma vez legalmente constituído, poderia candidatar-se a fundos de investimento e financiamento europeu, o que iria certamente contribuir para o desenvolvimento.

-----Aqui fica o nosso contributo. Mais uma vez voltamos a dizer que gostaríamos que o prazo fosse, de facto, maior para que estes contributos pudessem ser integrados. E, portanto, consideramos que fica um bocadinho aquém da participação que gostávamos de ter tido.-----

-----Entretanto a Senhora Vereadora Susana Duarte já remeteu este documento ao Senhor Presidente, e, portanto, o PSD ficará à espera da apreciação das suas propostas e inserção das mesmas no respetivo programa. -----

-----Muito obrigada!” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O`Neill Marques (CH), faz favor.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Relativamente à apreciação e votação da proposta cento e vinte e três de dois mil e quatro (deverá querer dizer dois mil e vinte e quatro), no que toca ao Programa Oeiras Mar dois mil e trinta, começo por felicitar o projeto em nome do Partido Chega, pois o mar é uma mais-valia do nosso Concelho, havendo muita potencialidade a desenvolver em vários domínios.-----

----- Concordamos com o entendimento do Senhor Vereador Pedro Patacho na sua apreciação, quando alega que estamos na presença de um programa macro que define um enquadramento, as linhas de orientação estratégica, entre outras. Plenamente de acordo, Senhor Vereador, que o Partido Chega subscreve. -----

----- Aproveitando também a opinião formal do Senhor Vice-Presidente, Francisco Rocha Gonçalves, quando alega que o Senhor Vereador Vítor Patacho é um pontífice... peço desculpa, Pedro Patacho... que é um pontífice, e cito “Que liga as margens, estabelece pontes e é isso que tem vindo a fazer com as áreas ligadas ao mar e com as áreas ligadas à ciência e tecnologia...”, de acordo Senhor Vice-Presidente, pois reconheço o bom trabalho desenvolvido pelo Senhor Vereador Vítor Patacho.-----

----- Contudo...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “... Pedro Patacho... olhe, estou-me a desferrar do Alexandre O'Neill, assim desferro-me do Alexandre O'Neill... peço desculpas. -----

----- Contudo, e apenas, uma recomendação que reitero, portanto, uma recomendação construtiva: é que aproveitem a disponibilidade do Senhor Professor Doutor João Araújo, que é o

Presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática, no quadro do forte investimento do Município de Oeiras no domínio da Ciência. Penso que seria uma mais-valia. -----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, caro público que assiste, muito boa tarde a todos. ----

-----Eu queria começar por saudar esta proposta, e queria sublinhar também aquilo que lhe está inerente e que é mais uma demonstração do quão à frente este Executivo está. É mais uma prova da grande visão e capacidade de liderança que o Presidente Isaltino Morais tem para o nosso Município, este Executivo conseguiu uma descoberta completamente inesperada e que vai abalar a forma como percecionamos o nosso Município e até a própria vida na Terra, uma descoberta que vai mesmo catapultar Oeiras para a vanguarda de todos os indicadores económicos, sociais, tecnológicos e científicos! Este Executivo descobriu que Oeiras tem... costa. Tem contacto com o rio, tem contacto com o mar. -----

-----Parabéns a todos os envolvidos, mais uma descoberta extraordinária, Oeiras na vanguarda, sempre a inovar, somos os maiores! -----

-----Fora de brincadeiras e da retórica que poderia ter saído de um deputado da maioria, mas que eu fiz aqui ironicamente... Senhora Presidente, este Executivo finalmente descobriu mesmo que Oeiras tem um potencial ligado ao mar. E é bom ver uma inversão no pensamento do Senhor Presidente em relação a esta questão do potencial ligada ao mar que este nosso Município tem. É que até há bem pouco tempo – mais concretamente até pelo menos muito perto do fim do mandato anterior – o Senhor Presidente considerava que Oeiras não tinha mar, apenas via o mar –



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o que é uma ilustração perfeita da postura que este Município tem tido em relação à aposta no potencial ligado ao mar. Porque esta frase de que “Oeiras não tinha mar, apenas via o mar”, foi mesmo uma frase dita pelo Senhor Presidente Isaltino Morais em Assembleia Municipal, mais concretamente no dia quinze de junho de dois mil e vinte e um. E, por aí, com esta frase, justificava a total ausência de iniciativas para aproveitamento deste enorme potencial que o nosso Município tem efetivamente na ligação ao mar. -----

----- Parece que o vamos finalmente começar a aproveitar, infelizmente com mais de uma década de atraso relativamente a municípios vizinhos que até departamentos próprios para o mar vão tendo nas suas orgânicas. -----

----- Mas, enfim, posto tudo isto, saudamos esta enorme e inovadora descoberta deste Executivo, saudamos esta proposta e saudamos também que nela tenham sido envolvidas muitas das entidades ligadas ao mar que desenvolvem atividade no Concelho e que podem efetivamente contribuir para o sucesso deste Programa. -----

----- Temos, no entanto, algumas questões:-----

----- Consideramos que o programa deve estar alinhado e contribuir para a Diretiva Quadro da Água e para a Diretiva Quadro Estratégia Marinha, nomeadamente porque tem o programa de valorização e monitorização dos ecossistemas estuarinos e das ribeiras. Perguntamos, portanto, se isto está acautelado? -----

----- Segunda questão: o plano refere na página catorze, no que toca à “Transição Climática” refere várias vezes o conceito de “economia azul”, por exemplo, na frase: “um conjunto de forças que vão comandar o desenvolvimento da economia azul nos próximos anos e que não podem deixar de ser tomados em consideração na elaboração do Programa Oeiras Mar vinte trinta. Destacam-se as seguintes: a transição energética e a descarbonização”. -----

----- E tudo isto levanta a pergunta sobre como é que isto, por exemplo, se compatibiliza, ou neste caso não compatibiliza, com metas do Município, em termos de construção em orla

marítima, nomeadamente com o muito badalado projeto de Porto Cruz? -----

-----Outra questão curiosa, vem na análise SWOT, na parte das ameaças, que registamos que indicam como ameaça “As dificuldades de licenciamento, processos muito burocráticos e morosos (provavelmente consultaram ali a Iniciativa Liberal nesta parte); as eventuais dificuldades de articulação entre a Câmara Municipal e a Administração do Porto de Lisboa que podem condicionar a concretização de projetos na área de jurisdição portuária; e, é mais uma descoberta que eu devo dizer que é estrondosa, registam também como ameaça (pasmem-se), “O aumento do nível médio das águas do mar”. Descobriram, descobriram o aumento do nível médio das águas do mar! Foi preciso anos a bater e a martelar nesta tecla, para finalmente (foi preciso chegarmos aqui ao Programa Oeiras Mar vinte trinta) descobrirem que o aumento do nível médio das águas do mar é um problema (estão um bocadinho atrasados, mais uma vez, em relação àquilo que já era uma descoberta científica, que sabíamos há algum tempo). E mais uma vez levanta-se a pergunta: como é que isto interfere com os projetos de construção em orla marítima previstos pelo Município, nomeadamente com o Projeto de Porto Cruz?-----

-----Por fim e para terminar, consideramos também que este Programa devia ter metas, prazos, e avaliação periódica e não vemos qualquer informação quanto a isto no plano.-----

-----Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores deputados, diz o ditado popular que “mais vale tarde do que nunca”, espero que no que toca a este programa seja mesmo verdade.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Para dizer que há coisas de que não se deve fazer troça, e estamos a falar obviamente de um assunto sério, que não é um assunto novo, mas que não é pelo facto do Grupo Político Evoluir Oeiras aqui estar que ele vem aqui a discussão. Quem pensar o contrário engana-se.-----

----- Esta é uma preocupação que o Município de Oeiras, bem como outros municípios e outras instituições têm tido ao longo de muito tempo.-----

----- A economia do mar não é, obviamente, uma descoberta dos grupos que visam chamar à atenção para as alterações do clima. É algo que faz parte intrínseca do território que temos, é algo que é parte intrínseca da nossa história, é algo que todos temos consciência que é, talvez, um dos mais importantes polos de desenvolvimento que este país pode vir a ter. E que muita coisa que já devia ter sido feita ainda não foi. -----

----- O que importa aqui, penso eu, é de analisar de forma tranquila aquilo que nos é proposto, e de perceber se isto vai de encontro, de facto, aos grandes objetivos que traçamos (e quando digo traçamos, não é apenas o Município de Oeiras, mas é também o Município de Oeiras) para a economia azul. A economia azul pode ser apenas um slogan, é o sentimento que fica quando ouvimos alguns falar dele, mas temos aqui, de facto, um plano que é um plano muito ambicioso, é um plano que envolve tudo o que é entidades, seja entidades de natureza pública ou privada, é um plano que não tem... obviamente que tem aqui alguns aspetos designadamente aqueles que estão relacionados com o PRR, mas que são de realização mais urgente, mas tem um traço que é a definição de objetivos quanto ao futuro.-----

----- E, portanto, eu devo dizer que nos parece importante dar aqui nota da importância da apresentação deste plano, mais do que da apresentação da construção e do conjunto de entidades que estão envolvidas na feitura do plano. Cumprimentar a Câmara Municipal pela participação e pela coordenação que de alguma forma teve a este nível, é de facto muito importante e julgo que é um elemento que deve ser salientado por todas as forças políticas. Não falo pelas outras, falo pela minha, e sobre isso não tenho a mais pequena dúvida. -----

-----Devo, contudo, referir um aspeto, que foi aqui também já referido por uma outra força política, que me parece importante, e parece-me importante não deixar de lado. Presumo que não esteja, mas, de facto, nas quarenta e quatro páginas que li, não vi uma referência expressa a esse facto, todos estes planos fazem sentido se forem avaliados de uma forma permanente, avaliados de uma forma constante. Acresce que o número de entidades que estão envolvidas é de tal forma vasto, e de tal forma diferente, diferenciado, que obriga a que este papel de coordenação e de verificação do cumprimento de um conjunto de pressupostos e de um conjunto de metas, também deve aqui estar. -----

-----E, portanto, a questão que eu colocava à Câmara Municipal é, se há formas de validar a evolução do cumprimento do plano, presumo que assim seja, mas como digo, julgo que era importante que a Câmara Municipal o referisse, e em que termos é que isso vai ser feito. -----

-----Quanto ao mais, vejo a profundidade do plano que nos é aqui apresentado, a ambição que ele envolve, o conjunto de entidades (que dificilmente poderiam ser mais do que aquelas que aqui estão), a qualidade dos intérpretes, a qualidade dos agentes que estão envolvidos na concretização deste plano. -----

-----E, portanto, uma palavra de muito apreço à Câmara Municipal pela concretização e pela apresentação deste plano que aqui nos faz. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Bom, eu só gostava de agradecer ao Senhor Deputado do Evoluir Oeiras, que felizmente que ele está cá. Porque assim Oeiras pode realmente progredir. Ainda bem. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigada, pela sua lição de humildade. Porque graças a si Oeiras vai ser muito melhor.-----

----- Obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor... Cuidado, que tem pouco tempo.”

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- ...Não vou gastá-lo todo, vou tentar não ultrapassar.-----

----- Eu queria só referir que o Senhor Deputado António Mota (IN-OV) se referiu ao Grupo Político Evoluir Oeiras, como uma força política que alerta para as questões das alterações climáticas, mas parecia que nos estava a limitar a isso.-----

----- Não, Senhor Deputado. Nós temos uma visão bastante abrangente daquilo que é o nosso Município, daquilo que é a sociedade em geral, da forma como as questões do mar (que já agora não estão só limitadas à economia do mar) se intercalam com questões sociais, com questões económicas, e sim com as questões das alterações climáticas. E é por isso que nós nos lembramos do aumento do nível médio das águas do mar, não apenas quando estamos a falar do mar, mas quando pensamos, olhe, por exemplo, em projetos de construção em orla marítima (volta a bater nessa tecla).-----

----- E, é por termos esta visão integrada, que alertamos aqui para esta questão.-----

----- Agora, quanto ao resto, também digo que saudamos esta proposta, mas ao mesmo tempo temos pena que ela peque por tardia, porque infelizmente achamos que Oeiras tinha potencial, tinha toda a capacidade (tantas vezes aqui tão propalada) para ter tido um programa deste género, há bastante mais tempo. Aliás, para olhar para o mar e para o potencial todo que temos em relação ao mar, com muito mais antecedência, como outros municípios aqui vizinhos

(aqui bem perto de nós) fizeram, e é para isso que chamamos à atenção. Não creio que isto seja propriamente uma intervenção muito agressiva nem radical. -----

-----E, portanto, Senhor Deputado, é esta a nossa posição.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, trinta segundos apenas para dizer o seguinte...”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“.... Peço desculpa.” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“É mesmo para terminar, mas não é uma picardia.-----

-----É só para dizer que eu não fiz qualquer referência ao Grupo Evoluir Oeiras. A única referência que fiz foi a grupos que se sentem donos deste tema, se sentem donos das alterações do clima. -----

-----Que, pelos vistos, foi o caso do Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), que assumiu, ele próprio, que enfiou a carapuça (peço desculpa pela expressão), e que acha que, de facto, me estava a dirigir a ele.-----

-----Não era essa a minha intenção, mas verifico que, pelo menos em algum dos grupos políticos desta Casa, ela teve eco. -----

-----Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez como microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores vereadores, caros deputados municipais, público que nos assiste.-----

----- Portugal é um país oceânico, banhado por uma costa de cerca de dois mil e quinhentos quilómetros, que conta com uma das maiores zonas económicas exclusivas do mundo que se estende por um vírgula sete milhões de quilómetros quadrados, incluindo uma grande diversidade de ecossistemas e de recursos. -----

----- O triângulo marítimo português, com vértices no Continente, na Madeira e nos Açores, constitui quarenta e oito por cento da totalidade das águas marinhas sob jurisdição dos Estados-Membros da União Europeia (EU), em espaços adjacentes ao continente europeu. -----

----- A extensão da plataforma continental para além das duzentas milhas náuticas, cujo processo de delimitação está a decorrer junto das Nações Unidas, aumentará para quatro milhões e cem mil quilómetros quadrados a área dos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, para efeitos de conservação, gestão e exploração de recursos naturais do solo e subsolo marinhos, e que tornará Portugal ainda mais atlântico.-----

----- Tendo por base a importância do conhecimento científico, da defesa e valorização dos ecossistemas marinhos e do reconhecimento do seu papel como vetores de desenvolvimento sustentável, a Estratégia Nacional para o mar vinte vinte e um – vinte trinta, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros número sessenta e oito/dois mil e vinte e um, de quatro de junho, tem como propósito potenciar o contributo do mar para a economia do país, a prosperidade e bem-estar de todos os portugueses, dar resposta aos grandes desafios da década e reforçar a posição e visibilidade de Portugal no mundo enquanto nação eminentemente marítima.-----

-----Alinhada com a agenda vinte trinta das Nações Unidas, em particular o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável catorze – Proteger a Vida Marítima, com o Pacto Ecológico Europeu, com a Política Marítima Integrada da União Europeia, a Política Comum de Pescas e com as recentes Estratégias de Biodiversidade da UE vinte trinta, Estratégia do Prado ao Prato e Missão Estrela-do-Mar vinte trinta: Recuperar o nosso Oceano e Águas, apresentadas pela Comissão Europeia, esta Estratégia – a Estratégia Nacional para o Mar vinte vinte e um – vinte trinta, recoloca-nos na senda da vocação marítima que marcou a nossa história como povo.-----

-----Senhora Presidente, alinhado pelo mesmo diapasão, é hoje colocado à apreciação e votação da Assembleia Municipal de Oeiras, o Relatório Final do Programa Oeiras Mar vinte trinta, executado ao abrigo de um contrato de prestação de serviços celebrado entre o Município e a Fórum Oceano – Associação Economia do Mar, em treze de julho de dois mil e vinte e um. ----

-----E sendo a Fórmula Oceano, a entidade gestora do Cluster do Mar Português, não se estranha que o Programa que nos é apresentado seja, praticamente só, um decalque dos propósitos e objetivos da Estratégia Nacional para o Mar e das orientações das Nações Unidas e da União Europeia. -- -----

-----Aproveitando a linha de costa do nosso Concelho, as suas potencialidades de I&D e a dinâmica do nosso tecido empresarial, temos, de facto, todas as condições para nos afirmarmos na liderança da economia azul e da inovação na preservação ambiental dos oceanos.-----

----- E não esquecer, naturalmente, a valorização dos nossos ativos patrimoniais naturais e culturais, e o dever de potenciar definitivamente os ecossistemas das cinco ribeiras do Concelho – Algés, Jamor, Caxias, Barcarena e Lage.-----

-----Urge agora desenvolver as Linhas de Orientação Estratégica e os Programas definidos, densificando-os em programas e ações, que sirvam também como instrumentos de monitorização do grau de execução do programa, se não, não vale nada! -----

-----E que sirvam como guião para a apresentação de candidaturas fortes ao financiamento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelo PRR e pelo Acordo de Parceria vinte trinta, que parece ser afinal a razão principal que suporta este Programa, decalcado da Estratégia Nacional. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Boa tarde, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, senhores vereadores, caros colegas, público que nos assiste e online. -----

----- Não, Senhor Deputado, não descobrimos agora o mar em Oeiras. Já o exploramos ao longo dos anos, ao longo dos séculos. Sempre houve pescadores e barcos de pesca em Oeiras, não só há dez anos.-----

----- Sempre fomos um povo marítimo. Quer alguns exemplos da exploração do mar? ----

----- Temos a travessia Bessone há dezoito anos, com centenas de participantes; -----

----- Temos a prova do triatlo que já vai na vigésima oitava edição; -----

----- Temos outras regatas; -----

----- Temos marina em Oeiras (não é por acaso);-----

----- As praias são acessíveis;-----

----- Há a limpeza das praias; -----

----- Há o passeio marítimo à beira-mar; -----

----- Há a bandeira azul. -----

----- Não esquecemos o mar e sempre o explorámos. -----

----- Tenho dito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Quem tem telhados de vidro devia ter um bocadinho de cuidado ao atirar pedras para o ar. -----

-----Numa intervenção já realizada hoje nesta Assembleia, o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), teceu longuíssimas considerações sobre a questão da demagogia. Se eu quisesse dar um exemplo do que é a demagogia, bastava lembrar a última intervenção do Senhor Deputado Tomás Pereira (EO). E lembrar também, que entre a cópia e o original, geralmente o original é melhor, é de melhor qualidade. -----

-----Portanto, não queira Senhor Deputado... é um conselho, e os conselhos são gratuitos, eu posso, apesar de já ter uma idade razoável... considero o conselho como um exemplo único, porque com a idade que tenho ainda estou no tempo, e na idade de preferir dar maus exemplos do que bons conselhos... Mas considere isto como um conselho, há nesta Casa quem tenha melhor capacidade para ser demagogo... O Senhor Deputado afirmou que Oeiras descobriu agora que existe o mar... Senhor Deputado, eu podia dizer-lhe que já todos sabíamos que, por exemplo, em Lisboa os ministérios relacionados com o mar, existem desde pelo menos o século treze. Tudo o quanto tinha a ver com o mar estava sediado em Lisboa, que curiosamente, acho que também já sabíamos todos, que Lisboa é um Concelho limítrofe com Oeiras. -----

-----Há determinado tipo de afirmações que ficam bem num programa de televisão como o...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) continuou dizendo o seguinte: -----

-----“... “Isto é Gozar Com Quem Trabalha”, mas na Assembleia Municipal, em qualquer uma, não têm grande piada. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mas já agora, Senhor Deputado, podia ensinar-lhe alguma coisa em termos do que é historicamente a relação do Homem com o mar. E, basta dar o exemplo de dois ou três casos, Senhor Deputado, relativamente a situações concretas do povo português com o mar. O povo português com o mar, sempre teve uma relação profundíssima, mas que eu poderia considerar quase uma relação de amor-ódio. Porque do mar vinha tudo o quanto era de bom, mas também vinha tudo o quanto era de mau. Basta dizer-lhe, por exemplo, sabe que a Vila de Sesimbra, lá em baixo, é relativamente recente. Sesimbra era cá em cima, no Castelo. A Nazaré que hoje conhece, não existia no século dezoito, porque o mar era perigoso (e eu depois explico-lhe porquê). Oeiras não nasceu em Santo Amaro, Oeiras nasceu afastada do mar. E em todos estes casos, e poderia dar dezenas e dezenas de casos em Portugal e em todo o mundo (sobretudo no mundo mediterrânico), isto acontecia por um motivo muito simples, é que a proximidade demasiada do mar era perigosa, porque do mar vinham também, entre outros perigos, os piratas.-----

----- E, lembrei-me disso agora, porque às vezes dá a impressão que há piratas aqui. Piratas que fingem desconhecer a realidade. E, uma das realidades que o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fingiu desconhecer (apesar de nesta Assembleia, já várias vezes ter sido abordada) é a existência de uma pequeníssima empresa, sem grande importância, nomeadamente nas questões relacionadas como mar, no que ao território de Oeiras diz respeito, e refiro-me naturalmente, à Administração do Porto de Lisboa. Não existe, para ele não existe. Nem é fundamentalmente uma condicionante excecional, terrível, naquilo que em todos os projetos que eventualmente qualquer um dos municípios ribeirinhos desta costa, possa pretender com o mar. -----

----- E todos nós sabemos, também (mas também fingiu ignorar), que só há muito pouco tempo, foi possível estabelecer um protocolo relativamente ao espaço ribeirinho entre o Concelho de Oeiras e a Administração do Porto de Lisboa. -----

----- Há demasiadas coisas, demasiados temas, que o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) finge ignorar, e nós sabemos que finge, porque o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) é uma

pessoa culta...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez como microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----“... Não, estou a dizer-lhe que é uma pessoa culta.-----

-----Digo que finge...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez como o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----“.... Estou a chamar-lhe de poeta, Senhor Deputado. Estou a chamar-lhe de poeta, porque já um dos grandes poetas do século vinte, e o Senhor sabe que é, o Fernando Pessoa, o Fernandinho dizia: “O poeta é tão fingidor, que até finge que é dor, a dor que verdadeiramente sente”, não sei se o citei corretamente, mas a ideia é exatamente esta.-----

-----Não estou a chamá-lo de mentiroso, estou a chamá-lo de poeta.-----

-----Mas isto vem a propósito de tudo aquilo que o Senhor Deputado, demagogicamente, é hábil na demagogia. Tenta ser irónico, mas para isso ainda lhe falta alguma experiência.-----

-----Para demagogo, acho que já atingiu, de facto, um limite excecional. Está doutorado.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) faz favor.”-----

-----**O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Boa tarde a todos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Nós avaliamos esta proposta de uma forma positiva. -----

----- Achamos que Oeiras tem um património único em termos institucionais, que permitem em rede, encontrar as melhores soluções para a orla ribeirinha. -----

----- Mas, eu deixava aqui uma recomendação que era no sentido de valorizar o muito que já temos, e que vem na sequência do protocolo que foi agora celebrado com APL (Administração do Porto de Lisboa) e com o Concelho de Oeiras, que é valorizar drasticamente o uso da orla ribeirinha, os três usos que a orla ribeirinha tem, que é: -----

----- Andar a pé, e para isso nós precisamos de ter passagens desniveladas que não temos e que Lisboa tem. É fundamental para que as populações possam caminhar na orla ribeirinha que temos, estabelecer ligações desniveladas, que não temos; -----

----- Valorizar drasticamente, as nossas praias. E quando eu digo valorizar, vem no sentido já anunciado que a Câmara apresentou, fazendo... até por causa daquilo que também está aqui a ser falado, alterações climáticas, o nível médio das águas do mar, a proteção da costa... procurar fazer um enchimento das praias que temos, com areias particularmente vindas de Valada, montante de Vila Franca, que já vieram durante dezenas de anos para Lisboa, para a construção civil de Lisboa, que eram desembarcadas ali na estação junto ao terminal... à estação fluvial de Belém, em que vinham em barcaças, pelo rio abaixo, dá o aprofundamento ao rio, e dá areias descontaminadas para fazer um enchimento e valorizar o uso da praia; -----

----- Portanto, acessibilidade à praia, caminhar, e depois o que falta, é trabalhar a marina de recreio. Porque a orla ribeirinha que nós temos, ainda não tem a aptidão absolutamente necessária, que se traduzem com as propostas que nós sistematicamente temos feito, que é criar marinas secas. Marinas secas com acessibilidade ao rio. Com taxas muito moderadas, em que qualquer oeirense que queira ir almoçar com a sua família à baía do Seixal, possa por o barquinho na água, atravessar o rio, ir ao outro lado e voltar. É no estuário do rio Tejo, o que faz muitíssima falta e que não existe, são pontos de acostagem para a marina de recreio.-----

-----Hoje formam-se em Portugal dezenas de milhares de jovens para uso da água, e no seguimento marítimo, a orla ribeirinha tem uma aptidão extraordinária para a marina de recreio.-

-----Temos a marina de Oeiras, mas como sabem esgota rapidamente a sua capacidade de estacionamento, é cara, e uma marina seca é extremamente barata, é prática e com uma grua, com um vai e vem simples, podem tirar as embarcações e colocar as embarcações da água e deixar ao utilizador a segurança de que fica o barquinho ali naquele terra pleno enorme, que agora é nosso (ou vai ser)... Isto são recomendações que poderão levar o seu tempo.-----

-----Naturalmente, isto são dicas, não passam disso.-----

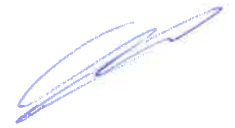
-----A única coisa que para nós é saliente é a coordenação que a Câmara está a fazer com estas várias entidades, que cada vez são mais, e mais fortes.-----

-----Portanto, nós temos agora o controle de toda a orla ribeirinha, a estação de controle deixou de ser só de transporte marítimo, é também da pesca, está em Oeiras. Nós temos a única instituição superior de formação aqui. Temos também o instituto de balizagem, assinalamento marítimo. Temos muitas entidades e, de facto, ligando-as todas temos agora a capacidade de desenvolver investigação.-----

-----O segredo está aí, é a paciência de valorizar aquilo que temos, porque temos um potencial de valorização enorme, nesta área. E trazer ainda mais Oeiras para um plano superior. -

-----O nosso desígnio é, esta orla ribeirinha é tão bonita, juntamente com todas as orlas ribeirinhas do estuário do Tejo. E, tal como ilustra muitas vezes, o Primeiro Secretário desta Assembleia, o Doutor Rui Miller, com as suas fotografias, que faz fotografias das entradas e saídas da navegação e põe no Facebook, tem estatuto para vir a ser Património da Humanidade.-----

-----Agora, o enchimento de toda a costa de Oeiras com areia, fazia com que muitos oeirenses não precisassem de ir nem para a costa da Caparica, nem para o Algarve, ficávamos com umas praias que tinham toda a capacidade de uso direto, sem grandes necessidades de filas na ponte e qualificando a vida também física dos oeirenses no seu próprio Concelho.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Há mais alguma intervenção? Posso passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente? Faz favor.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, permitam-me começar por dizer que eu imaginava que este ponto fosse muito mais consensual do que tem sido, pelo menos que estivesse livre do excesso de picardias e que todas as intervenções estivessem ao nível da do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU). -----

----- Começo por isto para lhe dizer o seguinte:-----

----- Vossa Excelência sabe, como nenhum outro, o esforço que o Município tem feito nas últimas décadas sobre a gestão da frente ribeirinha e marítima. Eu uso os dois termos porque a nossa frente é de estuário. Portanto, ninguém aqui nesta sala, nem ninguém no país, sabe onde começa o mar e onde termina o rio, porque é aqui que se junta. -----

----- Dizer que este Programa tem uma pré-história, que o Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), peço-lhe imensa desculpa por estar a usá-lo, mas Vossa Excelência lembra-se da primeira reunião que houve sobre estas questões de articulação das entidades ligadas ao mar no Concelho de Oeiras, que já foi há mais de dez anos e que teve lugar no Edifício Atrium da Câmara, momento no qual, pela primeira vez, aquelas instituições se encontraram. Nunca se tinham encontrado antes, mormente porque há até uma entidade majestática que os senhores deputados sabem... hoje menos, mas é o meu ódio de estimação pessoal, que é a Administração do Porto de Lisboa, que tem domínio sobre toda a frente do Concelho de Oeiras. Isto é: todo e qualquer projeto que nasça na orla ribeirinha ou marítima do Concelho de Oeiras está dependente do agrément de uma entidade que se espera nos próximos tempos, da qual nos possamos livrar em parte, não totalmente, mas em parte, mas que tem sido majestática no domínio desta frente. Portanto, aprovar

marinas depende da APL, aprovar passagens depende da APL, fazer passeios marítimos depende da APL, as praias até há pouco tempo dependiam da APL, portanto, nós vivemos com a Câmara do meio sufocando-nos no nosso quotidiano.-----

-----Começo por dizer isto para dizer o seguinte: (agora dizendo uma coisa que a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse que não é correta) Oeiras não tem vantagem competitiva nenhuma neste tema, tem a partir de agora, depois da aprovação deste Plano. O que nós temos são vantagens comparativas. Nós até agora, temos uma série de instituições presentes no Concelho desgarradas e é com a aprovação desta estratégia que nós passamos de uma lógica de vantagem comparativa para uma vantagem competitiva. Na verdade, um tanto como o país. O que eu digo agora só a mim me compromete, não pode comprometer o Executivo, não sei quantos desses senhores ou se o Senhor Presidente concordar com aquilo que eu vou dizer. -----

-----Olhando para a história sobre a mineração, o Projeto Mineração. Olhando para a história do direito do mar português e percebendo-se as negociações para a Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar de oitenta e dois, percebe-se porque é que Portugal votou como votou na Convenção de Montego Bay, de oitenta e dois - a favor. Porquê? Para permitir a extensão da plataforma continental. Para que serve a extensão da plataforma continental senhores deputados, em grande medida? -----

-----Eu sei que agora está na moda falar apenas da defesa dos ecossistemas. Naturalmente que sim, todos nós defendemos a defesa dos ecossistemas sob pena de não termos bancos de pesca e de não termos recursos no futuro, no mar. Todavia, sabemos uma coisa há muito tempo, a existência dos nódulos polimetálicos no subsolo açoriano, essenciais para aquilo que muitos dos senhores estão a fazer neste preciso momento - brincar com os telemóveis ou enviar mensagens por telemóveis. Sem esses metais pesados não há transição digital, não há miniaturização. E em que mundo é que nós vivemos? Apesar de nós termos votado contra a exploração do subsolo marítimo, vivemos num mundo no qual noventa por cento destes metais, destas terras raras são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

controladas pela República Popular da China que em dezembro emitiu uma diretiva que é proibido exportar tecnologia para a processar. Ou nós queremos explorar ou estamos fora da história.-----

----- O Senhor Vereador Pedro Patacho e bem, no Plano que vem defendendo, tenta ter... não tem mas nós fazemos parte do ecossistema da economia azul portuguesa, queremos fazer parte disso e por isso e bem, deixa presente aquilo que ... porque estas posições mudam muito, vamos ver daqui a uns tempos, quando precisarmos de cobalto vai ver como se explora.-----

----- Indo ao início do que foi dito pelo Senhor Deputado do Chega sobre o que eu disse sobre o Vereador Pedro Patacho. É claro que o trabalho de juntar estas partes que, como eu dizia, até há dez/doze anos nunca se tinham sentado à mesa umas com as outras, este trabalho de cerzir e de fazer estas pontes nos últimos anos, foi muito complexo. Não duvidem. Cada uma daquelas instituições é a sua quinta, é a sua quinta. Pô-las a falar umas com as outras, juntá-las é um trabalho hercúleo. Eu não imagino quantas horas o Vereador Pedro Patacho se dedicou a isto, mas foram muitas. Não é possível fazer diferente, eu participei em algumas sessões, a convite do Senhor Vereador, sobre esta temática e, portanto, o trabalho desenvolvido foi de grande monta. -----

----- Depois, certamente que o Senhor Vereador vai dizer o mesmo que eu. As propostas que foram sendo feitas e que a Deputada Sónia Gonçalves (PSD) aqui nos trouxe, naturalmente que têm cabimento, quer na execução do Plano ou do programa, quer nas próprias revisões que pode ser objeto. Isto está longe de ser um plano fechadinho, isto é uma estratégia e a estratégia tem que ter adaptações. É isto que nós queremos fazer.-----

----- Senhora Presidente, com a sua licença passava a palavra ao Senhor Vereador Pedro Patacho que, certamente, terá coisas muito mais doudas para dizer sobre esta matéria.”-----

----- **O Senhor Vereador Pedro Patacho** referiu o seguinte: -----

----- “Serei breve Senhora Presidente, muito obrigado.-----

----- Senhora Presidente, cumprimentá-la a si, à Mesa, os colegas vereadores e deputados que aqui estão.-----

-----Não vou dizer nada de mais douto que o Senhor Vice-Presidente garantidamente, mas ouvi tudo aquilo que foi dito. Agradeço todas as intervenções, naturalmente mais umas do que outras (já vão ver porquê) e queria dizer algumas coisas simples. -----

-----Queria começar por uma referência que o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez. Eu ouvi com muita atenção a sua alocução e concordo com praticamente tudo, exceto quando, de uma forma algo depreciativa, diz que se trata de um documento decalcado da estratégia nacional. Eu não utilizaria esse termo, eu diria que é um documento que está bem enquadrado naquilo que são os documentos estratégicos nacionais e internacionais para os assuntos do mar e não podia ser de outra maneira. Isto porque se nós queremos fazer um trabalho com os agentes locais em torno de determinadas linhas de orientação estratégica e determinados objetivos, esse trabalho local só tem sentido, se for enquadrado nos documentos estratégicos reguladores do setor ao nível nacional e ao nível europeu. Portanto, é evidente que a sua construção e todo o processo de discussão teve que ir beber, naturalmente, a esses documentos orientadores. Eu não diria que é um decalque, eu diria que está bem enquadrado nestes documentos e é assim que deve ser, para haver coerência entre aquilo que são as políticas de desenvolvimento europeias, as políticas de desenvolvimento nacionais e as políticas de desenvolvimento locais, no mesmo setor. Houve essa preocupação, talvez por isso lhe pareça um decalque, eu prefiro utilizar o termo “enquadramento”. -----

-----Gostaria de lhe dizer também que foram faladas várias propostas e várias ideias específicas, todas elas muito pertinentes. Portanto, a metodologia de trabalho que se utilizou aqui e que demorou muito tempo. -----

-----Trata-se de um documento orientador e legitimador de políticas para o setor a nível local e que cria condições de agregação dos agentes locais. Por isso, desde o momento zero este trabalho... houve uma fase de diagnóstico, evidentemente, com base naquilo que são os dados locais e nos referenciais nacionais e internacionais e, depois desse momento de diagnóstico, o que se fez foi gastar muito, muito, muito tempo a ouvir as pessoas, os representantes de várias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

organizações empresariais, de universidades, centros de investigação e desenvolvimento, associações culturais, agentes desportivos, agentes do setor do turismo, a Administração do Porto de Lisboa, diversos equipamentos do nosso Concelho, foram várias sessões de trabalho para produzir discussões e ouvir propostas. A partir daí, a cada sessão de trabalho produzia-se uma versão de documento com ideias, com linhas de orientação, com propostas, que era devolvido aos parceiros e que retomava à equipa com correções, com recomendações e depois fazia-se uma nova bateria de reuniões. Portanto, houve aqui um processo intensamente participativo e de auscultação dos representantes das dezenas, dezenas de entidades que participaram. Foi um processo exigente e aquilo a que se chegou ou melhor aquilo a que foi possível chegar de uma forma consensual com todos os agentes que participaram no processo, ou seja, não se conseguiu ir a algo mais específico do que aquilo que está aí. Aquilo a que se conseguiu chegar, repito com o consenso e o apoio de todas as organizações e todas as instituições que participaram, foi à definição de seis linhas de orientação estratégica e de um conjunto de objetivos que não está claro como é que vão ser concretizados, mas que foram subscritos por todos. E isso é o mais importante. -----

----- Depois, apresenta-se um modelo de organização e de governação que está descrito no relatório e que indica duas coisas, entre várias, muito importantes. Uma é que cada um desses projetos inseridos dentro de cada linha de orientação estratégica, tem que ter uma organização ou um conjunto de organizações que se responsabilizem pela concretização desses objetivos e é a fase em que vamos entrar agora. Este é o dia um deste Programa Oeiras Mar Vinte Trinta. O dia um é agora e é agora que é para valer. -----

----- Todos concordaram com estas linhas de orientação estratégica, são dezenas de organizações. todos concordaram com estes objetivos e todos estavam conscientes, e estão conscientes, de que cada um daqueles projetos que lá está inscrito dentro de cada linha de orientação estratégica tem que ter um ou um consórcio de tomadores para concretização desse objetivo. Portanto, agora a partir do dia um, é que essa alocação de projetos irá ser feita e os

tomadores de cada projeto concreto definirão com melhor clareza, o modo como vai ser concretizado, o “time line” com que vai ser concretizado, as metas que se pretendem alcançar, os indicadores de medição de concretização e aí sim, teremos um conjunto de documentos sucedâneos deste, mais específicos, alocados a instituições ou consórcios de organizações específicos que ficaram associados ao desenvolvimento de cada projeto.-----

-----Depois, há um conselho de orientação estratégica, onde todos estão representados e que reunirão uma ou duas vezes por ano para fazer o balanço daquilo que cada tomador ou cada consórcio de tomadores, está a fazer no âmbito de cada projeto, dentro de cada linha de orientação estratégica. Sendo que, há várias coisas que já estão a acontecer. Amanhã, por exemplo, vai ser anunciado o lançamento de uma nova incubadora de negócios na Escola Náutica Infante Dom Henrique numa parceria da Câmara Municipal de Oeiras, com o Fórum Oceano, com a empresa holandesa Platform Zero e... está-me a faltar aqui uma quarta entidade que agora não me recorda e a própria Escola Náutica, exatamente, que é o detentor do espaço exatamente. Portanto, há coisas que já estão a acontecer. -----

-----Terminava, dizendo o seguinte: -----

-----O documento é esse e já se percebeu porquê. Porque se investiu muito na participação e na construção de consensos e de acordos entre todas as entidades que participaram nas discussões, foi aquilo a que foi possível chegar de forma consensual. A partir de agora, partimos para a concretização desses projetos dentro de cada linha de orientação estratégica, mas isto também quer dizer que aquilo que está aqui não é da Câmara Municipal só. Aquilo que está aqui é da comunidade, é do ecossistema e, portanto, quando há pouco disse que havia intervenções que tinham agradado menos, quando na discussão deste assunto, fazemos disto uma chacota, enfim, uma brincadeira ou dizendo, se calhar, uma palavra mais agressiva, uma “palhaçada”, na verdade, o que estamos a fazer é a zombar com as instituições, com as organizações, com as pessoas que de uma maneira séria e dedicada, pessoas do nosso Concelho, das empresas e das organizações do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nosso Concelho dedicaram do seu tempo, da sua energia, da sua agenda para se juntarem com outras pessoas para fazerem este trabalho. A verdade, é isso que está a fazer. Quando, de uma maneira insidiosa e inadequada se fala disto, o que se está realmente a mostrar é uma falta de respeito extraordinária pelas dezenas de instituições, das organizações e pelas pessoas que se envolveram neste processo e que deram do seu tempo, da sua agenda, do seu trabalho para uma coisa que achavam que era importante e relativamente à qual entenderam que o diálogo era relevante. Portanto, eu julgo que não é assim que devemos falar dos assuntos. Obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. da interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:**-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Uma questão de semântica, eu acho que isto é um decalque. O Senhor Vereador, acha que isto é um alinhamento... enfim, cada um fica com a sua adjetivação. O que eu tenho a certeza é que este programa não tem, de facto, medidas concretas já se percebeu porquê, porque não houve consenso nas medidas. E, portanto, no chamado dia “dois” que é amanhã (que eu acho que é o dia um) não sabemos o que é que vai ser feito, quais são as métricas, quais são as medidas, como é que vamos avaliar, etc. Uma coisa, eu não tenho dúvidas nenhuma, é um bom instrumento para ir buscar dinheiro ao PRR e ao Pacto Vinte Trinta. Isso aí não tenho dúvidas nenhuma e é esse o objetivo concreto deste documento que estamos aqui em presença.-----

----- Em suma, isto é, como o “Melhoral”, nem faz bem, nem faz mal. Mas há aqui uma nota em relação àquilo que foi dito aqui que eu queria identificar. O Senhor Vice-Presidente permite-se dizer que tem um ódio de estimação à APL e eu percebo, mas os deputados não podem zombar, digamos, do programa e em relação àquilo que nos foi apresentado. Muito obrigado.”---

----- **A Senhora Presidente da A.M. da interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente. Eu não permito nada, é uma simples expressão de retórica que tem a ver com a consciência da dificuldade que a APL causa, não apenas ao Município de Oeiras, mas ao desenvolvimento de toda a região Metropolitana de Lisboa. Naturalmente, nada pessoal, apenas uma expressão retórica da extrema gravidade que a APL causa a todos os municípios e ao desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Obrigada, tinha desligado. Hoje também tanto faz com o microfone como sem... hoje faz mais falta.-----

-----Então vamos passar à votação desta proposta.”-----

4.5.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com seis abstenções, sendo três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), duas do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

----- Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Salvador António Martins Bastos Costeira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 28/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 123/2024 – GCI – APROVAÇÃO DO POM – PROGRAMA OEIRAS MAR 2030**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e vinte e três barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número cinquenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e um de fevereiro, e deliberou por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto

Salvo, e com seis abstenções, sendo três do Partido Social Democrata, duas do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar o Programa Oeiras Mar dois mil e trinta, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.5.1.1. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), fez a seguinte Declaração de Voto: ---

-----“Muito obrigada Senhora Presidente.-----

-----A Declaração de Voto do PSD quanto à abstenção relativamente a esta proposta.-----

-----Começamos por uma frase utilizada pelo Senhor Vereador, quando diz: “Alguns dos objetivos são abstratos, não sabemos como vamos concretizar, mas obtive o acordo de todos”. --

-----Este Programa merecia mais. Merecia que, ao invés de ter sido um documento em que era importante os consensos, em que se reuniram uma série de entidades, em que se gastaram uma série de horas em reuniões, teria que ser um programa mais concretizado e teríamos que ter metas mais concretizadas. Há aqui algumas decisões importantes que não sabemos muito bem se vão conseguir ser concretizadas e quando vão ser concretizadas e, portanto, parece-nos a nós PSD que as intenções são boas, mas a concretização fica aquém. Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.**, disse o seguinte:-----

-----“Vamos passar... também quer fazer uma declaração de voto?”-----

4.5.1.2. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Sim, muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Nós abstivemo-nos não por este Programa ser uma palhaçada, não por ser uma brincadeira, não por nada, mas porque achamos que este Programa olha para o mar apenas como recurso económico e achamos que o mar é muito mais do que isso. Este Programa devia ser mais abrangente, nesse aspeto. Não é, tem coisas que acompanhamos, achamos que há pontos positivos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

naquilo que foi feito neste programa, mas também que há muitas lacunas, muitas coisas por concretizar, muitas abstrações que deviam ser concretizados, não tem metas e não tem prazos para execução. Portanto, por esta abstração toda, não podemos acompanhar e também não podemos votar a favor pela questão de ser um Programa que achamos que é excessivamente focado na vertente económica do mar. -----

----- Eu, há bocadinho disse isto a brincar, agora digo isto a sério, voltarei a fazer intervenções em que serei mais brincalhão, outras menos. O Senhor Vereador, talvez prefira este registo mais sério, farei as duas coisas na forma que entender, não preciso defender a minha honra ao contrário do Senhor Vice-Presidente, mas já agora aproveito esta declaração de voto para deixar também esta nota. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) faça favor.” -----

4.5.1.3. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Senhora Presidente é para indicar que entregarei a Declaração de Voto. Obrigada”--

----- Não foi rececionada a respetiva declaração de voto.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Vamos passar ao ponto seguinte.”-----

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º. 124/2024 - GCAJ/DMEDSC/DE/DGREAE

– relativa à Aprovação final do novo Regulamento Municipal para atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior Nacionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, eu acabo por me rir, porque como dizia o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) há bocadinho, umas vezes a brincar outras não, mas há lugares para brincar e lugares para falar

mais a sério. Agora, quando ouvi este estalido pensei qual seria a brincadeira, mas não era.-----

-----Portanto, sobre este ponto quem pretende usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada Senhora Presidente.-----

-----Avaliamos e votamos a aprovação final do novo Regulamento Municipal para atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior Nacionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). -----

-----Queríamos começar por congratular o Município pela revisão deste regulamento municipal, que permite o acesso ao ensino superior a alunos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, que consideramos serem importantes para o desenvolvimento destes jovens oriundos de países em desenvolvimento. -----

-----Saudamos que tenham envolvido também na discussão os alunos e que os seus contributos para as alterações tenham sido considerados. Consideramos que o mesmo procedimento seria correto aplicar a outras consultas públicas (nomeadamente regulamentos), o que não tem acontecido ainda que haja à luz do Código de Procedimento Administrativo manifestação de interessados no procedimento ou seja outras consultas e outros regulamentos que têm a constituição de interessados e os mesmos não são consultados para que sejam então integrados os seus contributos. Pelo que deixamos o repto ao Município para que o faça de futuro, envolvendo os cidadãos e suas associações na discussão de ideias, das regras, dos procedimentos, dos regulamentos e de assuntos que lhes interessam. -----

-----Ainda relativamente às bolsas, também queria questionar se o Município já tem ideia de como será paga a bolsa uma vez que existem reclamações em relação às bolsas de estudo do ensino superior aqui no Município a propósito dos estudantes receberem a bolsa apenas numa tranche única. Portanto, se já consideraram se vai ser paga numa tranche única ou em várias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dependendo então como dizem as Grandes Opções do Plano da disponibilidade orçamental do Município. -----

----- E, finalmente, Senhora Presidente, pedia-lhe alguma atenção porque a questão que vou colocar é para si, focando ainda no conteúdo da proposta refere-se que desde mil novecentos e oitenta e oito, o Município celebra Acordos de Geminção e Protocolos de Cooperação com diversas regiões de Países Africanos. -----

----- Ora o Grupo Político Evoluir Oeiras aguarda resposta ao requerimento número quarenta e oito de dois mil e vinte e três entregue nesta Assembleia em vinte e quatro de novembro de dois mil e vinte e três sobre estas geminações. Como já aqui indiquei também noutra Assembleia diz a lei e estou a citar “que faz parte das atribuições desta Assembleia Municipal autorizar a geminação do Município com outros municípios ou entidades equiparadas de outros países”. Em novembro de dois mil e vinte e três, nós requeremos aqui nesta Assembleia informação sobre: ---

----- Um) Que geminações tem o Município de Oeiras com outras cidades, municípios etc.?

----- Dois) Quais são as propostas de deliberação desta Assembleia e quais as datas a respeito a cada uma delas. -----

----- Três) Que atividades são realizadas no âmbito de cada uma das geminações. -----

----- Hoje adiciono outra questão: porque é que esta informação está há mais de três meses para ser respondida? Não sabem responder? Isto não são deliberações? Será porque desde mil novecentos e oitenta e oito até hoje nunca uma geminação veio para aprovação desta Assembleia Municipal? A quem compete essa autorização. -----

----- Até hoje nunca um Grupo Político questionou estas Geminações nesta Assembleia Municipal e as atividades desenvolvidas e financiadas pelos munícipes de Oeiras, sendo a função de todos os que aqui passaram nestes trinta e seis anos, a de fiscalizar a atividade do Município?

----- Muito obrigada, Senhora Presidente. Fico a aguardar a resposta.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Vereadora ou Senhora Deputada, eu enquanto Vereadora tive o pelouro das geminações e lembro-me do que existia há data, mas já lá vão uns anos e por isso não vale a pena eu estar a dizer-lhe o que se passava nessa data. Embora não sejam tantos quantos a Senhora disse. De qualquer modo, todas as questões que são colocadas à Mesa são enviadas para a Câmara para responder. Portanto, eu aguardo a resposta da Câmara, eu lembro-me perfeitamente quando fez essa pergunta. Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer dizer alguma ou aguardamos que a Câmara dê uma resposta e que fique tudo esclarecido com a Senhora Vereadora, com a Senhora Deputada. Diga, diga.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** perguntou o seguinte:-----

-----“Posso Senhora Presidente?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu e disse o seguinte:-----

-----“Faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte:-----

-----“É que a questão era precisamente para a Assembleia Municipal. Portanto, sendo uma competência da Assembleia, as deliberações são da Assembleia, não são da Câmara e, por isso, eu questioneei a Assembleia. Se elas não existem e é competência da Assembleia, é urgente que o Município desenvolva todos os procedimentos que têm que ser desenvolvidos para colmatar esta questão e não é o que eu digo, trinta e seis anos. A proposta, esta proposta que está aqui é que diz que esta geminação é de mil novecentos e oitenta e oito e eu ainda sei fazer contas, dá trinta e seis anos. É um facto, está cá na proposta e, portanto, eu estou a assumir que o que aqui está é verdade. O que quero dizer é que se a Câmara e desde novembro pelo menos que foi alertada para esta situação e se é competência desta Assembleia se não existem essas deliberações deve fazer uma proposta para colmatar tudo o que está para trás e que não está bem. Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Solicitarei de novo à Câmara essa informação. Compreendo e acho que sim, que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

importante saber-se. -----

----- O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV), pediu a palavra? Faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Antes de mais, muito boa tarde, Excelência Senhora Presidente da Assembleia Municipal, senhores deputados da Assembleia Municipal, senhores vereadores, Senhor Vice-Presidente em substituição do Senhor Presidente da Câmara Municipal, senhoras funcionárias, o público que nos assiste em casa e as demais pessoas que estão a acompanhar esta Sessão. -----

----- Hoje estamos aqui para apreciar e aprovar o projeto de revisão do Regulamento Municipal relativamente a bolsa de estudos a estudantes oriundos da CPLP ou países de expressão da Língua Portuguesa. -----

----- Estamos aqui a falar de um Regulamento que todos nós sabemos qual é que é a importância do mesmo. Sabemos que o Regulamento tem a função primordial de balizar as regras na atribuição da bolsa de estudo, mas não é só. É importante, e ouvi agora a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), saber a história, é importante conhecer a história, é importante quando falamos de geminação, temos que perceber que dentro do acordo de cooperação, temos acordos de geminação e temos acordo de cooperação. -----

----- Nós aqui, eu acho que qualquer deputado municipal que está aqui nesta sala tem acesso às cidades que têm geminação com o nosso Município. Eu falo de cor... como diz aqui no projeto, quando se fala de geminação, nós começámos a geminação com São Vicente desde mil oitocentos e oitenta e sete (deveria querer dizer mil novecentos e oitenta e sete). Temos geminação com São Vicente em Cabo Verde, Inhambane em Moçambique, Benguela em Angola, Quinhamel em Guiné-Bissau, Príncipe em São Tomé e Príncipe, Piauí no Brasil e depois temos acordo de cooperação. Toda essa informação que eu estou aqui a facultar à Senhora Deputada e eu sei que a Senhora Deputada, mais uma vez vem dentro daquilo que é o registo habitual da Senhora Deputada, levantar aqui alguma situação de anormalidade relativamente a esta matéria que, neste

caso não é o que acontece. Nós estávamos aqui pura e simplesmente a falar da revisão do Regulamento das Bolsas. -----

-----Voltando aqui à matéria que está em causa, eu acho que isto é que era importante falar, mas a Senhora Deputada, como é especialista em desviar e desinformar, porque a Senhora Deputada não viu o Regulamento e eu vou falar do Regulamento. Não? Então porque é que não falou das alterações substanciais do Regulamento? Porque é que não falou das alterações que vêm fortalecer a relação dos estudantes que vêm estudar no nosso Município? -----

-----A Senhora Deputada sabe das três medidas fundamentais que estão aqui no Regulamento, porque é que não falou? Por que é que a Senhora Deputada não falou na idade que passou de trinta para quarenta? Por que é que a Senhora Deputada não falou que hoje em dia, os estudantes que vinham aqui tinham que ter condição “sine qua non”, não só a bolsa de estudo, quando era atribuição de bolsas de estudo, o estudante também tinha que ter o alojamento e através deste Regulamento já não é preciso associar o alojamento. A Senhora Deputada não falou disso. A Senhora Deputada já tinha trabalho de casa, claro que agarrou aqui na muleta, se posso assim dizer, de pensar que estudou algum regulamento, mas não estudou. A Senhora Deputada já vinha com esse trabalho feito. A Senhora Deputada hoje, neste ponto, queria falar de geminação, peço desculpa Senhora Deputada. Isto aqui está disponível, todos os senhores deputados aqui têm acesso à lista de geminação da Câmara Municipal de Oeiras, que não é de hoje. Também nesta matéria Oeiras é o primeiro. Oeiras é o único. O que nós estamos aqui a falar, na área da educação, está aqui o Senhor Vereador, que não é o Vítor Patacho, mas sim Pedro Patacho, que está aqui o Senhor Vereador que eu acho que fizeram um trabalho meritório relativamente a esta matéria. -----

-----A Senhora Deputada começou a dizer, e bem, que o Departamento de Educação, no âmbito da revisão deste Regulamento, ouviu todas as pessoas interessadas e essas pessoas interessadas sim, deram um contributo nessa matéria. Mas eu digo mais, a Senhora Deputada não fez isso. E há mais um pormenor aqui extremamente relevante que, no anterior Regulamento, e a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Senhora Deputada não sabe isso, porque não leu, peço desculpa, porque no anterior Regulamento os estudantes, como a Senhora Deputada vem aqui solidarizar e congratular o anterior regulamento, os estudantes que vinham aqui se tivessem frequentado o ensino privado fora do Concelho, não podiam beneficiar dessa bolsas de estudo. Hoje em dia, podem sim beneficiar, a Senhora Deputada não sabe disso, porque não leu, não estudou. Isto aqui para falar, peço desculpa, mas não é chegar aqui e falar de cor. Nesta matéria, eu posso falar, porque eu tenho aqui o atual, o anterior, tenho aqui a proposta, tenho aqui a informação, tenho aqui todos elementos, por isso é que eu estou aqui a falar, coisa que a Senhora Deputada não fez. A Senhora Deputada sim, chegou aqui para falar de geminação. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente era tudo que eu tinha para dizer, obrigado pela vossa atenção.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mas há mais pessoas inscritas. Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Boa tarde a todos.-----

----- Em relação a este Regulamento que foi aqui apresentado a esta Assembleia cabe ao Partido Socialista, na minha pessoa, dar aqui uma pequena nota e uma intervenção sobre este tema.

----- A importância das bolsas... são determinantes no seu conceito geral, que é para corrigir tudo o que é um dos maiores fatores de correção das desigualdades existentes ou que podem vir a existir no futuro, na formação das pessoas e de toda a gente. -----

----- Aliás, a educação tem sido de todos e, neste momento, em que nós analisamos a situação política, tem sido o grande corretor das desigualdades sociais. O grande corretor do fim da sociedade dos proprietários, através da evolução das pessoas, através da inteligência e por sua vez, da inteligência à aquisição de valores e de património a seguir. Tem sido um dos maiores corretores que Abril tem permitido, mas toda a política educacional e, portanto, tudo isso tem

permitido à ascensão social, o tal ascensor social que agora é tão posto em dúvida que permite não só as pessoas fazerem o salto qualificativo de geração ou seja pessoas que partiram de pais e de avós sem formação, permitiram através da formação superior alcançar níveis bastante significativos da ascensão social, como também o papel das mulheres que sem a formação era quase impossível corrigir esta situação. -----

-----A Câmara de Oeiras apresenta aqui não só o regulamento para os estudantes de países africanos e de língua oficial portuguesa e, portanto, o Partido Socialista vê com agrado todas estas medidas que possam ser ampliadas e elas têm vindo a crescer ao longo dos anos. O ano vinte e dois/vinte e três já estamos com um milhão e trezentos mil de realização de bolsas. -----

-----O único reparo que o Partido Socialista aqui faz nesta proposta é que entende que este Regulamento e estes princípios deviam estar incluídos dentro do Programa de Bolsas do Concelho em geral e não num documento autónomo ou pelo menos parcial, devia poder estar dentro da regra geral do Programa de Bolsas de Estudo para o ensino superior do Concelho de Oeiras. É o nosso entendimento, é o único reparo que nós aqui podemos fazer sobre este assunto e, portanto, todo o resto que aqui foi dito em termos de ampliar a possibilidade de bolsas de estudo para mais idade, ampliar para mais valor e para estudantes fora é benéfico, é bom, deve ser ampliado e cada vez é mais necessário, visto que a educação não resolve todos os nossos problemas presentes e futuros, mas, pelo menos é a alavanca fundamental para uma sociedade mais justa. Disse. Obrigado.” ----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, chega que serei breve após ouvir tanto disparate da esquerda radical.-----

-----Quanto à atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior nacionais de países Africanos de Língua Portuguesa, só para reforçar a excelente proposta que subscrevemos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que felicitamos e a bom da igualdade e também das oportunidades, cumprindo integralmente com o Código do Procedimento Administrativo. Portanto, os nossos parabéns. Disse.”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- O PSD queria começar por, mais uma vez, agradecer o trabalho do Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico, na pessoa da Diretora Doutora Verónica Maia, pelo excelente trabalho que mais uma vez fazem chegar aqui à Assembleia Municipal. Depois do trabalho exaustivo aquando da revogação do RPATOR, chega-nos mais um regulamento municipal para aprovarmos.-----

----- Um regulamento com o qual nós concordamos na íntegra e ficamos contentes que passado oito anos, realmente, o PS chega à conclusão que a educação é a joia da coroa. Que é o mundo das oportunidades, que é o mundo onde todos os jovens através da educação podem chegar mais longe. O que não deixa de ser curioso, porque continuamos nesta altura do ano letivo a ter alunos, alguns deles no décimo segundo ano, que continuam sem professores e, portanto, a igualdade não é a mesma para todos. Apesar de a intenção ser boa, apesar de considerarmos que a educação devia ser o patamar onde todos são iguais perante a tão importante arte de ensinar e aprender, se deveria concretizar em termos iguais, de facto, não é isso que acontece. De facto, os exames nacionais este ano vão demonstrar que o facto de termos vinte e três mil estudante sem professores vai, de facto, criar desigualdades. Mas é bom, é bom que as intenções continuem, é bom que continuamos a vestir a camisola, depois é pena é que elas não se concretizem, mas aí vêm os eleitores e em urnas provam que, de facto, quando não se concretiza aquilo que se promete, o resultado é diferente daquele que estamos à espera. Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente, muito rapidamente para responder ao Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) porque, de repente e na sua intervenção fiquei na dúvida se estava a falar com o Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) ou se com o adjunto do Presidente da Câmara especialista em regulamentos.-----

-----Eu ainda falo do que entendo Senhor Deputado e entendo que é relevante falar daquilo que falei. As bolsas são atribuídas no âmbito da geminação, tal como diz a proposta e a questão que eu coloquei devia preocupá-lo também a si. Para quem também me acusa, sem provas ainda por cima, de não ter lido os documentos, posso indicar-lhe por exemplo, Senhor Deputado que o Evoluir Oeiras enviou... está a ouvir-me? Muito obrigado. O Evoluir Oeiras enviou ao Município de Oeiras, um email de constituição como parte interessada na revisão deste regulamento na quinta-feira, dezoito de maio de dois mil e vinte e três, mais precisamente ao meio-dia e vinte e sete. Sabe o que é que a Câmara fez com esse email? Sabe o que é que a Câmara fez? Não é muito difícil – ignorou e ao contrário do que fez aos estudantes que foram ouvidos como parte interessada na revisão deste regulamento, a Associação Evoluir Oeiras não foi ouvida, não foi atendida, não reuniu e não quiseram saber dos nossos contributos. São esses contributos que o Senhor Deputado agora quer saber? Agora que estamos à beira da aprovação do regulamento é que o Senhor Deputado quer saber quais são os contributos? E vem falar da idade. Da idade já falei, por exemplo, em relação ao regulamento das bolsas do ensino superior aqui no Município e pelo Evoluir Oeiras já tínhamos dito por nós devia ser quarenta e cinco e não quarenta. O Senhor Deputado está muito feliz, porque aumentaram cinco anos. Eu falei das questões que o Evoluir Oeiras considera mais pertinentes. Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Faça favor Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV), mas não vale a pena estarem...”-----

-----O **Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV)** disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Acabei de ouvir a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) que disse que aumentaram cinco. Não aumentaram cinco. Aumentaram dez. Estudou tão bem, tão bem, que tem essa dificuldade. Antes deste regulamento eram trinta anos, neste momento, com a proposta que estamos aqui a apreciar, são quarenta. De trinta para quarenta...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV)** continuou a sua intervenção: -----

----- “Peço desculpa, de trinta para quarenta, eu acho que não são cinco, são dez... eu estou a falar agora. Eu acho que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), tem dificuldade em ouvir. -----

----- Eu fui eleito, eu fui eleito deputado municipal. Fui eleito deputado municipal como a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) foi eleita e neste momento, estou aqui no exercício pleno do meu direito como tal e quando eu falo, falo nessa qualidade. Eu sei falar nessa qualidade, por isso, nem a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) que vem aqui pedir para eu... ou de tentar saber em que qualidade é que eu falo. Eu fui eleito, eu não fui eleito adjunto do Presidente e a Deputada Mónica Albuquerque (EO), que vem aqui, relativamente a esta matéria, acrescentar alguma coisa que não seja aquilo que eu acabei de dizer. Por isso, eu fui eleito e no exercício dessas funções, venho aqui desempenhar as minhas funções condignamente e continuar a fazer aquilo que eu continuo a fazer. Isto eu sei que incomoda a Deputada Mónica Albuquerque (EO), por isso é que ela está assim. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “O Senhor Vice-Presidente quer usar da palavra? Faz favor. Não pode? Pronto, então Senhora Deputada tem três segundos. Não vai ultrapassar o seu tempo. Tenha paciência, eu acho que este assunto, aliás, tivemos aqui a falar de geminações quando a questão era as bolsas de

estudo. Perdeu-se muito tempo. Eu dou-lhe a palavra, mas retiro-a imediatamente.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, as bolsas foram atribuídas no âmbito das geminações. É função dos deputados fiscalizar a atividade da Câmara e é a função desta Assembleia aprovar as geminações e, por isso, esta é uma questão relevante neste âmbito, é esse o ponto. Muito obrigado.”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Pedi a palavra, Senhora Presidente, para rapidamente dizer à Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) que retirei uma conclusão, se calhar errada da sua intervenção, porque diz qualquer coisa do tipo: “que finalmente, o Partido Socialista tinha dado importância às questões da educação e das bolsas etc.”. A Senhora Deputada se calhar está com problemas de memória, mas eu gostava de lhe lembrar o seguinte: o Governo do PSD/CDS, o seu Governo, do Doutor Passos Coelho, foi o Governo que mais cortou nas bolsas de estudo. Cortou em valores nas bolsas, cortou milhares de estudantes que tinham acesso a estas bolsas e digo-lhe mais, tirou a possibilidade de eles terem um benefício ao nível do alojamento. A Senhora Deputada gosta sempre muito de fazer de conta que tem má memória, mas é bom lembrar-se nestes momentos que quando faz essas afirmações tem um passado, o passado é seu e a ele lhe compete obviamente lembrar-se.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, só para terminar, dizer que a minha memória está boa graças a Deus e que também me recordo que o Governo do Doutor Passos Coelho, como Primeiro-Ministro herdou, de facto, um país na bancarrota cuja obra desta bancarrota só tem um nome: José Sócrates, Partido Socialista. Muito obrigada.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, vou passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente. Os senhores já usaram todos, faz favor Senhor Vice-Presidente.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Eu não sei por onde é que hei de começar com esta polémica toda, de uma coisa que é muito negativa certamente, que é o melhor programa de bolsas de estudo para estudantes dos países africanos de língua oficial portuguesa em Portugal, julgo que até o único municipal nesta matéria. Portanto, esperava... eu de vez em quando, por amor próprio nosso, nós temos às vezes, temos algumas dificuldades...”-----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção:-----

----- “Como é difícil perder eleições Senhora Deputada. Ainda não lhe passou, ainda não lhe passou.-----

----- Vou voltar a dizer: pensava eu que para melhoria da nossa autoestima que viessem cantar loas ao esforço desenvolvido pelo Município de Oeiras na área da cooperação para o desenvolvimento, da cooperação descentralizada e, no lugar disso, assistimos aqui a uma discussão pérfida, na esteira do que foi dito pelo Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), sobre um tema que nos devia unir, era uma coisa positiva.-----

----- Sobre questões concretas, juntar o programa... às vezes, senhores deputados, eu os apartes percebo, agora contenção, contenham-se, oiçam, contenham-se. Não é assim tão difícil. Oh Senhora Deputada não esteja tão amarga, está tão amarga. Jesus. Jesus. Tão amarga que está a Senhora Deputada, não esteja assim. Não esteja sim, Senhora Deputada, deixe-me falar, não seja totalitária, é a minha vez, não seja totalitária...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, estamos quase no fim desta reunião... mas Senhor Vice-Presidente não os pique. Vamos lá a ver se conseguimos chegar ao fim...” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção: -----

-----“Estava eu a dizer que juntar o programa destas bolsas ao programa das bolsas do Município. Não, objetivamente que não e enquanto nós cá estivermos - nunca. Isto porque as bolsas de área de cooperação para o desenvolvimento nada têm a ver com as bolsas dadas aos munícipes de Oeiras, até porque o Partido Socialista que esteve no Governo até há pouco tempo devia perceber bem isto, para contabilidade e para nós podermos passar no exame do CAD nós temos que enviar os dados para o Instituto Camões, para o Governo da República enviar para a OCDE, portanto, precisamos de ter os dados todos separadinhos e formatadinhos que é assim que nós os arrumamos. Portanto, nunca. -----

-----Depois, o aumento da idade para os quarenta anos. Naturalmente, que é notável e devia ser objeto de elogio dos senhores deputados. Isto porque, aumentar a expectativa de melhorar a vida através da formação para qualquer pessoa, é ótimo. Dizer às pessoas que a formação não é exclusiva dos jovens, ótimo é. Que a vida não termina quando se é novo e que há acesso à igualdade de oportunidades mais tarde, é excelente. -----

-----Depois dizer-vos que, por dever de officio conheço melhor do que Vossa Excelências o resultado destas bolsas, conheço até o Diretor da Biblioteca de Inhambane cujos pais viviam numa palhota e cresceu numa palhota a andar descalço e que estudou graças a bolsa do Município de Oeiras e hoje é diretor de uma biblioteca, o que é uma progressão notável na vida. -----

-----Portanto, este nosso esforço enquadrado na estratégia da educação portuguesa para o desenvolvimento é tremendo. E, concordo com o Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) que diz que estas questões deviam ser discutidas. Não obstante as questões que foram trazidas da correta aprovação dos acordos de geminação e cooperação, naturalmente que tem que ser visto se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estão todos devidamente aprovados e tem que se aferir, se não estiverem, cá virão. -----

----- Agora, Senhora Deputada, querer fazer disso um cavalo de batalha, por favor, é uma questão formal, naturalmente, tem que ser respondido e estou a dar-lhe razão. A Senhora também tem que aprender... Senhora Deputada permita-me...aprenda a gozar a sua vitória, porque se continua, a vitória não vale de nada. -----

----- Senhora Presidente, eu vou passar a palavra aqui ao Vereador Pedro Patacho. Eu acho que já disse tudo o que queria e mais do que devia, porque este é um tema que devia ser consensual. Estamos aqui a fazer boa política, estamos a fazer coisas boas por pessoas que precisam de ajuda e cujas vidas são transformadas através dos recursos deste Município, portanto, todos nós devíamos estar satisfeitos com isto. -----

----- Senhora Presidente, se me permite vou passar a palavra ao Senhor Vereador Pedro Patacho. Por favor Senhor Vereador.” -----

----- **O Senhor Vereador Pedro Patacho**, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhor Vice-Presidente. -----

----- É só para prestar um esclarecimento à Assembleia e aos senhores deputados, porque foi dito aqui uma coisa que eu acho que é grave e tem que ser esclarecida. É grave, mas penso que terá sido um equívoco, não terá sido intencional. -----

----- A Senhora Deputada Mónica (EO) terá dito que enviou um email no dia quinze de maio, por volta do meio-dia e que terá sido ignorado. Eu não coloco em causa os emails que a Senhora Deputada enviou, não podem ter sido para se constituírem como interessados para discussão deste regulamento, porque o período de discussão pública correu de quatro a dezanove de dezembro de dois mil e vinte e três. É provável, não sei se estava... não, eu queria esclarecer, isto, porque coloca em causa o funcionamento dos serviços, portanto, as equipas técnicas da Câmara Municipal, julgo que isso é muito grave, os técnicos, os assistentes técnicos, assistentes operacionais da Câmara Municipal fazem com empenho e com rigor o seu trabalho e procuram

fazê-lo da melhor forma possível. Aliás eu tenho aqui à minha frente uma declaração dos serviços dizendo que: “Para os devidos efeitos se declara que a Divisão de Gestão Documental responsável pelo Serviço de receção e registo de comunicações através do email geral e do atendimento presencial da CMO não foram recebidos quaisquer contributos ou sugestões relativas ao projeto de Regulamento Municipal para atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior Nacionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa publicitado no Boletim Municipal online a quatro de dezembro de dois mil e vinte e três”, ou seja pelos canais próprios esse contributo vosso não chegou. -----

-----Eu sei que tiveram uma participação ativa e intensa na discussão do outro regulamento, do Regulamento das Bolsas de Estudo, esses contributos foram enviados, foram tidos em consideração, foram apreciados e foram objeto de discussão na informação que depois foi à Câmara e que veio aqui à Assembleia Municipal, mas para este regulamento não e não pode ter sido em maio, porque a discussão pública foi em dezembro.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, peço por favor que me dê a palavra para esclarecer o Senhor Vereador.-- -----

-----Eu penso que o Senhor Vereador sabe que todos os regulamentos têm várias fases no processo e antes do processo de consulta pública que aqui esteve a citar e muito bem, concordo com tudo o que disse, mas eu não disse que participei na consulta pública. Eu disse que enviamos um email para nos constituirmos como parte interessada que não é o artigo cento e um do Código do Procedimento Administrativo, é o artigo cem, que é o primeiro edital que sai do Município. É um edital a perguntar quem são as pessoas, as associações que se querem constituir como partes interessadas, é uma fase prévia à consulta pública e nesta fase prévia o Evoluir Oeiras, enviou um email para o Município com a data que eu disse e volto a repetir - dezoito de maio de dois mil e vinte e três ao meio dia e vinte e sete. Portanto, o Município há de lá ter este mail, aliás, foi para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

geral, portanto, há de ter uma referência e se quiser até posso dar a referência CMO/ vinte vinte e três-trinta e três-cento e oitenta e três E, portanto, é uma questão de consultarem e verificarem que despacho foi dado a esse email. Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada e vamos passar à votação.” -----

4.6.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha

Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Salvador António Martins Bastos Costeira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 29/2024** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 124/2024 – DGREAE – APROVAÇÃO FINAL DO NOVO REGULAMENTO MUNICIPAL PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO A ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NACIONAIS DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP)** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e vinte e quatro barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número cinquenta e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e um de fevereiro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar o novo Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior Nacionais dos Países Africanos de Língua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oficial Portuguesa, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 127/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa à Isenção das taxas devidas pela emissão de licença de ocupação do espaço público e ruído à “Som e Fúria, Produção Audiovisual, Lda.” - Filme Projeto Global (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Quem quer usar da palavra sobre este ponto? Senhora Deputada Anabela Brito (IL) e Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH).” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada Senhora Presidente. -----

----- Eu queria aproveitar este espaço para esclarecer, dado que os meus míseros três minutos, me dão para muito pouco e então na outra intervenção não consegui, no fundo, responder.

----- O Deputado João Viegas (IN-OV) já não está presente, portanto, não irei comentar a intervenção dele, porque não acho que seja de bom-tom.-----

----- Quero apenas dizer-vos que em relação a taxas, não só conheço bem do ponto de vista teórico dos bancos da faculdade, como também do ponto de vista prático aqui em Oeiras, porque sempre vivi aqui, portanto, é uma coisa que me toca todos os dias. Portanto, conheço bem a prática.

----- Quanto ao Senhor Deputado António Moita (IN-OV), que fez uns comentários também, gostaria de esclarecê-lo que a Assembleia Municipal tem um poder deliberativo não discricionário, isto é: é de decidir e tem o poder de fiscalizar, mas as deliberações desta Assembleia como o Senhor Deputado bem deve saber, são com base nas propostas que nos chegam da Câmara Municipal e estas sim, é que podem ser discricionárias e o que nós nos debatemos é que deve haver

equidade. A regra entre iniciativas semelhantes deve ser igual para todos. Portanto, uma vez eliminada uma taxa, deve ser eliminada para todos os “players” ou se há isenção essa deve ser também para todos os “players” e não estar dependente de quem faz um pedido. Isto porque, no fundo, só aqueles que conhecem ou só aqueles que fazem o pedido é que têm direito a essa isenção e todos os outros são discriminados. Portanto, deve haver uma equidade em relação a isso. Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

-----“Senhora Presidente. -----

-----“Relativamente à apreciação da proposta cento e vinte e sete de dois mil e vinte e quatro, apresenta um procedimento da Câmara Municipal de Oeiras, perante um facto que já decorreu entre vinte e cinco e vinte e nove de fevereiro deste ano. -----

-----Quanto a um pedido de isenção de taxas devidas é incompreensível, ou seja, realizou-se um filme, no Reduto Sul da Prisão de Caxias e só agora vem à Assembleia Municipal. O pedido da empresa requerente foi solicitado no dia dois de janeiro de dois mil e vinte e quatro, ou seja, antes, todavia do seu deferimento. Pede-se a isenção das taxas devidas pela emissão de licença de ocupação do espaço público e ruído face a uma empresa que cito: criada há vinte e cinco anos, sendo uma importante produtora internacional de animação, filmes de curta e longa metragem, com muitos prémios e projetos ganhos em Berlim, Locarno, Veneza, Toronto, Buenos Aires, México etc. e mais de duzentas menções, uma empresa que nem é de Oeiras. Eu penso que independente do valor, isentar uma empresa que pode e deve pagar, eu acho que não é correto. Disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado António Moita (IN-OV) faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, apenas trinta segundos para dizer o seguinte:-----

----- É evidente que o poder discricionário de avaliação destas questões está na Câmara Municipal, sobre isso não há nenhuma dúvida. O que eu disse foi que cabe a esta Assembleia Municipal decidir se aprova ou se não aprova o pedido que a Câmara Municipal nos faz.-----

----- Segunda questão relativamente à isenção geral. Não cabe à Câmara Municipal fazer a isenção geral relativamente a um regulamento de taxas que tem que aplicar. O que pode é a Câmara Municipal, em função de cada caso concreto e de cada solicitação que lhe é feita, em função das condições concretas daquele caso decidir pela isenção total e ou parcial da aplicação de uma certa taxa, de uma determinada taxa e, portanto, é isso que aqui vem, é isso que aconteceu. Estou absolutamente certo que outros casos houvesse que tivessem pedido a isenção em circunstâncias idênticas, teriam tido da parte do Município, o mesmo tipo de aprovação. Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Só porque estamos a ser seguidos também por casa, por pessoas que estão em casa, lembrar que pelo facto de o pedido de isenção de taxas vir à Assembleia Municipal depois de se realizarem as filmagens, não põe de maneira nenhuma em causa o poder deliberativo da Assembleia Municipal.-----

----- As filmagens realizaram-se e se a Assembleia entender não aprovar a isenção, quem fez tem que pagar. Não há problema nenhum. Portanto, o poder deliberativo não está de maneira nenhuma, posto em causa dos representantes dos munícipes de Oeiras. Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Podemos passar à

votação?-----

4.7.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos) e com um voto contra do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques).-----

-----Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Salvador António Martins Bastos Costeira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria da Glória Fernandes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Sarmento, do Partido Social Democrata, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 30/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 127/2024 – DTGE – ISENÇÃO DAS TAXAS DEVIDAS PELA EMISSÃO DE LICENÇA DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E RUÍDO À “SOM E FÚRIA, PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, LDA.” – FILME PROJETO GLOBAL --**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e vinte e sete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número cinquenta e quatro da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e um de fevereiro, e deliberou por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária e com um voto contra do Partido Chega, aprovar a isenção do pagamento à “O Som e Fúria, Produção Audiovisual, Limitada”, das taxas devidas pela emissão de licença de ocupação do espaço público e ruído no valor de cinco mil setecentos e noventa e cinco euros e noventa e quatro cêntimos, sendo:-----

----- Cinco mil vinte e dois euros e vinte e quatro cêntimos, referente às filmagens; -----

----- Setecentos e setenta e três euros e setenta cêntimos, referente ao ruído, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----Não houve intervenção do público.-----

6. A Senhora Presidente da A.M. conclui dizendo o seguinte: -----

-----“Chegámos ao fim dos nossos trabalhos. Não há nenhum munícipe para usar da palavra. Despedimo-nos na realidade, uma boa noite a todos e a quem nos acompanhou em suas casas também. Para a semana nós voltamo-nos a encontrar.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e cinquenta e cinco minutos.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----



-----O Primeiro Secretário,-----

D. Ligeia de Oliveira Custodu

-----A Segunda Secretária,-----

